



LAURENTINO

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO





FALA DO PREFEITO



Com paisagens exuberantes, clima ameno e muitas atrações, Laurentino/SC se desponta no setor turístico. Repensar ações e objetivos dentro dessa esfera é ter a certeza de desenvolvimento e retorno positivos. Sentimo-nos gratos por poder fazer parte dessa construção tão valiosa, aflorando a potencialidade turística de nosso município. Desde sua fundação em 1962, projeta-se colocar Laurentino no mapa cultural e turístico das grandes esferas turísticas e nesse momento estamos construindo história e ao mesmo tempo projetando ações e estratégias a partir do Plano Municipal de Turismo.

É notório afirmar que o turismo é complexo, pois abrange diversos segmentos de forma heterogênea. Nessa senda ter um planejamento para este ramo deve ser uma das metas principais de um gestor público.

Pois, não se trata apenas do valor econômico, vai muito além, inclui-se a cultura, os hábitos, as expectativas e os anseios de determinados grupos em prol de um deslocamento que precisa ser prazeroso. Assim como o cuidado com o meio ambiente, que pode ser explorado mas de forma sustentável e responsável.

Nessa seara precisa estar a reestruturação de todo o município, da própria paisagem e cultura, da infraestrutura, bem como de serviços públicos destinados a esta ação.



FALA DO PREFEITO

O turista merece ser acolhido e respeitado, da mesma forma a cultura dos locais visitados e o meio ambiente. Todos os impactos, dessas três vertentes, devem estar alinhados e pensados de forma global. *“é preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais e histórico-culturais não seja a causa da sua degradação”*.

Nesse interim é de suma importância que haja um planejamento turístico ancorado com a comunidade, que as ações sejam elencadas de forma positiva e previstas, com a definição de objetivos, estratégias e políticas públicas que venham ao encontro do Plano Municipal de Turismo, pensando no agora com perspectivas para o futuro!

MARCELO TADEO ROCHA

Prefeito

Ruschmann, (1997, p. 27)



FALA DO SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO



Laurentino de hoje, assim como conhecemos é cortada por centenas de córregos e ribeirões e envolvida por milhares de árvores frondosas . Neste vale rodeado por montanhas - permeado pelo rio Itajaí do Oeste, vive um povo guerreiro, que enfrentou todo tipo de dificuldades, passando por desastres naturais, transporte e tudo o que se pode imaginar para uma comunidade afastada dos grandes centros. Mas nem sempre foi assim, houve uma época que para sobreviver derrubamos as árvores que hoje replantamos e produzimos mudas. Abandonamos o cultivo do fumo em corda e da mandioca para nos transformarmos numa bacia leiteira, mas que por motivos diversos tivemos que diminuir a produção. Isto fez com que voltássemos nossa atenção para produção de mudas nativas e ornamentais, hoje somos os maiores produtores do estado. Por nossa fé inabalada nos transformamos na cidade das graças somos uma realidade promissora na indústria sem chaminé (TURISMO), em nosso caso: Religioso, Rural e Natureza. Este documento elaborado a muitas mãos servirá como norte para gestões vindouras. Que Deus abençoe cada um que fez parte desse projeto e cada gestor que fizer uso dele no futuro.

Armando José de Oliveira

Secretário Municipal de Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo



Informações para Ficha Técnica

EQUIPE TÉCNICA

Dra. Erika Alves

Msc. Rafael Ciquella

Trabalho desenvolvido por:

Raízes do Brasil Consultoria



SEBRAE





**MUNICÍPIO DE
LAURENTINO**

PREFEITO

MARCELO TADEO ROCHA

VICE-PREFEITO

AGENOR AVI

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

ARMANDO JOSÉ DE OLIVEIRA





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
NOTAS METODOLÓGICAS.....	11
PANORAMA DO TURISMO.....	17
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	33
DIAGNÓSTICO TURÍSTICO	66
PROGNÓSTICO TURÍSTICO.....	113
PLANO DE AÇÃO	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
REFERÊNCIAS	163
APÊNDICES	165

APRESENTAÇÃO



O desenvolvimento do turismo deve ser visto como um objetivo que contribui para alcançar metas amplas e diversificadas, promovendo benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais. Turismo pressupõe preservação e a manutenção dos atrativos para que as atividades possam servir como forma de geração permanente de oportunidades para as comunidades envolvidas – Sustentabilidade.

Turismo. Meio Ambiente. Preservação. Cultura. Parceria. Sustentabilidade. Esses conceitos transbordam dos objetivos do plano. O município de Laurentino tem muito a oferecer aos visitantes. Tem religiosidade. Tem natureza preservada. Tem paisagens exuberantes. Tem a mescla da cultura dos colonizadores. A história e gastronomia típica regional. Esse conjunto de referências forma o alicerce que faz de Laurentino um território repleto de oportunidades.

A gestão sustentável do turismo objetiva que as partes interessadas e a preservação dos recursos ocorram de forma equilibrada mantendo ou aumentando o potencial de atração do destino turístico. A definição de critérios globais de turismo sustentável se constitui em um esforço para o entendimento comum deste termo, representando os princípios mínimos de sustentabilidade a que a atividade turística deve buscar.



Esses critérios foram organizados em quatro temas principais:

- i. O planejamento eficaz para a sustentabilidade;
- ii. A maximização dos benefícios sociais e econômicos para a comunidade local;
- iii. O melhoramento do patrimônio cultural e;
- iv. A redução dos impactos negativos no ambiente.

Embora os critérios se orientem inicialmente para o uso dos setores de hotéis e dos operadores de turismo, têm aplicabilidade em todas as empresas turísticas e são parte da resposta prevista pela comunidade diante dos desafios mundiais que se apresentam (RAINFOREST ALLIANCE, 2008).

Neste sentido, o Plano Municipal de Turismo – PMT, que foi produzido coletivamente, abrange o sistema turístico como um todo, considerando todos os aspectos relacionados ao conceito de desenvolvimento sustentável. Este documento identifica e classifica, em termos de qualidade e quantidade, os elementos que formam a cadeia da oferta turística, quais sejam, os atrativos, equipamentos e serviços turísticos e a infraestrutura disponível no município e na região. Este Plano relaciona os empreendimentos, a governança local e a legislação que impactam no desenvolvimento do turismo. Traçar cenários e estratégias, considerando também a demanda, produzir programas e indicar projetos que possam levar a cabo a consecução das ações prioritárias definidas coletivamente. Ou seja, o planejamento incorpora as variáveis que influenciam o desenvolvimento do turismo no município.

O Plano Municipal de Turismo de Laurentino é uma iniciativa estratégica que estabelece diretrizes claras e eficientes para a gestão e promoção da atividade turística no destino. Esta abordagem não apenas enfatiza a importância do planejamento, mas também a integração e a colaboração entre as diferentes partes interessadas, entidades governamentais, iniciativa privada, terceiro setor e a sociedade civil.



Ao priorizar uma abordagem compartilhada e participativa, o Plano reconhece a importância de ouvir e considerar as vozes e perspectivas de todos os envolvidos no universo turístico da cidade. Isso assegura que as políticas públicas estejam em consonância com as demandas da população, tornando-se mais eficazes ao estarem alinhadas com as necessidades e características específicas de Laurentino.

Além disso, o Plano tem um compromisso inabalável com o turismo sustentável. Isso implica não apenas em garantir que os recursos naturais e culturais do município sejam preservados e valorizados, mas também em assegurar que a economia local se beneficie diretamente das receitas geradas pelo turismo. Assim, busca-se um equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação ambiental e o respeito à cultura e à identidade local.

O **Plano Municipal de Turismo de Laurentino** objetiva estabelecer diretrizes para a condução da atividade turística no município, de forma compartilhada e participativa, para o desenvolvimento do turismo sustentável e para a perpetuação do município como um destino turístico relevante.

NOTAS METODOLÓGICAS



O conjunto de métodos e técnicas empregados no desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo de Laurentino considerou os seguintes princípios:

► **Planejamento estratégico voltado ao mercado turístico:**

Busca-se identificar os pontos fracos e fortes, as oportunidades e as ameaças. A partir deste diagnóstico, define-se os segmentos e mercados estratégicos, buscando propondo medidas para alcançar maior competitividade e se consolidar no mercado;

► **Desenvolvimento sustentável:**

Desenvolvimento da atividade turística com vistas a: **i)** melhoria da qualidade de vida da população local, mediante a geração de emprego e renda e a proteção dos recursos naturais e culturais; **ii)** provisão de infraestrutura e melhoria dos espaços urbanos disponíveis e utilizáveis; **iii)** prevenção e controle de impactos (oportunidades e riscos ambientais) decorrentes do desenvolvimento turístico;

► **Planejamento participativo:**

Com *stakeholders* dos setores público, privado e do terceiro setor.



► **Planejamento integrado:**

Definição das ações necessárias para melhorar a competitividade do destino turístico em um único Plano, independentemente dos responsáveis pela execução dessas ações e das fontes de financiamento. Também deverá considerar e estar alinhado às políticas públicas de turismo na esfera federal, estadual e regional.

A construção do Plano Municipal de Turismo de Laurentino foi participativa, tendo como ferramenta a realização de oficinas técnicas com os principais atores da iniciativa privada, poder público e demais instituições ligadas ao turismo no destino.

A cadeia de valor demonstrada na Figura 1 resume o que se compreende quanto ao elo sequencial das atividades previstas com ênfase na geração de valor, ou seja, na capacidade do trabalho como um todo em gerar respostas e soluções para as necessidades identificadas. Ressalta-se que as atividades descritas tiveram cronograma e propósitos exclusivos e, nesse sentido, o planejamento seguiu elaboração progressiva, em que cada fase gerou resultados que subsidiaram o desenvolvimento das fases subsequentes.

Para a abordagem metodológica utilizou-se referências e conhecimentos baseados em boas práticas relacionadas às áreas de desenvolvimento propostas, concentrando-se esforços para se alcançar os objetivos de planejamento esperados.



Figura 1- Etapas de elaboração do Plano



Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

Essas etapas permitiram executar os passos fundamentais para a elaboração do Plano, passando pela pesquisa e levantamento estratégico da oferta turística, diagnóstico e prognóstico das atividades turísticas, formulação de estratégias e definição do plano de ação com a seleção de procedimentos, ações e projetos:



LEVANTAMENTO DA OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA: Inicialmente, realizou-se a coleta de dados por meio de pesquisas secundárias que pudessem contribuir com a identificação da oferta turística disponível no município e a posição competitiva relativa do município no mercado turístico, frente a consumidores e a concorrência.



PESQUISA DA OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA: Nesta etapa, efetivou-se visitas presenciais aos principais recursos da oferta turística municipal para a coleta das informações necessárias para a categorização e hierarquização dos atrativos turísticos. Eventualmente, equipamentos de hospedagem e alimentos e bebidas relevantes turisticamente para o destino também receberam visitas presenciais. A definição de quais foram selecionados para compor o levantamento turístico estratégico foi feita em consonância com a gestão municipal.



DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO TURÍSTICO: Na fase de **diagnóstico**, efetivou-se a coleta e a análise de informações sobre a oferta e a demanda turística do município, a situação da infraestrutura e dos serviços básicos, o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas. Essa compilação de dados permitiu a consolidação analítica do diagnóstico, em termos estratégicos, da área turística e de sua área de influência.

Na fase de **prognóstico**, construiu-se este elemento do planejamento tendo como base as informações disponibilizadas nos diagnósticos da situação atual, que foram analisadas e utilizadas com o objetivo de traçar as metas desejadas. De acordo com o MTur (2007), o prognóstico utiliza como base o que é conhecido no presente que se somará às expectativas dos *stakeholders* da cadeia produtiva do turismo às oportunidades e potencialidades identificadas e às restrições e riscos que poderão influenciar o planejamento para o futuro.



Ressalta-se que, de acordo com MTur (2007, p. 47), a partir do prognóstico turístico, podem resultar pelo menos, dois tipos de produtos:

- i. aqueles que contêm as projeções futuras de intervenção, destinadas a minimizar ameaças e a promover oportunidades e potencialidades;
- ii. aqueles que servem como base para a elaboração de políticas públicas que visam estimular o desenvolvimento turístico da região.

No primeiro caso, destaca-se que as projeções futuras devem partir de uma análise de tendências com base em dados históricos coletados nos últimos cinco ou dez anos.

No segundo caso, inclui-se a proposição de diretrizes, programas e projetos ao desenvolvimento e o conseqüente crescimento de atividades de turismo no destino. Ressalta-se que foi adotado este enfoque como base para as ações de planejamento.



PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES, PROGRAMAS E PROJETOS: Este tópico apresenta um conjunto de programas e projetos que deverão ser realizados pelo município para que os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável sejam alcançados, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis



PLANO MUNICIPAL DE TURISMO: O processo de elaboração de um Plano Municipal de Turismo abarca uma série de etapas, atividades e ações, sendo ele o resultado de um conjunto de estudos, análises e planejamentos que devem levar em consideração os aspectos econômicos, culturais, sociais e ambientais que interferem no desenvolvimento do turismo.

A partir da consolidação dos resultados obtidos em cada etapa antecessora, se tem todos os subsídios necessários para se produzir o Plano, que é a ferramenta que delimitará os princípios orientadores para o desenvolvimento da atividade turística e será a base do planejamento municipal para o desenvolvimento do turismo sustentável nos anos vindouros.

Complementarmente recomenda-se a leitura dos documentos **Diagnóstico de Caracterização Municipal** e **Diagnóstico Turístico Municipal**, que são parte integrante do **Plano Municipal de Turismo de Laurentino**.

PANORAMA DO TURISMO

- Cenário Global
- Cenário Brasil
- Cenário Santa Catarina



O turismo é um dos setores mais dinâmicos e significativos da economia global, apresentando um impacto profundo em diversas esferas sociais, culturais e econômicas.

À medida que os viajantes buscam novas experiências, o turismo continua a evoluir, influenciado por tendências emergentes, avanços tecnológicos e mudanças nas preferências dos consumidores.

Este capítulo aborda o panorama do turismo em diferentes escalas, abrangendo o cenário global, brasileiro e, mais especificamente, o cenário turístico do estado de Santa Catarina.



CENÁRIO GLOBAL

A Organização Mundial do Turismo - OMT é a organização líder internacional na área de turismo, disponibilizando dados atualizados e identificando tendências do setor, oferecendo subsídios para governos, pesquisadores e para todo o *trade* turístico, fornecendo apoio para o desenvolvimento sustentável do turismo em todo o planeta. É uma importante fonte de informações atualizadas sobre o turismo em geral no mundo.

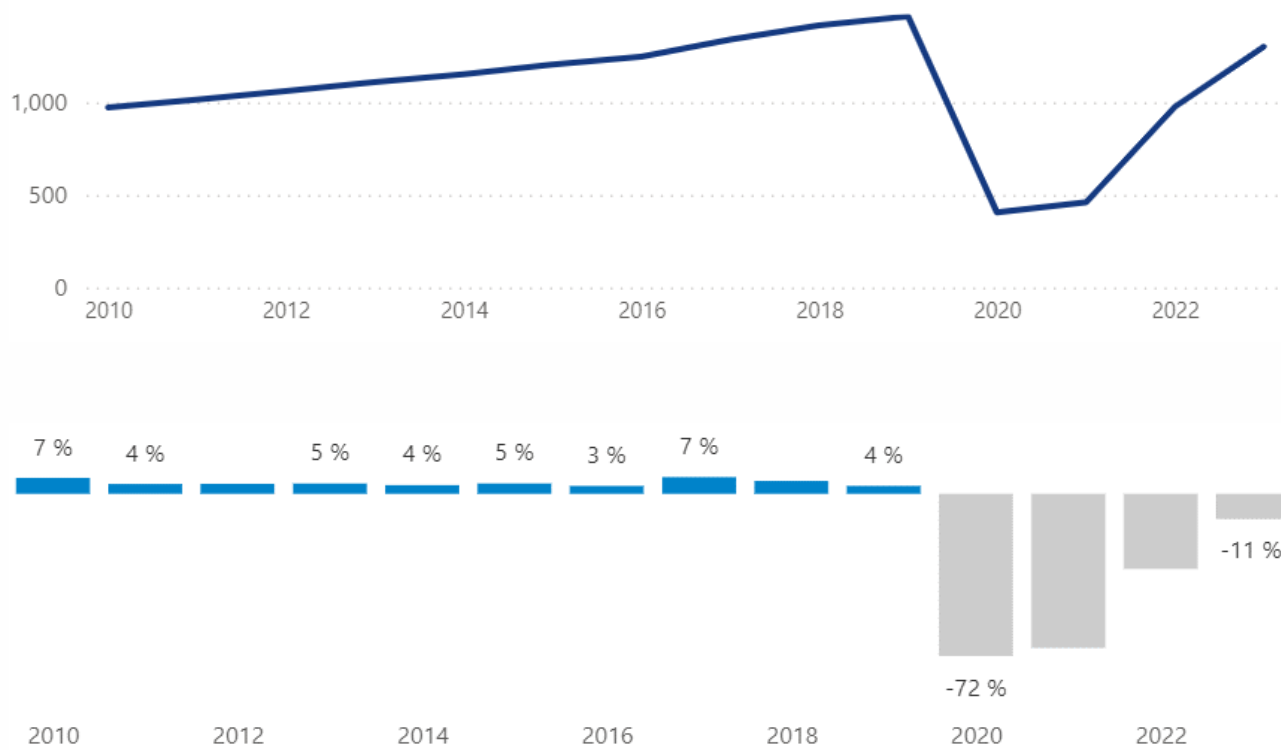
De acordo com a instituição, o turismo global vinha apresentando, até 2018, elevadas taxas de crescimento do número de viajantes. Nos últimos anos, com exceção de 2016, em que o crescimento foi de 3,8%, a taxa de crescimento do número de turistas no mundo vinha se mantendo acima dos 4%. Em especial, no ano de 2017 o número de chegadas cresceu 7,1%. Em 2019, mais de 1.46 bilhões de turistas viajaram para outros países (OMT, 2021a).

Todavia, o mercado turístico foi um dos setores mais afetados pela pandemia do Covid-19, pois as medidas de isolamento necessárias para a contenção do contágio afetaram de forma expressiva a dinâmica econômica do setor. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), a queda da receita em 2020, contabilizada como exportações, representa cerca de 11 vezes as perdas registradas durante a crise econômica global de 2009, refletindo uma redução de 74%, ou seja, representa que ocorreram 1 bilhão de chegadas internacionais a menos se comparado com o ano de 2019, causando um prejuízo econômico estimado em cerca US\$ 1,3 trilhão.

Ainda que a partir de junho e julho de 2021 o turismo apresentou sinais de uma lenta recuperação, em 2023 o número de chegadas foi de 1.300,11 milhões de turistas, representando uma queda de 11,2% em comparação a 2019 (Figura 2).



Figura 2 - Chegadas internacionais e % de variação em relação a 2019

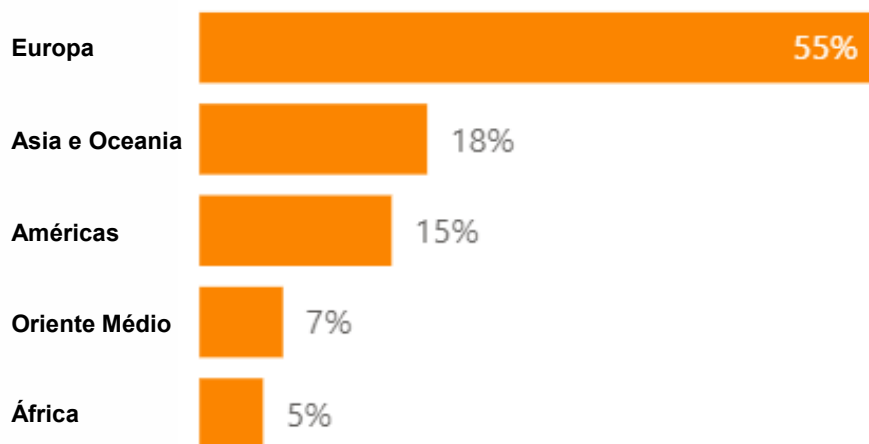


Fonte: OMT (2024)
Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



Como se pode observar na Figura 3, a Europa destacou-se por receber mais da metade das chegadas internacionais em 2023, com 55%, seguida pela Asia e Oceania, com 18%, Américas com 15%, Oriente Médio, com 7% e África com 5% (OMT, 2024).

Figura 3 – Distribuição dos turistas por região – Ano base 2023



Fonte: OMT (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

Recuperação do Turismo Internacional em 2024

No primeiro trimestre de 2024, o turismo internacional alcançou 97% dos níveis observados antes da pandemia, sinalizando uma recuperação quase total em relação aos números de 2019. Aproximadamente 285 milhões de turistas viajaram internacionalmente nos primeiros três meses de 2024, representando um aumento de 20% em comparação com o mesmo período de 2023. Este crescimento foi impulsionado pela contínua alta demanda, pela reabertura dos mercados asiáticos, pela melhoria da conectividade aérea e pela facilitação dos processos de emissão de vistos.



Crescimento Regional no Turismo Internacional

O Oriente Médio registrou o crescimento mais expressivo, com as chegadas internacionais superando em 36% os níveis pré-pandemia no primeiro trimestre de 2024. A Europa também apresentou um desempenho notável, excedendo os níveis pré-pandemia pela primeira vez em um trimestre, com um aumento de 1% em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Na África, as chegadas internacionais aumentaram em 5% no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2019. Nas Américas, os números praticamente retornaram aos níveis pré-pandemia, atingindo 99% das chegadas observadas anteriormente. As chegadas à Ásia e ao Pacífico recuperaram 82% dos níveis pré-pandemia no primeiro trimestre de 2024, um avanço significativo em relação aos 65% registrados em 2023.

Impacto Econômico do Turismo Internacional

As receitas totais de exportação do turismo internacional, incluindo receitas de turismo e transporte de passageiros, alcançaram 1,7 trilhões de dólares em 2023, cerca de 96% dos níveis pré-pandemia em termos reais, ajustados pela inflação. O Produto Interno Bruto (PIB) direto do turismo recuperou-se aos níveis pré-pandemia em 2023, atingindo aproximadamente 3,3 trilhões de dólares, o que equivale a 3% do PIB global.

Perspectivas Futuras

O último Índice de Confiança do Turismo da Organização das Nações Unidas - ONU indica perspectivas positivas para o período de maio a agosto de 2024. No entanto, desafios econômicos e geopolíticos continuam a representar obstáculos significativos para a completa recuperação do turismo internacional e para a restauração dos níveis de confiança no setor.

Fonte: OMT (2024)



CENÁRIO BRASIL

O Brasil, com sua diversidade geográfica, cultural e natural, é um dos destinos turísticos mais atrativos do mundo. As magníficas praias do Nordeste, as metrópoles vibrantes como São Paulo e Rio de Janeiro, a biodiversidade sem paralelo do Pantanal e da Amazônia, e a riqueza histórica de cidades como Ouro Preto e Salvador, são apenas alguns dos destinos turísticos que atraem milhões de visitantes todos os anos. Por trás dessa riqueza turística, há uma economia pulsante que desempenha um papel essencial no desenvolvimento sustentável do país.



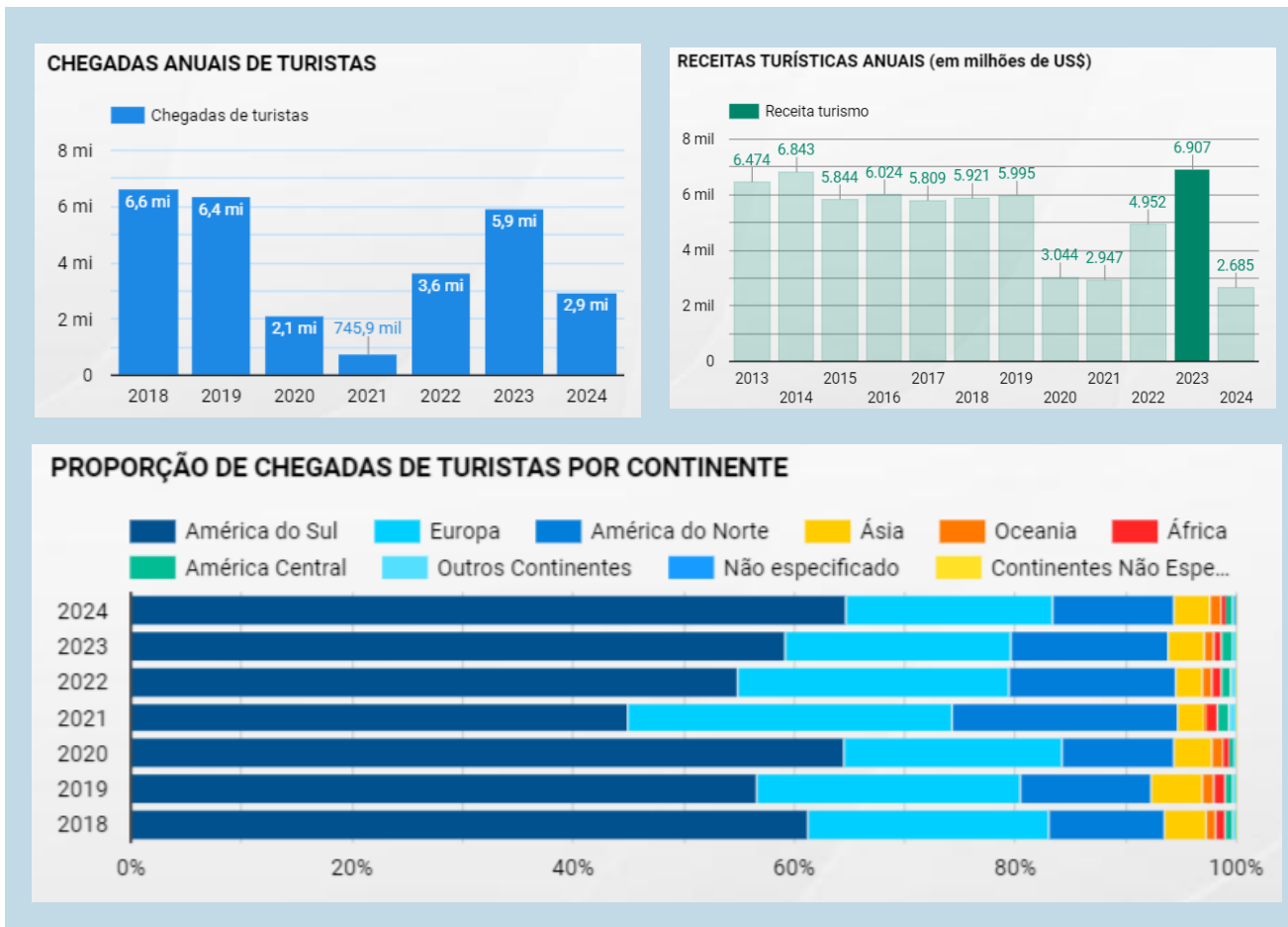
TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL

O turismo internacional é vital para a economia brasileira, gerando divisas estrangeiras e estimulando diversos setores. Ele contribui para a valorização do patrimônio, diversifica a economia, promove uma imagem positiva do Brasil globalmente e encoraja o intercâmbio cultural. Além disso, induz investimentos em infraestrutura que beneficiam tanto turistas quanto a população local. É essencial que o país adote práticas sustentáveis para maximizar os benefícios e garantir o envolvimento das comunidades locais.

De acordo com os dados mais recentes da Embratur (2024), em 2023, o Brasil acolheu cerca de 5.9 milhões de turistas internacionais, sendo a maioria provenientes da América do Sul (59,11%). Este volume de turistas internacionais geraram uma receita cambial de aproximadamente 6.9 bilhões de dólares. Esse valor corresponde a 15,56% das receitas de serviços no Brasil (Figura 4).



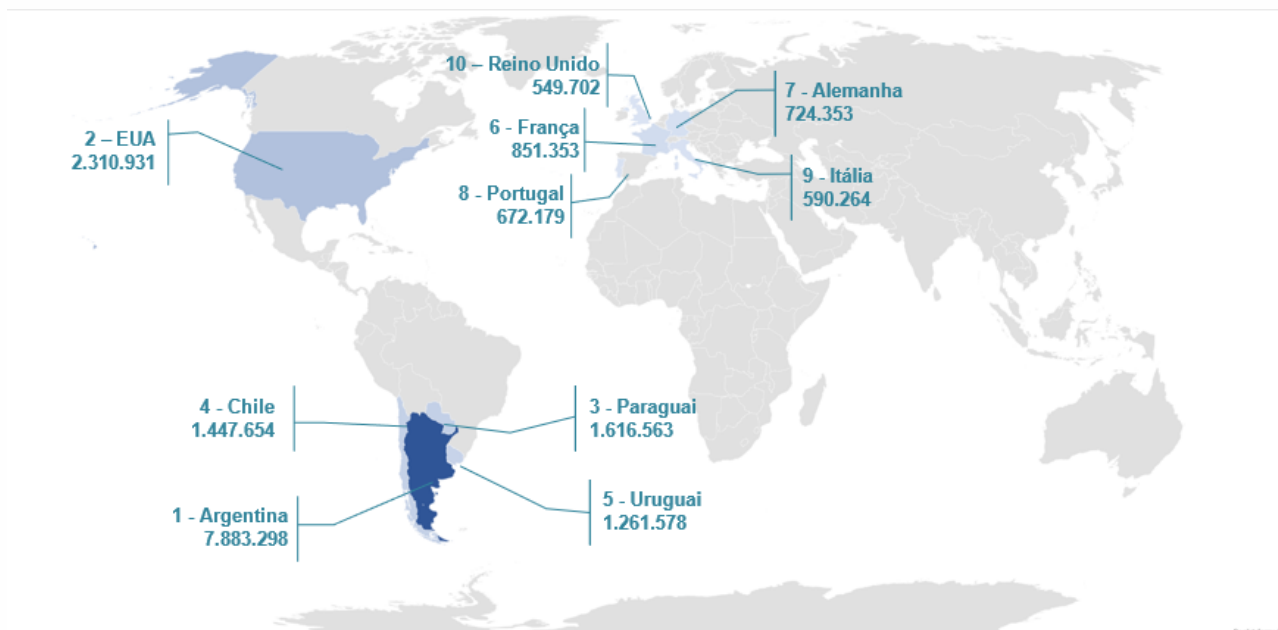
Figura 4 – Dados Gerais do Turismo Internacional no Brasil - 2018 - 2024



Fonte: EMBRATUR (2024)
Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



Figura 5 – Principais países emissores de turistas para o Brasil – N° visitantes 2018 – 2023



Fonte: MTur (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

A maioria dos turistas que visitaram o Brasil no período, vem de países vizinhos como Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai e, dos Estados Unidos, sendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro os principais portões de entrada para turistas internacionais no Brasil. Todavia, os estados do Sul e Nordeste também são destaques como destinos atrativos para os turistas internacionais.



TURISMO DOMÉSTICO

O turismo doméstico brasileiro, em sua vastidão e diversidade, é um elemento chave para entender a dinâmica econômica e cultural do país. Dada a extensão territorial do Brasil e a riqueza de seus destinos, conhecer o fluxo interno de turistas é relevante não apenas para monitorar a saúde da atividade turística, mas também para avaliar seu impacto socioeconômico em diferentes regiões.

Ao analisar a movimentação turística por meio de dados estatísticos confiáveis, é possível perceber as tendências de destinos preferidos, a sazonalidade das viagens, e até mesmo as preferências e comportamentos dos turistas brasileiros. Além disso, pode-se identificar quais áreas estão se beneficiando mais do turismo, que apresentam potencial pouco explorados e que atividades são as principais responsáveis pela injeção de recursos nas economias locais.

Em 2023, o turismo doméstico brasileiro cresceu 6,9%, gerando uma receita de R\$ 189,4 bilhões e criando 214 mil empregos formais (Figura 6). Esse resultado positivo foi puxado principalmente pelas atividades de locação de meios de transporte com alta de 18,3%, além de alojamento (17,4%) e companhias aéreas (12,7%), somando R\$ 48 bilhões ao longo do ano (MTUR, 2024) (Tabela 1).

Figura 6 – Crescimento do turismo doméstico - 2023



+ 6,9%



189,4 bilhões



+ 214 mil
empregos

RJ + 9,7%

RS + 8,1%

SP + 3,8%

Fonte: MTUR (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Tabela 1 – Atividades turísticas que mais cresceram - 2023

Atividade	Acumulado 12 meses
Locação meios de transporte	18,3%
Alojamento	17,4%
Transporte aéreo de passageiro	12,7%
Alimentação	5,9%

Fonte: FECOMERCIO (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

OFERTA HOTELEIRA NACIONAL

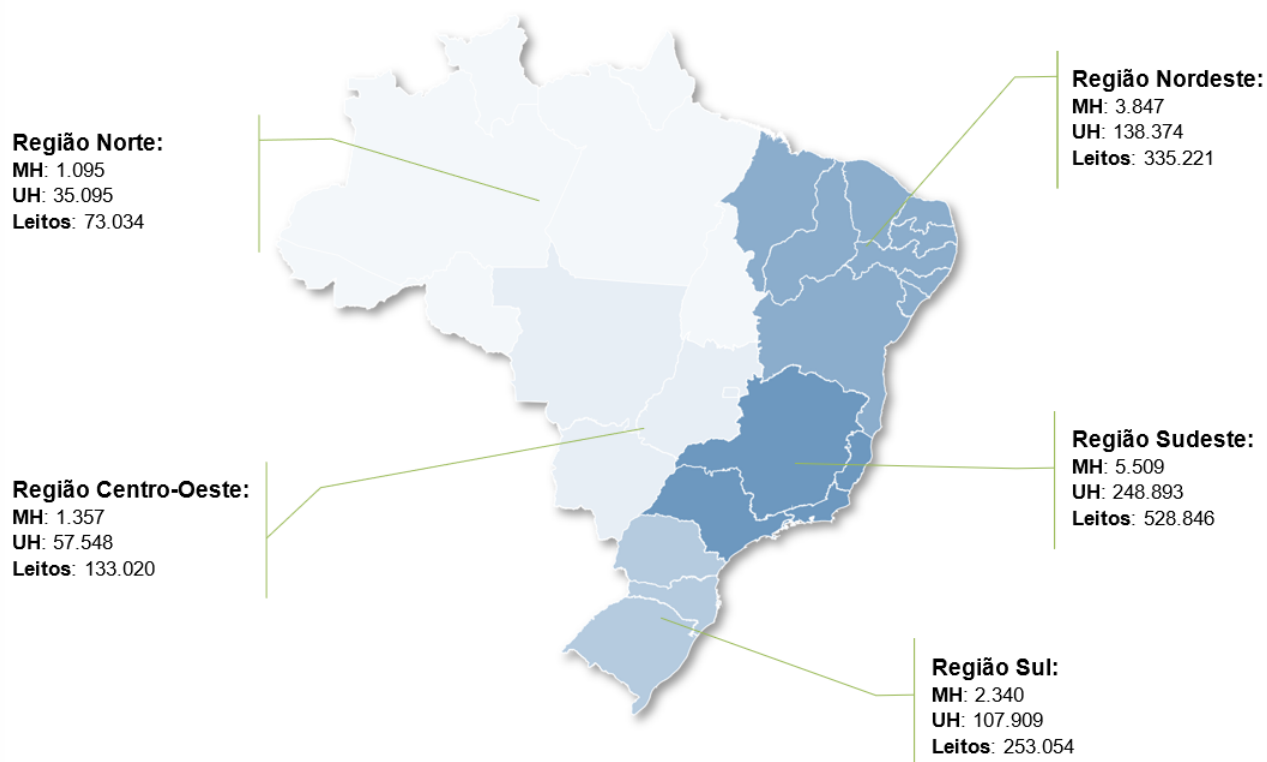
A oferta hoteleira é um importante indicador do desenvolvimento da atividade turística no território. O MTur pondera que dentre as atividades características do turismo, o setor de hospedagem é o mais adequado para mensurações pois a maioria dos que utilizam estes equipamentos são turistas. Quando se trabalha com outras atividades, como restaurantes ou aluguel de veículos, a utilização por residentes é muito elevada, não retratando uma correspondência mais direta com o turismo.

Além disso, o Mapa do Turismo Brasileiro, que é um instrumento de ordenamento que auxilia no desenvolvimento das políticas públicas para o turismo no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo – PRT, que define o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo Ministério, utilizou como critério, em sua metodologia de classificação dos municípios na versão de 2019, pelo menos 3 variáveis relacionadas diretamente aos meios de hospedagem: **i)** Quantidade de estabelecimentos de hospedagem; **ii)** quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem e; **iii)** arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagens.



Segundo MTur (2020), no último levantamento oficial identificado, o Brasil dispunha de um total de 14.148 meios de hospedagem cadastrados no Ministério do Turismo, em 2019. Deste total, cerca de 39% estão localizados na região Sudeste do País, 27% na região Nordeste, 16% na região Sul, 10% na região Centro-Oeste e 8% na região Norte. A Figura 7 demonstra como estão distribuídos regionalmente os Meios de Hospedagem (MH), as Unidades Habitacionais (UH) e Leitos disponíveis no País.

Figura 7 – Distribuição das hospedagens por região - 2019



Fonte: MTUR (2020)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



CENÁRIO SANTA CATARINA

O turismo é o setor econômico que responde por parte significativa da renda de muitos municípios no estado de Santa Catarina. Florianópolis, a capital catarinense, por exemplo, tem o turismo como a segunda maior atividade econômica, recentemente superada apenas pelo setor de tecnologia e inovação.

A complexidade da rede impactada pelo turismo se traduz em um efeito multiplicador na economia do estado. Além dos efeitos diretos e indiretos, o turismo causa efeitos indutores, catalisadores e replicadores em uma extensa cadeia produtiva. As redes incluem fornecedores, transportadoras, diversas indústrias e serviços nas mais diversas áreas.

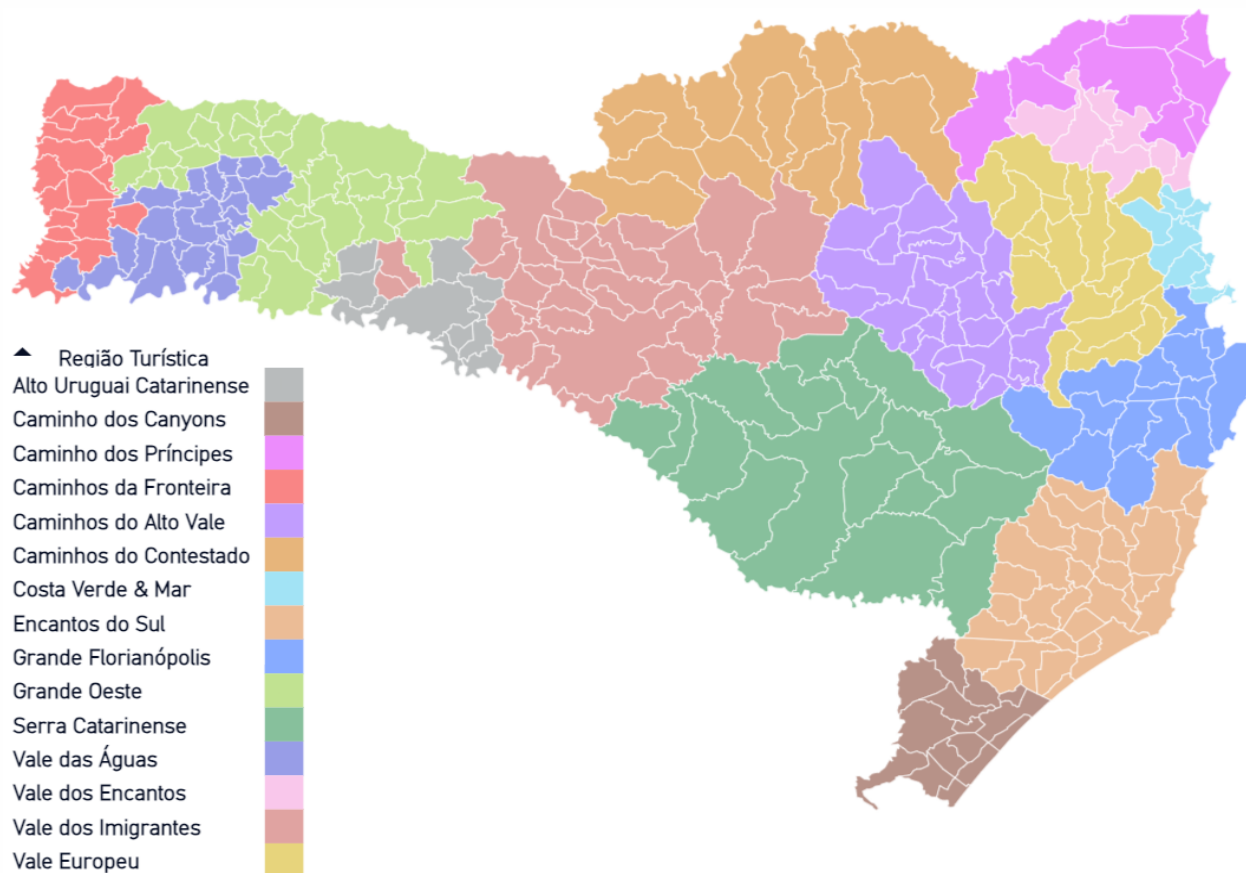
No ano de 2024, com a inclusão da nova Região Turística Vale dos Encantos, Santa Catarina expandiu seu mapa turístico para um total de 15 regiões. A regionalização do turismo é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável e equilibrado do setor turístico no Brasil. Introduzida oficialmente em 2003 com a criação do Ministério do Turismo e fortalecida em 2004 com o lançamento do Programa de Regionalização do Turismo, essa abordagem visa organizar e potencializar o turismo em diversas regiões do país, reconhecendo e valorizando as especificidades culturais, naturais e econômicas de cada área.

O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento essencial para a execução da estratégia de regionalização do turismo no país. Periodicamente revisado pelo Ministério do Turismo, em colaboração com estados e municípios, este mapa busca refletir as transformações nas dinâmicas turísticas e nas políticas de desenvolvimento regional.

Nesta ferramenta é possível observar que o Brasil é dividido em várias regiões turísticas (Figura 8), e os municípios integrantes são classificados de acordo com seu desenvolvimento turístico, infraestrutura disponível, serviços oferecidos e potencial de crescimento. As regiões são organizadas em categorias, de "A" a "E", sendo "A" a categoria para regiões com maior fluxo turístico e infraestrutura mais robusta, e "E" para aquelas com menor fluxo e infraestrutura mais básica.



Figura 8 – Regiões Turísticas de Santa Catarina



Fonte: FECOMERCIO (2024)

Santa Catarina, em 2024, conta com 132 municípios no Mapa do Turismo Brasileiro, sendo que **Laurentino** está classificado na categoria **E**.

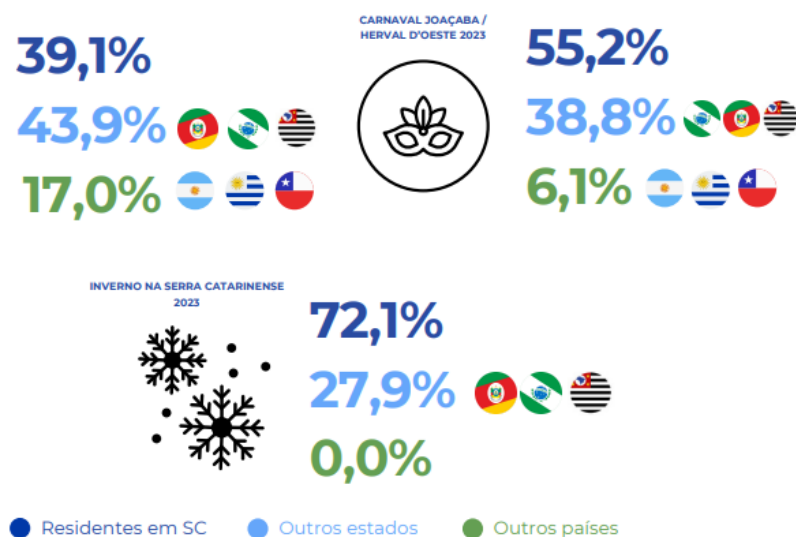


FLUXO TURÍSTICO

De acordo com dados da Fecomércio SC (2024) sobre a origem dos turistas em Santa Catarina, a demanda turística sazonal revela uma tendência marcante. Fora da alta temporada de verão, observa-se um aumento do fluxo regional. No início do ano de 2023, 39,1% dos turistas são residentes do próprio estado, proporção que aumenta para 55,2% durante o carnaval no Meio Oeste, atingindo a maioria absoluta de 72,1% no inverno da Serra Catarinense.

Os estados vizinhos, como Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, também desempenham um papel significativo no fluxo de visitantes em todas as épocas analisadas. Em contraste, a presença de turistas estrangeiros, que é notável no verão com 17%, cai para 6,1% durante o carnaval e praticamente desaparece no inverno. A percepção da origem dos turistas pode auxiliar o processo de tomada de decisão (Figura 9).

Figura 9 – Origem dos turistas de SC - 2023



Fonte: FECOMERCIO (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

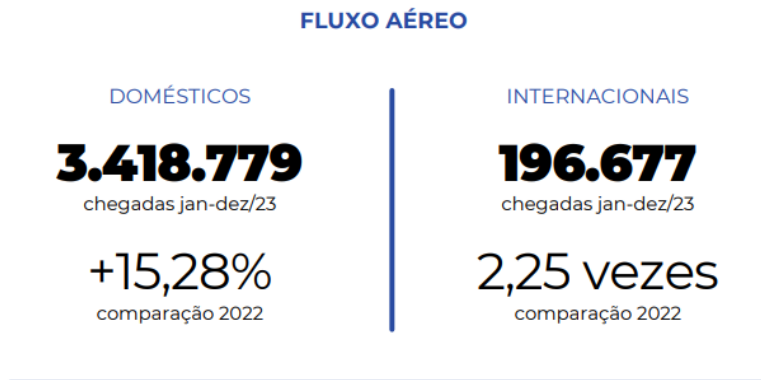


Modal Aéreo

Um dos principais modais de acesso ao Estado é o aéreo. Conforme dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o registro de passageiros pagantes em trechos finais com destino aos aeroportos do estado de Santa Catarina apresentou variação significativa em 2023 (Figura 10).

Viajantes com origem em aeroportos domésticos e destino a Santa Catarina totalizaram 3.418.779. Um aumento de 15,28%, em comparação com o ano anterior. A condição consistente em todos os meses sugere uma tendência de manutenção desse padrão, visto que a quantidade supera o período anterior a pandemia (3.268.18 em 2019).

Figura 10 – Nº de desembarques - 2023



Fonte: FECOMERCIO (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

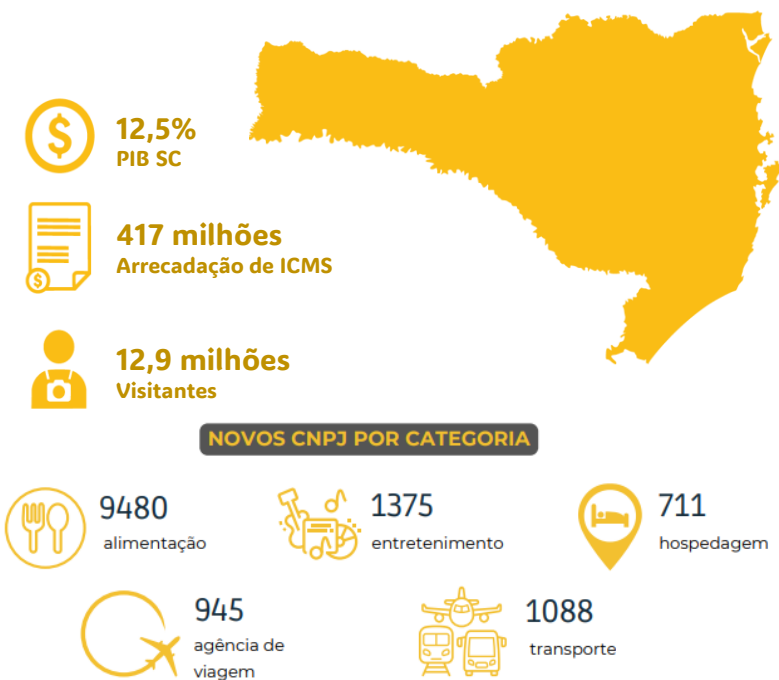
É oportuno observar que os maiores fluxos foram observados durante a temporada de verão. Dezembro, com 316.810 desembarques, e Janeiro, com 304.042 desembarques.

No entanto, na sequência, há um pico de destaque durante o inverno, no mês de agosto, onde se registram 301.121 desembarques. As demais performances ao longo do ano demonstram um fluxo sazonal similar ao ano de 2022, mas em uma quantidade de passageiros maior todos os meses.



Porém, não foi apenas o total de passageiros que cresceu, toda a economia turística catarinense foi impulsionada em 2023. A arrecadação de ICMS turístico subiu 20%, chegando ao valor anual de R\$ 417 milhões. No período, foram abertas 35 mil empresas no setor, um salto de 21% na abertura de novos negócios frente a 2022.

Figura 11 – Economia do Turismo em SC - 2023



Fonte: FECOMERCIO (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

Os investimentos com registro de abertura de empresas se mostram heterogêneos nas diferentes regiões de Santa Catarina. Ao longo de todo o ano, quatro regiões que abrangem a faixa litorânea, indo do norte ao sul do Estado, concentraram 9.461 registros (69,57% das aberturas de novos negócios). Isso sugere uma intensificação do turismo de verão e a mobilização de atores com base nos resultados da temporada, representando ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade para as outras regiões turísticas do Estado (Figura 11).



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

- Dados Gerais sobre o Município
- Infraestrutura Básica e Serviços Municipais
 - Aspectos Socioambientais
 - Quadro Institucional

Este capítulo apresenta uma visão detalhada do município, abordando aspectos essenciais para entender seu desenvolvimento e sustentabilidade. Primeiramente, serão expostos dados gerais sobre o município, incluindo informações sobre localização, demografia, economia e histórico, fornecendo um contexto fundamental para compreender a identidade e o funcionamento do município.

Em seguida, a análise da infraestrutura básica e dos serviços gerais examinará a qualidade e disponibilidade de serviços como abastecimento de água, energia, saneamento, transporte, telecomunicações, educação e saúde.

A análise do quadro institucional avaliará a administração pública, as políticas governamentais e as entidades locais.

Os aspectos socioambientais serão explorados, abordando questões ambientais e sociais, como recursos naturais, biodiversidade, impactos ambientais, qualidade de vida, inclusão social.

Por fim, o desenvolvimento sustentável será discutido no contexto do município, considerando os princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental.



DADOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO



HISTÓRICO MUNICIPAL

Laurentino, situado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, considerada como a cidade das belas residências, teve suas origens marcadas pela chegada do açoriano João Venceslau Pereira no início do século XX. A região, inicialmente desbravada por aventureiros, viu sua colonização efetiva com a chegada de imigrantes alemães e italianos, além da interação com os índios Xokleng.

Transformado de distrito em município no ano de 1962, após se desmembrar de Rio do Sul, Laurentino destaca-se pela sua história de superação e diversidade cultural.

Atualmente, o município é um exemplo de integração cultural e desenvolvimento, preservando suas ricas tradições e histórias de seus fundadores europeus e indígenas.

Figura 12 – Vista aérea de Laurentino



Fonte: Prefeitura Municipal de Laurentino (2024)

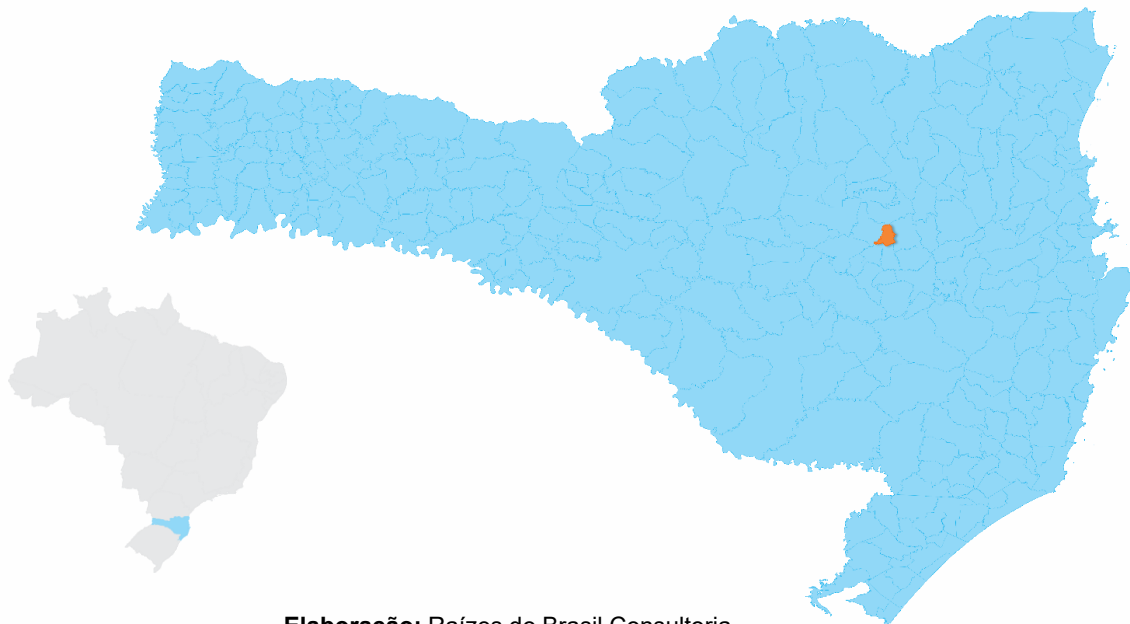


DADOS GEOGRÁFICOS

Laurentino está localizado nas coordenadas geográficas 27°13'55.0"S 49°43'30.0"W. Segundo o IBGE, em 2022 o município abrangia uma área territorial de aproximadamente 79,333 km², com densidade demográfica de 99,98 hab./km². O município está inserido no bioma Mata Atlântica, na Região Hidrográfica Atlântico Sul (IBGE, 2024).

Ademais, o município está situado a uma distância de cerca de 208 km da capital do estado, Florianópolis, 109 km de Blumenau e 170 km de Balneário Camboriú, todos destinos turísticos relevantes do estado de Santa Catarina (Figura 13).

Figura 13 – Localização geográfica do Município

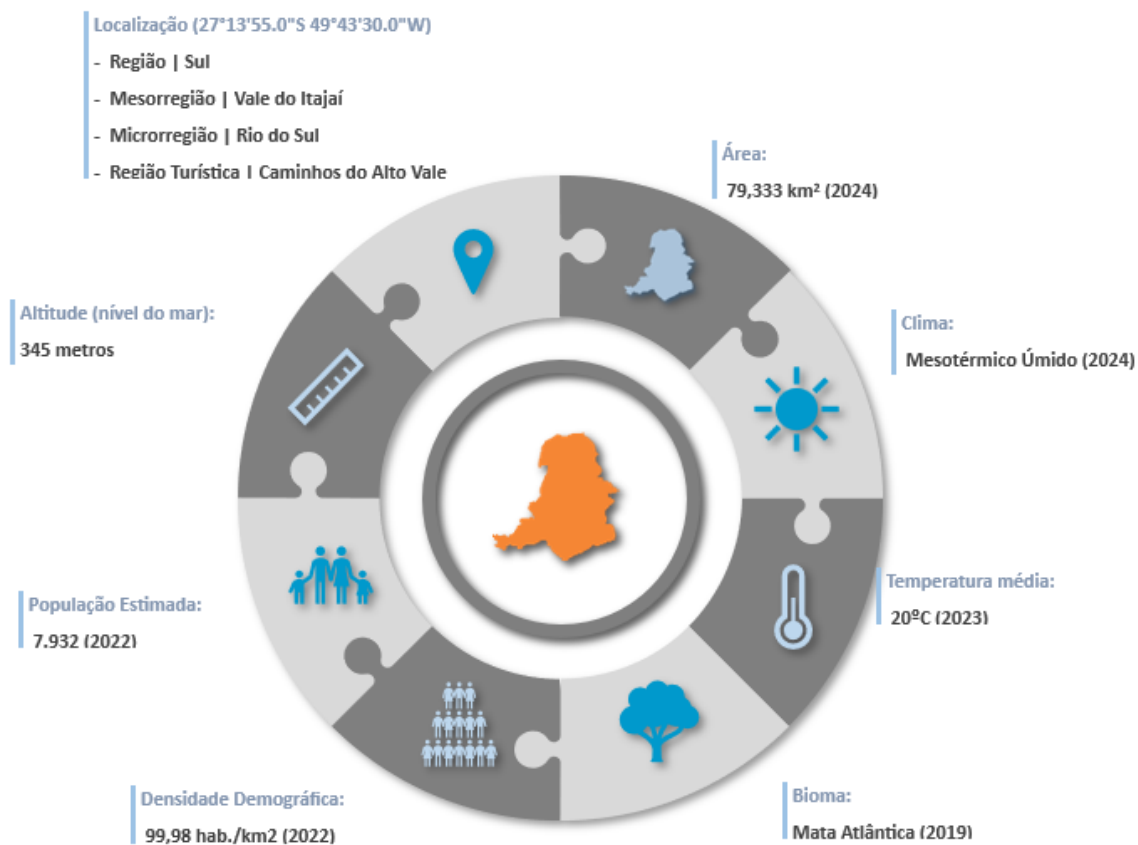


Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



É importante ressaltar que ao longo das últimas 4 décadas o município de Laurentino passou por um crescimento populacional proporcionalmente significativo, saindo de um total de 4.016 habitantes em 1980 para 7.932 residentes em 2022 (IBGE, 2024) (Figura 14).

Figura 14 – Dados gerais do município



Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Laurentino (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



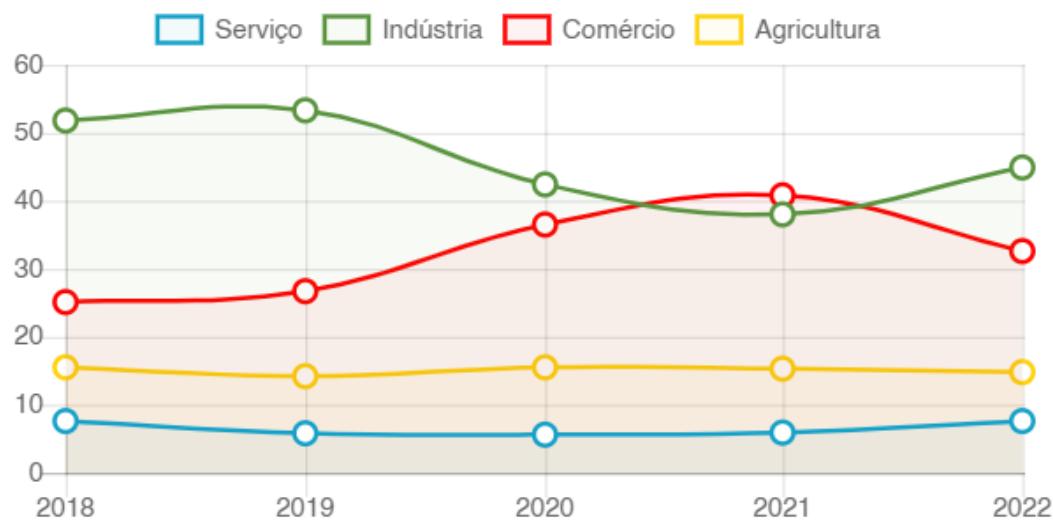
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS



Estrutura Produtiva

De acordo com AMAVI (2024), as principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Laurentino, em 2022, eram: **i)** Indústria, representando 44,9% do total da atividade econômica local; **ii)** Comércio, que contribuía com 32,6%; **iii)** Agropecuária, que correspondia a 14,8% e; **iv)** Serviços, com participação de 7,6%(Figura 15).

Figura 15 – Distribuição econômica histórica



Fonte: AMAVI (2024)



Indicadores Socioeconômicos

Em termos de aspectos socioeconômicos, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Laurentino, segundo o IBGE (2024), é de 0,749 (2010). A taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos era de 97,6% em 2010. Em 2021, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental alcançaram a nota 6,5 no Índice de Desempenho do Ensino Básico (IDEB), enquanto os alunos dos anos finais obtiveram a nota 5,0.



Aspectos Econômicos

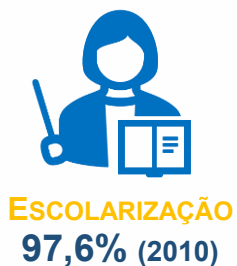
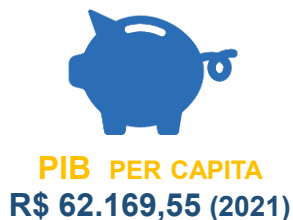
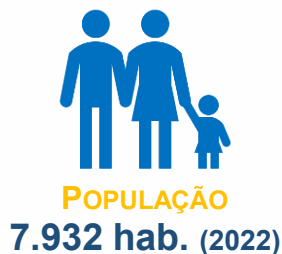
De acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, o salário médio dos trabalhadores formais em 2021 era de R\$ 2.398,49. Ainda no âmbito econômico, a região contabilizava 2.495 postos de trabalho, representando 34,88% da população total do município (RAIS, 2024). O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de Laurentino, em 2021, era de R\$ 62.169,55 (IBGE, 2024).

Para contextualizar esses dados, é útil compará-los com os indicadores nacionais. Segundo o IBGE, o PIB *per capita* nacional em 2021 foi de aproximadamente R\$ 35.161,00. Com um PIB *per capita* de R\$ 62.169,55, Laurentino está significativamente acima da média nacional, indicando um alto nível de produção econômica por habitante.

Além disso, o salário médio de R\$ 2.398,49 pode ser comparado com o salário mínimo nacional de 2021, que era de R\$ 1.100,00. Isso mostra que o salário médio em Laurentino é consideravelmente maior que o salário mínimo, sugerindo uma boa remuneração para os trabalhadores formais.



Figura 16 - Indicadores Socioeconômicos Gerais



Fonte: IBGE; RAIS (2024)
Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



INFRAESTRUTURA BÁSICA E SERVIÇOS MUNICIPAIS

A análise da infraestrutura básica e dos serviços municipais é importante para a elaboração de um Plano Municipal de Turismo eficaz e sustentável para Laurentino. Esse exame detalhado permite identificar as condições atuais das infraestruturas existentes, avaliando sua capacidade de atender às necessidades de um aumento potencial de visitantes e às demandas do setor turístico. A partir dessa análise, é possível planejar melhorias e investimentos necessários para promover um turismo de qualidade, seguro e que ofereça uma experiência positiva aos turistas.

A infraestrutura básica abrange diversos aspectos essenciais, como a rede de transporte, saneamento, abastecimento de água, energia elétrica, telecomunicações e a infraestrutura urbana. A avaliação desses elementos é fundamental para garantir que Laurentino esteja preparada para receber turistas de maneira adequada. Esses serviços impactam diretamente a experiência do visitante e a operação dos negócios relacionados ao turismo.

Os serviços municipais englobam uma série de atividades e suportes oferecidos pelo governo local que são fundamentais para a funcionalidade do turismo. A presença de serviços de saúde eficientes e a segurança pública são fatores decisivos na escolha de um destino turístico. Um sistema de saúde preparado para emergências e uma polícia bem equipada e treinada para lidar com turistas aumentam a sensação de segurança e confiança dos visitantes. Manter a cidade limpa e bem conservada é essencial para criar uma boa impressão nos turistas. Serviços de coleta de lixo eficientes e manutenção regular de áreas públicas e atrativos turísticos contribuem para um ambiente agradável e acolhedor. Serviços de atendimento ao turista, como centros de informações e guias turísticos, facilitam a navegação e enriquecem a experiência dos visitantes. Esses serviços ajudam os turistas a aproveitar melhor as atrações locais e podem aumentar a duração da estadia e os gastos no destino.



ACESSO RODOVIÁRIO

O acesso rodoviário ao município de Laurentino é facilitado por meio da rodovia estadual SC-350, que liga o município à BR-470, importante rodovia federal e que garante o acesso a outras importantes regiões turísticas do Estado, como o Vale Europeu, Costa Verde & Mar e Serra Catarinense. Além disso, a BR-470 se conecta a BR-101 e ao Aeroporto de Navegantes no sentido Oeste-Leste. É importante ressaltar que a BR-101 perpassa todo o litoral catarinense, conectando-se a importantes destinos turísticos litorâneos, como Balneário Camboriú, Itapema e a capital do estado, Florianópolis. Além de se conectar aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

No sentido Leste-Oeste, a BR-470 se conecta a BR 116, que liga Santa Catarina a outros estados brasileiros, principalmente ao Rio Grande do Sul e Paraná. A BR-470 vem passando por melhorias significativas para aumentar a segurança e a eficiência do tráfego, incluindo a sua completa duplicação a partir do município de Indaial, no Vale Europeu, até o município de Navegantes, sede do Aeroporto Internacional de Navegantes, passando pelo entroncamento com a BR-101, importante corredor turístico catarinense (Figura 17).

Estas melhorias incluem também, o reforço da sinalização e a manutenção da pavimentação dos trechos não duplicados, visando acomodar melhor o crescente fluxo de veículos e reduzir o número de acidentes na rodovia, que é uma das mais movimentadas do estado (Tabela 2).



Estado de conservação das rodovias: satisfatório.



Sinalização turística nas rodovias: precisando de aprimoramento.




Figura 17 – Mapa de acesso rodoviário ao município



Fonte: SIE (2023)

Tabela 2 – Distâncias rodoviárias para os principais centros urbanos e capital



Blumenau	➔	108 km
Joinville	➔	192 km
Florianópolis	➔	201 km
Curitiba	➔	304 km

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria (2024)



VIAS DE ACESSO AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO

O acesso aos principais atrativos turísticos do município se dá principalmente pelas vias municipais. A malha viária de Laurentino é composta por uma rede de estradas pavimentadas e não pavimentadas que conectam o centro urbano às áreas rurais e às comunidades vizinhas.

As principais vias são bem conservadas e recebem manutenção regular para garantir a segurança e a eficiência do tráfego. Além disso, o município tem investido em melhorias na sinalização, na iluminação pública e na implementação de calçadas para promover a segurança de pedestres e ciclistas.

Esses esforços da administração pública de Laurentino em manter e melhorar suas vias municipais refletem o compromisso com o bem-estar da população e com o desenvolvimento sustentável da cidade.



Estado de conservação das vias municipais: boa.






Sinalização turística nas vias municipais: necessita aprimoramento.



ACESSO AÉREO

No tocante às opções de transporte aéreo, a cidade pode ser acessada por via rodoviária a partir de três aeroportos principais – Aeroporto Internacional de Navegantes; Aeroporto de Joinville e; Aeroporto Internacional de Florianópolis (Tabela 3).

Tabela 3 – Aeroportos próximos ao município

Aeroporto Internacional de Navegantes		156 km
Aeroporto de Joinville		196 km
Aeroporto Internacional de Florianópolis		215 km

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria (2024)

- ▶ O Aeroporto Internacional de Navegantes, o mais próximo de Laurentino, opera cerca de 122 voos semanais por companhias como Azul, Latam e GOL, conectando a região com importantes centros como São Paulo (Guarulhos-GRU e Congonhas CGH), Campinas (Viracopos-VCP), Rio de Janeiro (Galeão-GIG) e Porto Alegre (POA).
- ▶ O Aeroporto de Joinville, o segundo em distância de Laurentino, oferece cerca de 50 voos semanais realizados por Latam, Gol e Azul, ligando principalmente aos aeroportos de São Paulo (Congonhas-CGH, Guarulhos-GRU, Campinas-VCP).
- ▶ O Aeroporto Internacional de Florianópolis, que fica localizado a aproximadamente 238 km de Laurentino, dispõe de cerca de 250 voos semanais para destinos domésticos como São Paulo (Guarulhos-GRU e Congonhas-CGH), Campinas, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Chapecó, além de voos internacionais para Buenos Aires e Lisboa.

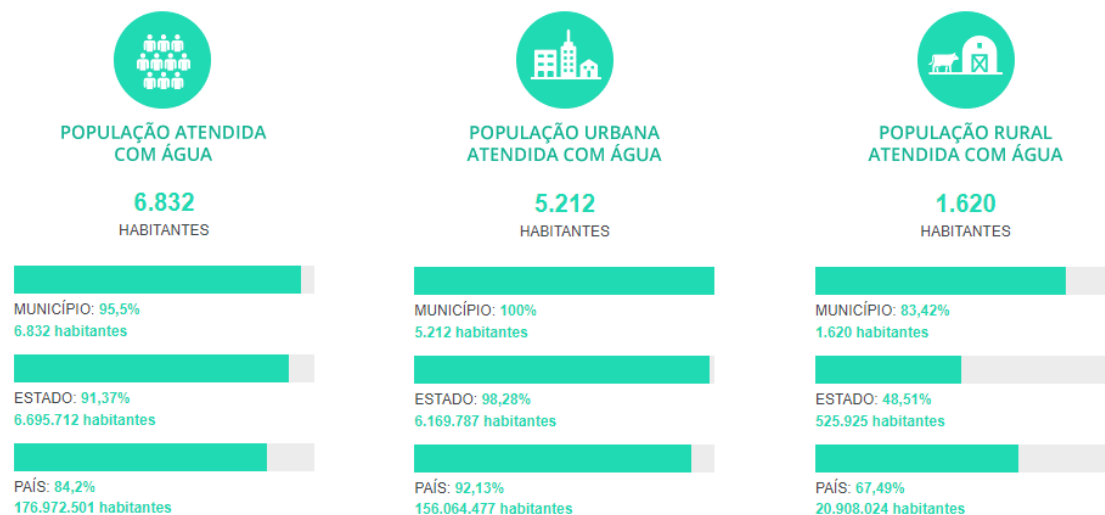


SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em Laurentino o abastecimento de água é gerenciado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), uma entidade de economia mista com administração pública. Atualmente, cerca de 95,5% da população total do município tem acesso aos serviços de abastecimento de água fornecidos pela empresa. Esta taxa de cobertura está acima da média estadual (91,37%), e da média nacional (84,2%) (SNIS, 2024)(Figura 18).

Dados complementares fornecidos pela Prefeitura de Laurentino, indicam que no ano de 2017 um total de 280 domicílios utilizavam poços artesianos próprios e 356 utilizavam outras fontes de abastecimento de água, como nascentes.

Figura 18 – Abastecimento de água potável – 2021



Fonte: SNIS (2024)



SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

De acordo com o SNIS (2024), o esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários; inclui desde as ligações prediais até o lançamento final no meio ambiente.

As informações do IBGE do ano de 2010 estabelecem que 78,1% das residências em Laurentino possuem um sistema de saneamento básico adequado (Figura 19). Em comparação com outras cidades da mesma microrregião, Laurentino ocupa a 5ª posição em termos de porcentagem de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado. De acordo com o comparativo mostrado a seguir, no cenário estadual e nacional, o município ocupa a 77ª posição em saneamento básico entre os 295 municípios de Santa Catarina e a 1.027ª entre as 5.570 cidades do Brasil.

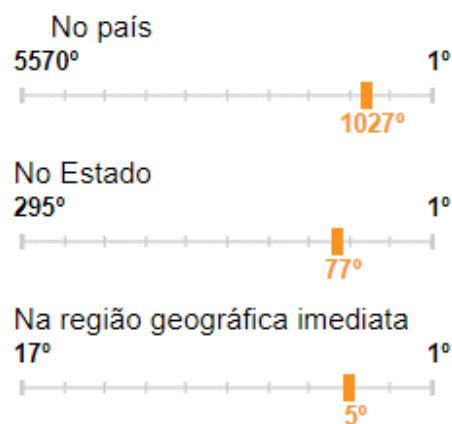
Embora esses números sejam relativamente positivos, é importante enfatizar que o município não possui estação para tratamento de esgoto, sendo que o único método de tratamento utilizado no município é sistema individual – fossa, filtro e sumidouro (SNIS, 2024).

Figura 19 – Comparativo indicadores de esgotamento sanitário - 2010

Esgotamento sanitário adequado [2010]

78,1 %

Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE (2024)

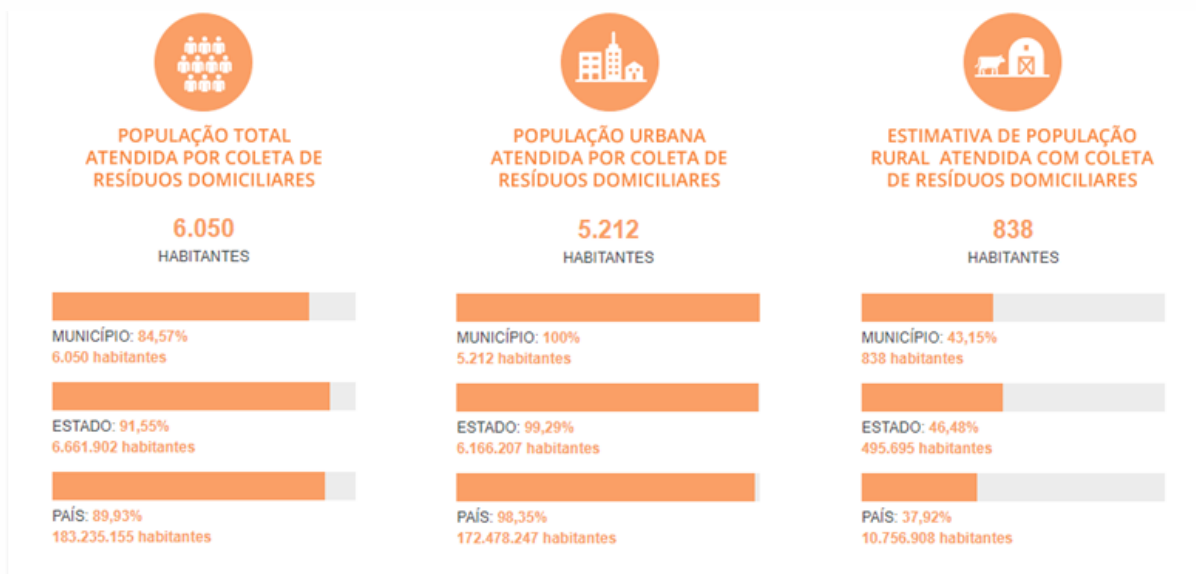


SISTEMA DE LIMPEZA URBANA

De acordo com o SNIS (2024), a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos abrangem as atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e disposição final adequados do lixo doméstico, além dos serviços de limpeza de logradouros e vias públicas. Em Laurentino esse serviço é de responsabilidade da Administração Pública Direta.

Dados do SNIS (2024), referentes ao ano de 2021, apontam que a taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares era de 84,57%, sendo que na zona urbana o índice era de 100% e na zona rural o percentual é de 43,15% (Figura 20).

Figura 20 – Coleta de resíduos domiciliares – 2021



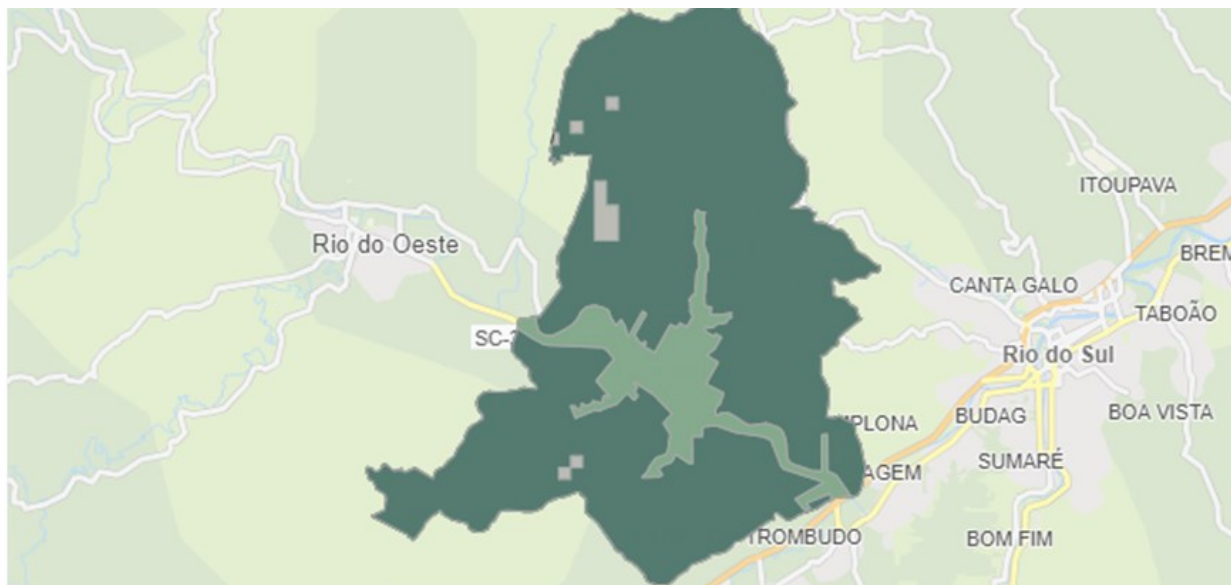
Fonte: SNIS (2024)



SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Laurentino conta com serviços de telefonia fixa e móvel, além de internet móvel e banda larga fixa. As operadoras Claro, TIM e Vivo fornecem serviços de telefonia e internet móvel utilizando a tecnologia 4G na região. A cobertura conjunta de todas as operadoras somadas simultaneamente compreende um total de 98,84% da área do município, correspondendo a 99,73% dos domicílios (ANATEL, 2024)(Figura 21).

Figura 21 – Áreas do município com cobertura 4G



Fonte: ANATEL (2024)

Além destes serviços, a empresa norte-americana Starlink passou a comercializar no Brasil, um sistema de Internet banda larga via satélite, que está disponível para toda a região Sul do Brasil.



FORNECIMENTO DE ENERGIA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina SA é responsável pelo fornecimento de energia elétrica em Laurentino, garantindo cobertura em todas as áreas, incluindo o centro e as zonas rurais, bem como nos locais de interesse turístico do município. A iluminação pública é eficiente na zona urbana e adequada na zona rural. Eventuais interrupções no fornecimento de energia ocorrem ocasionalmente, seja por manutenção ou devido a condições climáticas adversas ou ainda por causa de acidentes.

De acordo com dados fornecidos pela operadora, o consumo total de energia elétrica em dezembro de 2023 foi 1.540,893 MW/h distribuídos em 3.757 unidades de consumo espalhadas ao longo da extensão territorial de Laurentino (Tabela 4).

Tabela 4– Distribuição de consumo mensal de energia – Dezembro / 2023

TIPO DE CONSUMIDOR	Nº DE UNIDADES	CONSUMO TOTAL	PROPORÇÃO DO CONSUMO TOTAL
Residencial	2.470	591,875	38,41%
Industrial	236	311,082	20,19%
Comercial	262	265,442	17,23%
Rural	734	274,161	17,79%
Poder Público	37	29,856	1,94%
Iluminação Pública	3	45,034	2,92%
Serviço Público	14	23,322	1,51%
Próprio	1	0,121	0,01%
Revenda	0	-	-

Fonte: CELESC (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2024), Laurentino possui como parte integrante do seu sistema de saúde 21 estabelecimentos, entre Unidades de Saúde administrados pela Secretaria Municipal de Saúde, consultórios médicos, odontológicos e de optometria, e laboratórios de análises clínicas (Tabela 5)

Tabela 5 – Componentes do Sistema de Saúde do município

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
Consultórios de especialidades	10
Unidades de Saúde Pública	06
Laboratórios /Clínicas /Centro de Especialidades	04
Centro de Gestão de Saúde	01

Fonte: CNES; Prefeitura Municipal de Laurentino (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

No que se refere ao indicador de mortalidade infantil, conforme dados do Cidade Única (2023), em 2022 o número de óbitos por mil nascidos vivos em Laurentino, foi de 25,32, que está bem acima tanto da média nacional (12,58), como da média do estado de Santa Catarina (9,78) óbitos por mil nascimentos. Essa informação indica que o município possui espaço para melhorias nas práticas de prevenção e de correção dos recém-nascidos.



São partes integrantes do sistema de segurança de Laurentino as Polícias Civil e Militar, e a Defesa Civil. Dados obtidos no Boletim Mensal de Indicadores da Segurança Pública de Santa Catarina e demonstrados na Figura 22, foi possível constatar que não houve homicídio nos últimos 4 anos, o que configura o município como uma localidade pacata e segura, tanto para os residentes como para turistas.

Figura 22 – Nº de homicídios

MUNICÍPIO ↓	Nº DE VÍTIMAS POR ANO			Nº DE VÍTIMAS NO PERÍODO (01/01 - 30/11)			
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2023
LAURENTINO	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SSP-SC (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

Tais dados demonstram que a segurança pública no município apresenta bons indicadores, com um índice médio de 0 homicídios por 100 mil habitantes no último quadriênio, muito abaixo da média nacional de 22,4 (IPEA 2024).

No que diz respeito a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, destaca-se a participação em campanhas nacionais de orientação, informação e proteção por parte da Secretaria de Assistência Social do município, incluindo ações de distribuição de material sobre proteção básica a menores e vulneráveis em locais estratégicos da cidade.



ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

O propósito de se analisar os aspectos socioambientais para o Plano Municipal de Turismo, é o de examinar as condições atuais do município, com o objetivo de detectar de forma proativa as características e vulnerabilidades ambientais mais significativas, que possam interferir direta ou indiretamente na atividade turística no município.

Isso inclui identificar os riscos principais e as medidas de proteção necessárias durante as fases de planejamento e regulamentação do turismo. Também se busca definir os requisitos específicos para estudos ambientais e sociais relacionados a projetos de infraestrutura, bem como aprimorar os indicadores socioambientais relevantes.

Ademais, ressalta-se a necessidade de se aprimorar os indicadores socioambientais relevantes, permitindo um monitoramento contínuo e a avaliação dos impactos das atividades turísticas. Com isso, o PMT visa não apenas propor ações para mitigar possíveis danos ambientais, mas também promover um desenvolvimento turístico que seja harmonioso com a conservação ambiental e o bem-estar social do município.

Neste sentido, espera-se obter uma compreensão detalhadamente as interações entre as atividades turísticas e o meio ambiente, permitindo a formulação de políticas públicas que promovam um turismo sustentável e responsável, respeitando as particularidades e necessidades locais, e contribuindo para o desenvolvimento econômico e sociocultural do município.



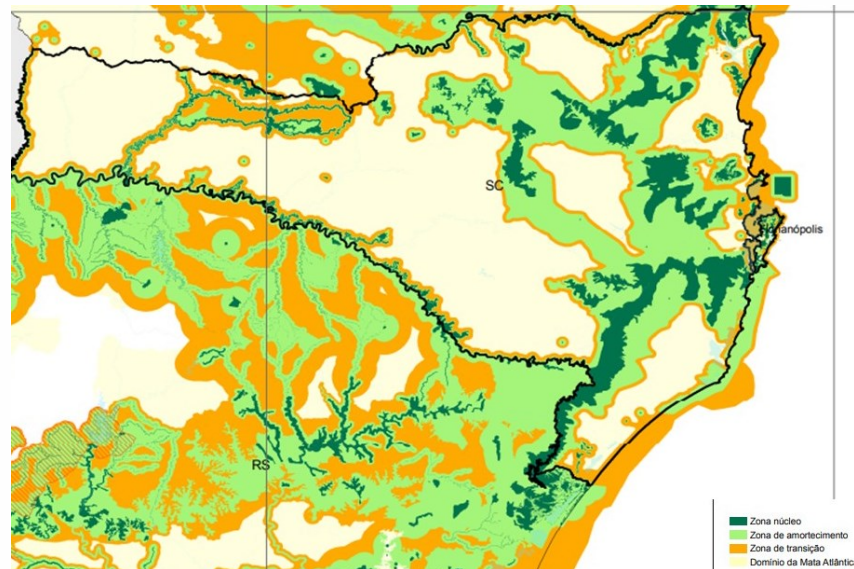
VEGETAÇÃO



Segundo o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA, 2019), o estado é totalmente inserido no bioma Mata Atlântica e possui a maior cobertura florestal remanescente do bioma no país (Figura 23). O município de Laurentino possui em sua extensão territorial diversas áreas conservadas de Mata Atlântica, com atrativos naturais exuberantes, como é possível observar no mapa da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).

A vegetação que compreende a área do município de Laurentino pode ser classificada como Floresta Ombrófila Mista, que se caracteriza por ser um ecossistema com presença de chuva ao longo de todo o ano, sendo classificada com um clima subtropical, o que permite além do desenvolvimento de uma diversidade incrível de plantas, tendo grande potencial para o Ecoturismo.

Figura 23 – Distribuição da Mata Atlântica em SC



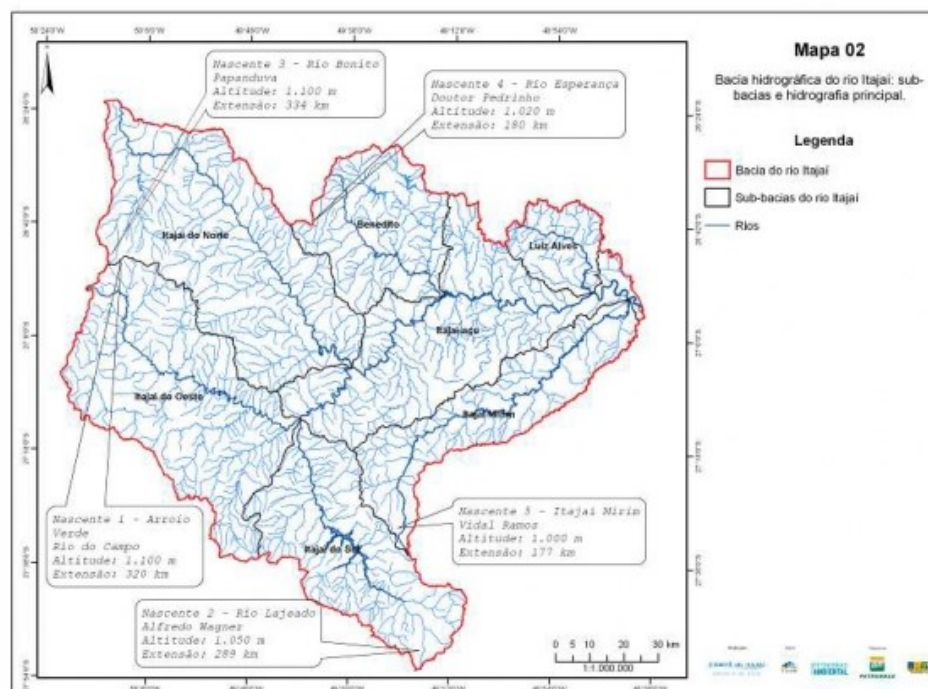
Fonte: RBMA (2024)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



No que tange aos recursos hídricos relacionados a Laurentino, é possível identificar que o município integra a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, que por sua vez possui uma área total de cerca de 15.000 km², correspondendo a 16,15% do território catarinense. Nesse sentido, destaca-se que o maior curso d'água da bacia é o rio Itajaí-Açu, que se origina por meio da união dos rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, no município de Rio do Sul. A bacia do Itajaí se divide naturalmente em sete sub-bacias hidrográficas principais representadas (Figura 24).

Figura 24 – Bacia Hidrográfica do Itajaí



Fonte: RBMA (2024)



IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Em relação as áreas ambientais degradadas, é necessário se dar um foco especial as matas ciliares, que são ecossistemas localizados ao longo de rios e córregos e que desempenham um papel fundamental na proteção das margens contra a erosão, na manutenção da qualidade da água e na preservação da biodiversidade.

A degradação dessas áreas pode levar a um aumento da erosão do solo, prejudicar a qualidade da água, afetar negativamente a vida aquática e terrestre, e reduzir a capacidade de resiliência do ecossistema frente às mudanças climáticas. Além disso, o aumento de áreas ambientais degradadas compromete serviços ecossistêmicos essenciais para a agricultura e para a vida humana em geral.

Para compreender as implicações legais relacionadas a esse aspecto, é importante destacar que a legislação ambiental brasileira, incluindo o Código Florestal e a Medida Provisória 2.166-67/2001, restringem a exploração de florestas primárias. Essas leis também definem Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL) em propriedades agrícolas.

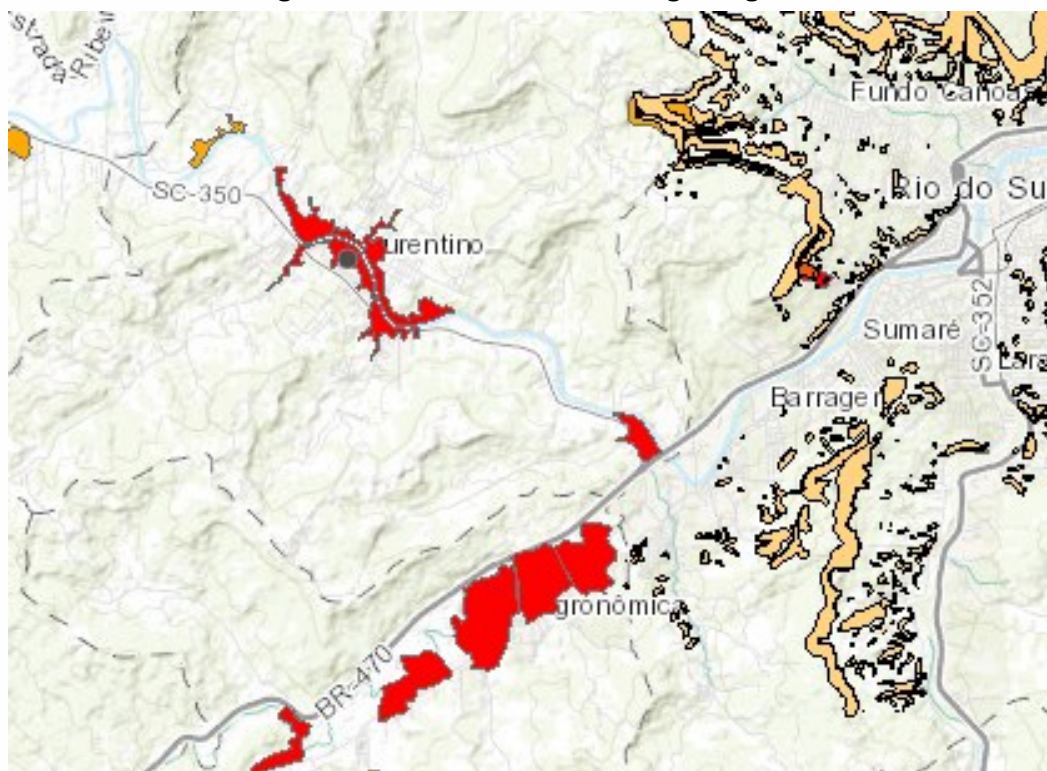
Essas áreas são compostas, em sua maioria, por vegetação que protege áreas próximas a corpos d'água, topos de morros, nascentes e encostas íngremes. Essas áreas são essenciais para a conservação de recursos hídricos, estabilidade geológica, biodiversidade e proteção do solo, além de fornecer uma paisagem exuberante para os turistas que visitam o município e oportunizar a implantação de atividades de ecoturismo e turismo de aventura nestas áreas protegidas.



ÁREAS COM RISCOS GEOLÓGICOS

O SNIS (2024) aponta que, em 2021, 17,3% dos domicílios de Laurentino estavam sujeitos a risco de inundação, sendo que essas áreas de risco de inundação mapeadas, e o município possui sistemas de alerta de riscos hidrológicos, como enchentes, enxurradas e alagamentos. Todavia, com as enchentes ocorridas no final de 2023, estes dados podem ser revistos (Figura 25).

Figura 25 – Áreas com riscos geológicos



Fonte: Serviço Geológico do Brasil - SGB/CPRM (2024)



QUADRO INSTITUCIONAL

O objetivo da análise do quadro institucional é avaliar as organizações públicas e privadas envolvidas na administração do turismo em âmbitos federal, estadual, regional e municipal. Esta análise inclui a avaliação dos impactos e limitações das políticas públicas e a eficácia da administração pública no fomento do turismo em escala local e regional. É importante identificar a legislação que regula a atividade turística para apoiar o planejamento e a gestão eficazes do turismo nas localidades.

Neste contexto, o planejamento e gestão do turismo no âmbito federal estão sob a responsabilidade do Ministério do Turismo (MTur), órgão público máximo fomentador das atividades turísticas no Brasil. No panorama estadual, as atividades de coordenação de planos ligados ao desenvolvimento turístico estão sob a alçada da Secretaria de Turismo do Estado de Santa Catarina (SETUR).

E em nível municipal, o órgão correspondente para lidar com as demandas de planejamento e gestão turística correspondente trata-se da **Secretaria Municipal da Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo de Laurentino**. Para que Laurentino se estabeleça como um destino turístico competitivo e atraente, é imperativo que se alinhe às políticas públicas estadual e federal, a fim de assegurar que as iniciativas de turismo estejam em consonância com os objetivos de desenvolvimento nacional e regional, promovendo um ambiente favorável ao crescimento econômico, à geração de empregos e à melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.



MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR

O Ministério do Turismo, um órgão do governo federal, é dedicado ao desenvolvimento do turismo como uma atividade econômica sustentável nacional. Seu papel principal é estimular a criação de empregos e atrair investimentos, contribuindo assim para a inclusão social. As políticas públicas do MTur são geridas de forma descentralizada, seguindo uma abordagem estratégica. A estrutura organizacional do Ministério do Turismo é composta por diversos setores e departamentos, cada um desempenhando funções específicas dentro do escopo do turismo (Figura 26).

Figura 26 – Composição Institucional do Ministério do Turismo do Brasil



Fonte: MTur (2024)



FERRAMENTAS DISPONIBILIZADAS PELO MTUR

O MTur, em seu website, disponibiliza uma série de ferramentas que objetivam apoiar estados e municípios no desenvolvimento do turismo como atividade econômica sustentável, com papel na geração de empregos e investimentos, proporcionando a inclusão social (Tabela 6):

Tabela 6 – Principais ferramentas disponíveis no website do MTur

Anuário Estatístico do Turismo	O Anuário Estatístico do Turismo traz dados e informações sobre a dinâmica do turismo no Brasil e no mundo. São 14 capítulos organizados em três seções, de forma a facilitar o entendimento do seu conteúdo. Se constitui com uma importante série histórica, trazendo dados sobre o Turismo desde 2004 de forma sistemática.
Revista Dados e Informações do Turismo no Brasil	Esta publicação do Ministério do Turismo representa uma nova forma de dar ampla publicidade aos dados estatísticos e informações sobre turismo e cultura, do Brasil e do mundo, em uma linguagem acessível e cidadã. Tal publicação é fruto do intento da Coordenação-Geral de Dados e Informações de promover a transparência das atividades realizadas, além de propiciar importante espaço para o debate.
Biblioteca Virtual da Rede de Inteligência de Mercado do Turismo (RIMT)	A Rede de Inteligência de Mercado do Turismo (RIMT) é um ambiente para análise de informações e compartilhamento permanente de experiências, de modo a orientar a promoção dos destinos, conforme as expectativas e tendências dos mercados entre os membros formalmente designados.



Informações Turísticas Georreferenciadas em Mapas Interativos	<p>Ferramenta de georreferenciamento de dados, indicadores e informações do setor do turismo para auxiliar entes públicos, privados e turistas na tomada de decisão sobre a atividade turística.</p> <p>O painel em mapa permite a sobreposição de camadas de informação, filtrando os destinos turísticos de acordo com a temática selecionada.</p>
Observatório Nacional de Turismo	<p>O Observatório Nacional de Turismo é uma ferramenta fundamental para a apresentação e interpretação de estatísticas sobre o setor de turismo a partir de diferentes fontes de dados e variados contextos. O Observatório traz dados georreferenciados, podendo fazer cruzamentos de dados por Atividades Características de Turismo, ano de referência e por região, como macrorregião, estado da federação, município e, inclusive por região turística.</p>
Cadastur	<p>O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), do Ministério do Turismo, é o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico. É obrigatório para Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas, Organizadoras de Eventos, Parques Temáticos, Acampamentos Turísticos e Guias de Turismo.</p>
Sistema de Informações de Destinos Turísticos (SIDTur)	<p>Ferramenta de integração, colaborativa, entre membros de diferentes esferas públicas para consolidação de informações turísticas dos destinos brasileiros.</p> <p>Membros da Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT) podem cadastrar informações acerca dos destinos de sua competência.</p>

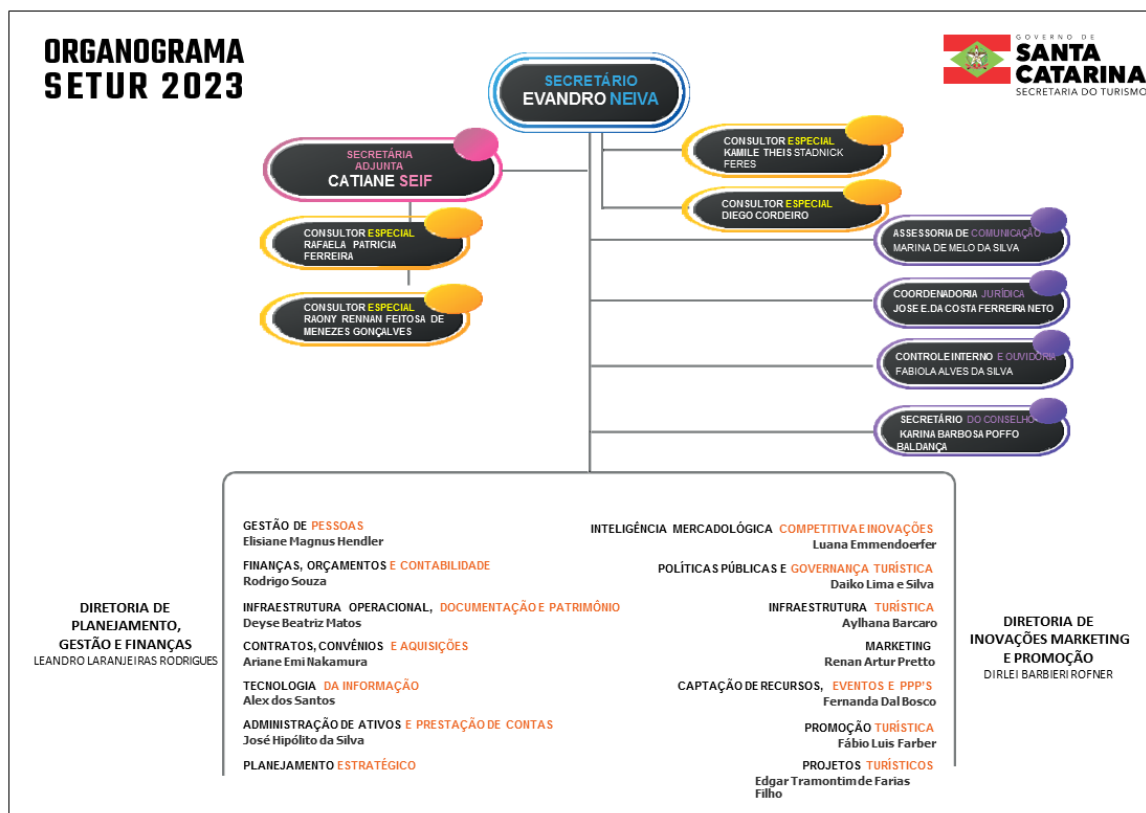
Fonte: MTur (2024)



SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SETUR

A Secretaria de Turismo do Estado de Santa Catarina (SETUR) é o órgão estadual responsável por fomentar e apoiar as atividades turísticas, fornecendo suporte e informações para o desenvolvimento de ações que posicionem o turismo como um pilar social e econômico do estado.

Figura 27 – Organograma Institucional da SETUR



Fonte: SETUR (2024)





A atuação da Setur é abrangente (Figura 27), englobando desde o marketing turístico até o apoio ao desenvolvimento de infraestrutura turística, sempre em conformidade com as legislações e regulamentações estaduais. A SETUR fomenta Santa Catarina como um destino turístico atraente e sustentável, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e a valorização cultural do estado.

Entre as diversas ações e projetos apoiados pela Santur, pode-se destacar o Inovatur, o Almanach e o Viaje +SC (Tabela 7):

:

Tabela 7 – Principais projetos apoiados pela SETUR

	<p>Programa de inovação aberta focado no turismo, fruto da cooperação entre a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina - Santur, Fapesc e Gestalt Open Innovation. O Programa tem como principal objetivo acelerar o desenvolvimento do Turismo em todas as regiões turísticas do estado por meio da inovação.</p>
	<p>O Programa Almanach está sendo elaborado pela Diretoria de Estudos e Inovação que analisa o comportamento do mercado turístico. O Almanach está pautado no uso de processos metodológicos de coleta de dados e geração de informação, que permitem aos níveis gerenciais e de direção, fazerem uso dessas informações nos processos decisórios e em comunicações organizacionais da área turística.</p>

Fonte: SETUR (2024)



GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO

A gestão das atividades turísticas em Laurentino é responsabilidade da Secretaria Municipal de Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo, uma das nove secretarias que compõem o quadro institucional do poder público local. A Secretaria se dedica à preservação do patrimônio cultural, artístico e arquitetônico do município, promovendo eventos e ações que reforcem esses aspectos.

O município de Laurentino conta também em sua esfera de influência e atuação com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Turístico (COMTUR), de caráter deliberativo e de assessoramento, criado pela Lei nº 912 de 13 de março de 2006, vinculado diretamente à Secretaria Municipal de Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo.



O COMTUR de Laurentino atua em várias frentes para fomentar o turismo no município, incluindo a sugestão de medidas ao Executivo Municipal que estimulem a iniciativa privada, assim como a realização de estudos para o desenvolvimento turístico e a promoção de eventos sobre o setor.

No que diz respeito ao orçamento destinado a gestão da Secretaria para o exercício de 2023, o montante para a gestão do planejamento, organização e divulgação das atividades e atrativos turísticos do município foi de R\$ 370.000,00, que corresponde a 0,8% do orçamento total do município.



LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA, AMBIENTAL, CULTURAL E TURÍSTICA

Para promover setores econômicos, como o turismo, uma estratégia eficaz é implementar políticas públicas que ofereçam suporte e estabeleçam normas para as atividades do setor. A interação entre os diferentes níveis de governo — federal, estadual e municipal — pode ser examinada sob várias perspectivas. Em relação à colaboração institucional, elaborar um planejamento estratégico para o crescimento do turismo é essencial.

A legislação existente opera como um norteador da atuação e desenvolvimento de planejamentos estruturados envolvendo projetos em todos os níveis ligados à atividade turística. A presença de um conjunto normativo específico para uma atividade em um país contribui para o aumento de sua competitividade, criando um ambiente de segurança legal que favorece investimentos e a expansão de negócios. . A legislação federal e estadual foi listada no Apêndice 1. A legislação municipal está apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 – Legislação municipal que tem interface com o turismo

ESFERA MUNICIPAL	
Lei nº 912/2006	Institui a criação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)
Lei nº 1.035/2009	Celebra o Protocolo de Intercâmbio social, cultural e turístico com o município de Lona Lases na Província Autônoma de Trento na Itália
Lei nº 1.103/2010	Institui a criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM)
Lei nº 1.269/2015	Aprovada a política de apoio ao Turismo Rural na Agricultura Familiar
Lei nº 1.315/2016	Alteração do nome do Portal Turístico do município
Lei nº 1.438/2021	Altera a composição do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE LAURENTINO (2024)



IMPACTOS E LIMITAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O TURISMO

Em relação às políticas públicas, a legislação vigente no município de Laurentino demonstra uma capacidade efetiva para nortear ações em áreas fundamentais, focando especialmente no fomento do turismo e em segmentos diretamente associados a esta esfera. Entre estes, destacam-se a cultura, a conservação do patrimônio histórico e a sustentabilidade ambiental. A importância dessa legislação é evidenciada no Plano Diretor Participativo, que apresenta aspectos relevantes

Nesta lei, são notáveis os artigos que enfatizam a importância de preservar a identidade e a memória coletiva da comunidade rio campense. Além disso, a legislação preconiza uma atenção especial ao meio ambiente, promovendo práticas sustentáveis que garantam a conservação dos recursos naturais e a qualidade de vida dos habitantes, o que é muito coerente visto que boa parte dos atrativos do município estão diretamente ligados ao turismo cultural e de agroturismo.

A exemplo da importância que a legislação local impõe ao ordenamento público, pode-se citar o Artigo 18º do referido Plano Diretor Participativo de Laurentino, que declara a necessidade de:

“II – Articular programas e ações turístico-culturais com os demais municípios da região;”

“V – Promover atividades de agroturismo com vistas à conservação, preservação e recuperação de patrimônio ambiental do município;”

Essa declaração assegura o compromisso do poder público, assim como dos munícipes com a conservação e a preservação ambiental, dois fatores diretamente ligados ao Ecoturismo de Laurentino, que compreende um dos seus potenciais segmentos turísticos, ligado a exuberância e beleza natural local, assim como os aspectos culturais locais que são também importantes componentes desta cadeia.



DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

- Oferta Turística
- Demanda Turística
- Análise SWOT do Destino

O Diagnóstico Turístico é realizado a partir de dados coletados sobre o território e é uma ferramenta que permite identificar a situação atual da estrutura da atividade turística no município e inferir a sua posição competitiva em relação outros destinos turísticos, do ponto de vista dos turistas e da concorrência.

O diagnóstico permite apresentar a situação do destino sob o ponto de vista técnico, analisando o ambiente interno e o ambiente externo e identificando recursos potenciais que porventura ainda não estejam sendo utilizados para a atividade turística.

A partir das informações geradas pelo diagnóstico é possível traçar diretrizes e promover uma abordagem integrada e estratégica no planejamento turístico do destino. Isso não apenas impulsiona o crescimento econômico sustentável, mas também assegura que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira inclusiva e responsável, valorizando os recursos naturais e culturais da região.



OFERTA TURÍSTICA



A oferta turística de um destino refere-se tanto aos recursos ou atrativos naturais e culturais de uma área geográfica, como aos equipamentos e instalações turísticas necessárias para o aproveitamento dos referidos recursos, por meio do consumo turístico, objetivando identificar os principais gargalos existentes (BARRETTO, 1991) . Ou seja, a oferta turística é um conceito que abrange todos os bens, serviços e atrações disponíveis para atender às necessidades e desejos dos visitantes. Essa oferta é composta por diversos elementos que interagem para proporcionar uma experiência única ao turista, incluindo atrações naturais e culturais, infraestrutura, acesso, serviços de acomodação, alimentação, lazer, entre outros.

O estudo e a compreensão da oferta turística em um destino são fundamentais para a gestão e o desenvolvimento do turismo local. Um dos principais aspectos a serem considerados é a diversidade das atrações. Um destino com uma variedade de atrações e atividades é mais provável de satisfazer uma ampla gama de interesses dos visitantes, aumentando assim sua atratividade e competitividade.

Analisar e compreender a oferta turística de um destino envolve a avaliação de todos estes componentes de forma integrada. A oferta turística deve ser analisada em conjunto com a demanda, para garantir que a experiência oferecida ao turista esteja alinhada com suas expectativas e preferências. Este equilíbrio entre oferta e demanda é o que torna um destino verdadeiramente bem-sucedido e sustentável.

A seguir serão diagnosticados e analisados os diversos componentes que compõem a oferta turística de Laurentino.



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Atrativos ou recursos turísticos são os elementos da natureza, da cultura e da sociedade que motivam os visitantes a sair do seu local de residência a fim de conhecê-los ou vivenciá-los (MTur, 2011). De modo geral, os atrativos turísticos são os principais elementos que incentivam as pessoas a viajar e, em grande medida, definem a satisfação dos turistas com a experiência de viagem. São esses atrativos que geram o interesse inicial, instigam a curiosidade e motivam a escolha de um destino.

Cada atrativo turístico – seja ele uma atração natural única, um marco histórico ou cultural, uma realização técnica ou científica contemporânea ou um evento programado, desempenha um papel importante na composição da identidade de um destino turístico. Eles oferecem aos visitantes a oportunidade de explorar, aprender, experimentar e criar memórias que contribuem para uma experiência turística gratificante.

Dado o papel central dos atrativos turísticos, a gestão eficiente e sustentável desses recursos é de suma importância. A gestão adequada envolve não apenas a manutenção e preservação dos atrativos, mas também o planejamento cuidadoso para garantir que o turismo não cause impactos negativos, como a degradação do ambiente, a perda de identidade cultural ou a sobrecarga de infraestruturas locais. Também implica a promoção responsável dos atrativos e a implementação de estratégias para melhorar a experiência do turista e aumentar a sua satisfação.



Neste contexto, em Laurentino foram identificados 14 atrativos turísticos estruturados, sendo 3 classificados como Atrativo Natural, 6 classificados como Atrativo Cultural, 3 classificados como Atividade Econômica e 2 foram classificados como Equipamentos de Lazer com potencial turístico (Tabela 9):

Tabela 9 – Atrativos Turísticos de Laurentino

CATEGORIA	ATRATIVO
 NATURAL	Gruta Nossa Senhora de Lourdes Cachoeiras Sítio Furnas Parque Paleontológico José Loreno da Cunha - Paleotoca
 CULTURAL	Oratório Nossa Senhora das Graças Mirante do Sagrado Coração de Jesus Museu de História Natural de Laurentino Museu da Vitória Praça Clemente Nardelli Sítio Barnabé
 ATIVIDADE ECONÔMICA	Indústria e Comércio Oliveira Viveiro Adauri Plantas CT Hércules Meduna
 EQUIPAMENTO DE LAZER	Mundo Novo – Restaurante e Pousada Cascata Diamante – Pousada e Eventos

Fonte: Levantamento Turístico (2024)
Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Atrativos Naturais

Nesta categoria se enquadram os elementos da natureza que atraem fluxos turísticos – serras, rios, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna e tantos outros. Esses recursos requerem cuidadosa administração com o objetivo de preservar ao máximo sua forma original e garantir sua sustentabilidade.

GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Descrição

Esta gruta natural, adornada por uma pitoresca queda d'água, é um santuário de serenidade e devoção, além de ser uma maravilha natural.



Observações

- Entorno preservado;
- Beleza cênica exuberante;
- Estrutura básica para visitação;
- Sinalização turística;
- Fácil acesso.



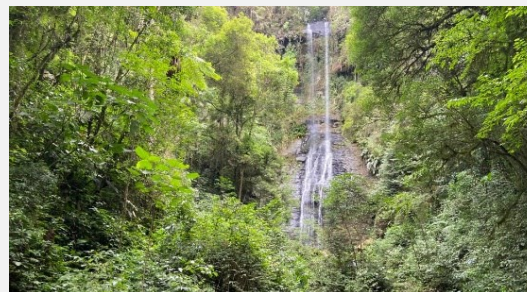
Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



CACHOEIRAS SÍTIO FURNAS

Descrição

O Sítio Furnas destaca-se por sua estrutura e quatro cachoeiras acessíveis para visitação, com destaque para as duas principais: a Cachoeira Laura e a Cachoeira Miguel. Esses belos cenários naturais oferecem experiências de contato com a natureza.



Observações

- Área do sítio estruturada com áreas para lazer, banheiros e estacionamento;
- Opções de hospedagem no local, com chalés e área para camping;
- Trilhas com dificuldade moderada e passeios equestres.



Fotos: Prefeitura Municipal de Laurentino



PARQUE PALEONTOLÓGICO JOSÉ LORENO DA CUNHA

Descrição

Descoberta em 1975 durante a construção da Estrada Serra Laurentino, a Paleotoca revela evidências fascinantes da presença de preguiças-gigantes na região. Este sítio arqueológico serve como uma janela para o passado, oferecendo insights valiosos sobre a vida pré-histórica e a biodiversidade antiga do local.



Observações

- Acesso fácil, fica ao lado da via;
- O Parque além da preguiça-gigante, a paleotoca, ainda conta com a “Trilha Xaximbugio”.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



Atrativos Culturais

Esta categoria engloba uma ampla gama de elementos culturais, incluindo instituições dedicadas às artes e à história, obras de arte significativas, sítios históricos preservados, arquitetura emblemática, festividades e celebrações tradicionais, a gastronomia característica da região, expressões de música e dança, a arte do artesanato local, feiras e mercados vibrantes, assim como os conhecimentos e práticas específicos que definem e enriquecem a identidade de um destino.

ORATÓRIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Descrição

Considerada a maior estátua de Nossa Senhora das Graças do mundo, impressionando com seus 24,90 metros de altura, este oratório situa-se no cume da Serra do Amoadado, oferecendo uma vista panorâmica magnífica da região central da cidade.



Foto: Prefeitura Municipal de Laurentino

Observações

- Estruturado para receber visitantes;
- Capela e local para eventos;
- Um dos principais atrativos turísticos culturais religiosos do município e região.



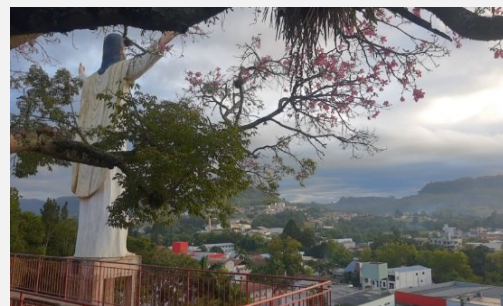
Foto: Raízes do Brasil Consultoria



MIRANTE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Descrição

O mirante e a imponente Imagem Sagrado Coração de Jesus, situada no coração da cidade, é um lugar de fé, lazer e cultura, se elevando como um marco simbólico. Proporciona vista panorâmica da região central do município, oferecendo aos visitantes uma perspectiva única da área urbana e de seu entorno.



Observações

- Estrutura de apoio à visitação próxima ao local (Ginásio de Esportes);
- Localizado na área central da cidade, próximo ao Museu de História Natural de Laurentino.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE LAURENTINO

Descrição

Museu dedicado à apresentação dos aspectos naturais e culturais do município, oferecendo uma jornada educativa e interativa através da história e do patrimônio local.



Observações

- Estrutura de apoio à visitação;
- Amplo acervo de objetos arqueológicos e documentos que ajudam a entender melhor sobre a formação e evolução natural do território;
- Informações nas áreas de paleontologia, geologia, micologia, limnologia, botânica e zoologia, com uma grande coleção de animais empalhados, das mais variadas espécies.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



MUSEU DA VITÓRIA

Descrição

Museu dedicado à exibição de ferramentas e peças decorativas pertencentes aos imigrantes que se estabeleceram na região, oferecendo uma rica perspectiva sobre as tradições, a cultura e o modo de vida desses pioneiros e suas contribuições para a formação da identidade local.



Observações

- Estrutura de apoio à visitação;
- Em processo de estruturação



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



PRAÇA CLEMENTE NARDELLI

Descrição

Abriga a escultura Gemellaggio que celebra a união entre as cidades de Laurentino e Lona-Lases, uma comuna italiana na região do Trentino-Alto Ádige, simbolizando a fraternidade e a conexão cultural entre as duas localidades. Além disso, o local destaca-se por um monumento dedicado ao Poceiro Manoel Laurentino de Andrade, figura histórica cujo legado inspirou o nome do município e a primeira ponte da cidade.



Observações

- Acontecem feiras de artesanato e de produtos agroalimentares do município no local;
- A praça é decorada durante períodos festivos como Natal e Páscoa.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



SÍTIO BARNABÉ

Descrição

Esta propriedade rural proporciona uma imersão autêntica na vida do campo, oferecendo experiências que vão desde atividades cotidianas com os animais até degustações gastronômicas típicas da região. É um atrativo particularmente direcionado para escolas e famílias com crianças.



Observações

- Dispõe de estrutura de apoio à visitação;
- Grande potencial para o turismo pedagógico;
- Experiências rurais.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



Atividade Econômica

Esta categoria abrange os segmentos da indústria, agropecuária e extrativismo que possuem atratividade turística destacando-se por oferecer experiências únicas ligadas à produção local, à agricultura, à mineração e à coleta de recursos naturais, permitindo aos visitantes descobrir e interagir com os diversos processos produtivos e suas contribuições para a economia e a cultura local.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO OLIVEIRA

Descrição

A Indústria Oliveira é renomada por sua infraestrutura moderna e adoção de tecnologias avançadas, assegurando um controle de qualidade rigoroso em toda a sua linha de produtos. Com investimentos significativos em infraestrutura, a empresa está capacitada para produzir uma vasta gama de alimentos.



Observações

- Estruturado para receber visitantes;
- Já atende grupos para Turismo Técnico-Científico e Pedagógico



Foto: Raízes do Brasil Consultoria



VIVEIRO ADAURI PLANTAS

Descrição

Este estabelecimento comercializa uma ampla variedade de mudas de plantas, destacando-se por abrigar a maior coleção de Camélias do Brasil. Sua reputação como referência no cultivo e na oferta dessas flores raras e belas sublinha seu compromisso com a preservação da biodiversidade.



Observações

- Estruturada para receber visitação;
- Promove eventos para colecionadores de camélias.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



CT HÉRCULES MEDUNA

Descrição

Este centro de treinamento de cavalos está aprimorando suas instalações para acolher visitantes e proporcionar uma visão autêntica do manejo diário desses animais. Ao se estruturar para o turismo, o centro buscará oferecer uma experiência educativa e interativa, permitindo que os visitantes conheçam de perto as técnicas de treinamento e cuidado com os cavalos.



Observações

- Estruturada para receber visitação;
- Premiado em vários eventos nacionais de adestramento de cavalos.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



Equipamentos de Lazer

Esta categoria engloba uma diversidade de locais voltados para o entretenimento e o lazer, incluindo parques de diversões e temáticos, jardins e praças públicas, estádios e ginásios esportivos, mirantes com vistas panorâmicas, atracadouros náuticos, boates e casas de espetáculo, autódromos, entre outros espaços que proporcionam atividades recreativas com potencial para atrair visitantes em busca de diversão, cultura e experiências memoráveis.

MUNDO NOVO – RESTAURANTE E POUSADA

Descrição

Esta propriedade na área rural serve tanto como restaurante quanto pousada, disponibilizando atividades como passeios de pedalinho na lagoa e acesso a um campo de futebol. Além disso, conta com a presença de animais como patos e marrecos.



Observações

- Restaurante funciona somente aos finais de semana ou sob reserva;
- Serve café colonial com reserva antecipada;



Foto: Raízes do Brasil Consultoria



CASCATA DIAMANTE – Pousada e Eventos

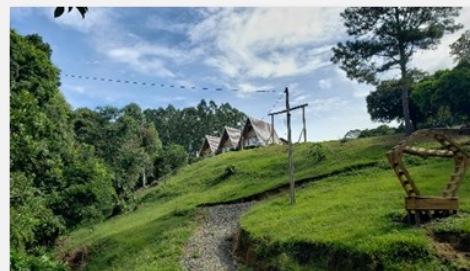
Descrição

A propriedade, situada em área rural, engloba uma infraestrutura que contempla unidades de hospedagem e serviço de alimentação. Adicionalmente, o empreendimento integra recursos naturais em sua oferta turística, dispondo de uma cascata que alimenta um pequeno lago destinado a atividades de recreação aquática.



Observações

- Área de lazer com piscina e espaço adaptado para churrasco fogo de chão (*day use*);
- Passeios equestres;
- Pousada com 3 chalés



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



Figura 28 – Distribuição dos atrativos no território



Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Hierarquização e Classificação dos Atrativos

O potencial turístico de um município não é medido somente pelo número de atrativos que contém, mas principalmente, pela relevância que apresentam. Assim, a hierarquização e a definição das zonas turísticas dependem tanto da quantidade como da qualidade dos atrativos nelas incluídos.

Embora existam múltiplas possibilidades de classificação e hierarquização dos recursos turísticos de um destino, há certo consenso sobre os três critérios principais que determinam sua qualidade:

- i. as preferências dos usuários ou o grau de interesse que o recurso desperta na demanda (local, nacional ou internacional);
- ii. a singularidade do recurso (sua raridade ou originalidade); e
- iii. sua disponibilidade em tempo, determinada, por exemplo, pelo grau de tempo favorável para o seu uso.

Portanto, avaliação das potencialidades turísticas deve consistir no exame crítico dos atrativos analisados, visando estabelecer seu grau de interesse turístico, atribuindo a eles a hierarquia correspondente.

Neste sentido, a hierarquização dos atrativos turísticos de Laurentino teve como base a metodologia apresentada no relatório de roteirização turística do Ministério do Turismo (MTur, 2007), que sugere a elaboração de uma matriz de hierarquização para definir a importância dos atrativos identificados para inclusão em roteiros turísticos. O roteiro de hierarquização proposto pelo MTur é uma adaptação da metodologia utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos.

O detalhamento desta metodologia aplicada está inserido no módulo Diagnóstico Turístico Municipal, que é parte integrante do Plano Municipal de Turismo de Laurentino.



O levantamento estratégico realizado revelou 14 atrativos turísticos em Laurentino, sendo 3 na categoria Natural, 6 na categoria Cultural, 3 na categoria Atividade Econômica e outros 2 na categoria Equipamentos de Lazer. Neste contexto, tendo-se como base os resultados da hierarquização, foi possível definir a ordem de priorização dos atrativos, categorizando-os em 3 diferentes níveis:

- i. **Atrativos Âncoras:** o termo atrativo âncora foi tomado emprestado de um conceito aplicado às grandes lojas de departamentos e grandes supermercados que garantem expressivos números de visitantes e consumidores. No turismo, os atrativos âncoras são necessários para a viabilização de roteiros turísticos (MURTA; ALBANO, 2002) . Neste processo, o atrativo âncora é aquele que recebeu a maior pontuação no processo de avaliação e hierarquização e o que melhor representa a temática do turismo no destino;
- ii. **Atrativos Complementares:** os atrativos complementares são os que podem complementar a experiência/vivência promovida, seja pela proximidade ou afinidade do tema, grau de uso atual e interesse do público-alvo.
- iii. **Atrativos com Potencial Significativo:** os atrativos com potencial significativo são aqueles que necessitam de maiores adequações para serem incluídos em roteiros turísticos municipais ou regionais. Todavia, apesar da baixa pontuação obtida na matriz de hierarquização, apresentam potencial turístico passíveis de serem explorados, mas que devem ser cuidadosamente adequados e planejados.

De acordo com a metodologia de hierarquização aplicada, 1 atrativo foi classificado como atrativo Âncora, 4 foram classificados como atrativos complementares e os demais foram classificados como atrativos com potencial turístico significativo.



Na Tabela 10 está demonstrado o resultado da classificação dos atrativos identificados no destino de acordo com o seu potencial de atratividade turística:

Tabela 10 – Classificação dos atrativos por potencialidade

Classificação	Atrativo	Pontos
Âncora	Oratório Nossa Senhora das Graças	18
Complementar	Parque Paleontológico José Loreno da Cunha – Paleotoca	13
	Museu de História Natural de Laurentino	13
	Sítio Barnabé	13
	Indústria e Comércio Oliveira	13
Potencial Turístico Significativo	Gruta Nossa Senhora de Lourdes	12
	Cachoeiras Sítio Furnas	11
	Imagem Sagrado Coração de Jesus	11
	Mundo Novo – Restaurante e Pousada	11
	Viveiro Aduari Plantas	10
	CT Hércules Meduna	10
	Praça Clemente Nardelli	9
	Museu da Vitória	8
Cascata Diamante – Pousada e Eventos	8	

Fonte: Levantamento Turístico (2024)
Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Viabilidade Turística dos Atrativos

Além da classificação por potencialidade, a hierarquização permite também estabelecer parâmetros de viabilidade turística dos atrativos. Esta ação objetiva indicar quais atrativos devem ser priorizados nas políticas públicas municipais de turismo, bem como na aplicação de eventuais investimentos, sejam eles provenientes do setor público ou do setor privado, com o intuito de subsidiar a tomada de decisão estratégicas dos gestores envolvidos.

Os índices de viabilidade são calculados tendo como base a média e o desvio padrão da pontuação obtida pelos atrativos no processo de hierarquização. Uma vez calculada a média e o desvio padrão são estabelecidas três faixas de corte da pontuação para classificar os atrativos de acordo com a viabilidades econômica. No caso de Laurentino, o conjunto de atrativos obteve os seguintes resultados no processo de hierarquização:

- Média: 11
- Desvio padrão: 3

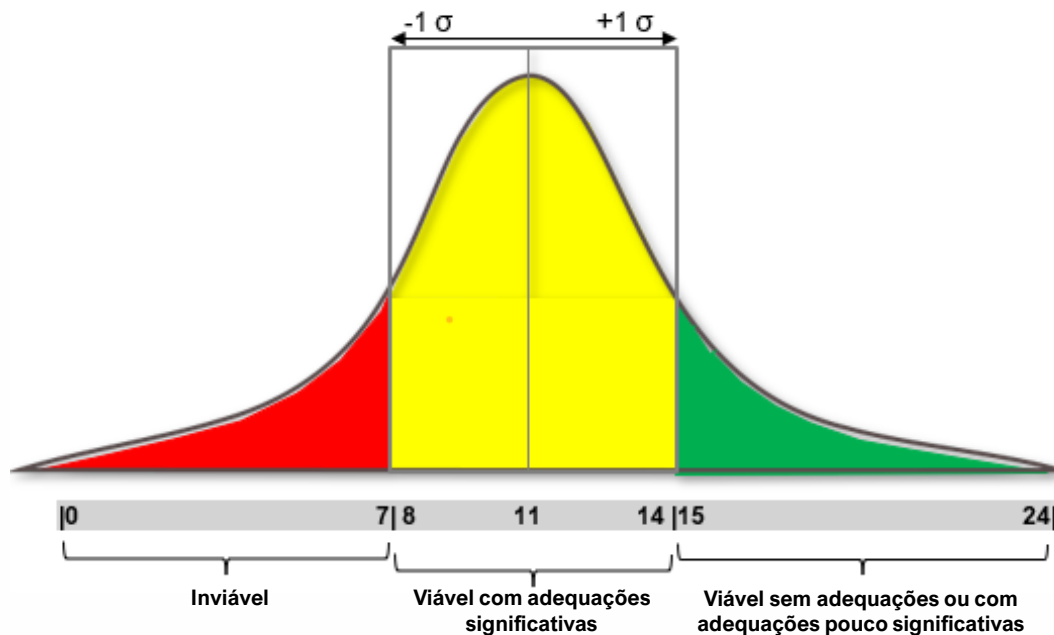
Assim, em relação à viabilidade econômica, os pontos de interesse do destino foram classificados da seguinte maneira:

- ▶ **Atrativos viáveis sem adequações ou com adequações pouco significativas:** São aqueles que apresentam uma pontuação acima da média (11) mais um desvio padrão (3), ou seja, valores entre 15 e 24 pontos.

Esses atrativos já estão consolidados no destino e/ou tem potencial de crescimento rápido com pouca ou nenhuma adequação, sendo indicado priorizá-los nas ações de marketing e na formatação de roteiros turísticos.



- ▶ **Atrativos viáveis com adequações significativas:** São aqueles que possuem uma pontuação entre 8 e 14 pontos, ou seja, entre a média (11) e mais ou menos um desvio padrão (3). Esses atrativos são considerados emergentes e que podem ter seu grau de atratividade incrementado desde que adequações mais robustas sejam implementadas.
- ▶ **Atrativos inviáveis:** São aqueles que possuem pontuação abaixo do valor da média dos atrativos (11) menos um desvio padrão (3), ou seja, atrativos que possuem uma pontuação entre 0 e 7 pontos. Esses atrativos que apresentam baixo potencial de crescimento turístico e podem ser classificados com baixa prioridade na inclusão em roteiros e na aplicação de recursos. Graficamente a classificação dos atrativos pode ser entendida tendo como base a curva demonstrada a seguir:



Fonte: PETROCCHI (2009).



A Tabela 11 está o resultado do cálculo da viabilidade turística dos atrativos de Laurentino, estabelecido com base no processo de hierarquização aplicado.

Tabela 11 – Viabilidade turística dos atrativos

Classificação	Atrativo	Pontos
Viável sem adequações ou com adequações pouco significativas (15 a 24 pontos)	Oratório Nossa Senhora das Graças	18
	Parque Paleontológico José Loreno da Cunha	13
Viável com adequações significativas (8 a 14 pontos)	Museu de História Natural de Laurentino	13
	Sítio Barnabé	13
	Indústria e Comércio Oliveira	13
	Gruta Nossa Senhora de Lourdes	12
	Cachoeiras Sítio Furnas	11
	Imagem Sagrado Coração de Jesus	11
	Mundo Novo – Restaurante e Pousada	11
	Viveiro Aduari Plantas	10
	CT Hércules Meduna	10
	Praça Clemente Nardelli	9
	Museu da Vitória	8
Cascata Diamante – Pousada e Eventos	8	

Fonte: Levantamento Turístico (2024)
Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Conforme ficou demonstrado, os 11 atrativos turísticos identificados em Laurentino tiveram a seguinte classificação:

- **Viável sem adequações ou com adequações pouco significativas:** 1 atrativo;
- **Viável com adequações significativas:** 13 atrativos;
- **Inviável:** 0 atrativos.

A avaliação realizada revelou quais atrativos estão bem estabelecidos e aqueles com alta possibilidade de fortalecimento no destino. Essa análise envolveu identificar os itens que apresentam maior apelo e potencial de expansão, e nos quais é estratégico concentrar esforços de desenvolvimento.

Por outro lado, foram também identificados atrativos emergentes ou subaproveitados, que, embora possuam um potencial considerável de crescimento, demandam investimentos maiores para alcançar seu pleno desenvolvimento. Esses atrativos requerem uma atenção especial e estratégias específicas para que possam ser plenamente aproveitados e, assim, contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e turístico municipal.

Para os produtos bem estabelecidos, a estratégia deve focar na manutenção e aprimoramento contínuo da qualidade, garantindo que continuem atraentes para o público-alvo. Já para os produtos com potencial de fortalecimento, é fundamental investir em marketing direcionado e em melhorias na infraestrutura e nos serviços oferecidos, de modo a elevar sua competitividade no mercado.

Nos casos dos atrativos emergentes ou subaproveitados, é essencial a realização de estudos de viabilidade mais detalhados, seguidos de planos de ação robustos que incluam desde a captação de recursos até a capacitação de mão de obra local. Investir em campanhas de promoção e na construção de uma imagem positiva também contribui para atrair visitantes, acelerando assim o processo de crescimento desses atrativos.



Sinalização dos Atrativos Turísticos

A sinalização de atrativos turísticos auxilia na valorização e no desenvolvimento sustentável do turismo em qualquer destino. Esse componente essencial da infraestrutura turística não apenas orienta os visitantes, mas também enriquece a experiência de viagem, promove a segurança, e contribui para a conservação do patrimônio cultural e natural.

A implementação de sinalização turística de qualidade para os atrativos em Laurentino, é uma estratégia que enriquece a experiência turística. Esta iniciativa não só facilita a orientação dos visitantes, mas também serve como ferramenta educativa, aumentando a consciência sobre a importância do patrimônio natural e cultural da região. Além de contribuir com a segurança dos turistas, ela reforça o compromisso da cidade com um turismo acessível a todos. A aposta de Laurentino na sinalização turística reflete um investimento estratégico que beneficia visitantes, a comunidade local e o meio ambiente, assegurando a conservação de recursos valiosos para futuras gerações.



Fotos: Raízes do Brasil Consultoria



Eventos Programados

Os eventos programados são essenciais para estabelecer a atratividade turística de um lugar, agindo como impulsionadores do interesse do público e da visitação. Esta categoria abrange uma variedade de formatos e temas, como Festas e Celebrações, Festivais e Shows, Feiras e Exposições, Congressos, Competições Esportivas, Paradas, Encontros Temáticos, entre outros. Cada tipo de evento tem a capacidade de atrair diferentes grupos de visitantes e contribuir para a diversificação da experiência turística.

Em Laurentino, a Festa Estadual do Queijo emerge como um marco cultural e turístico de significativa importância. A festa é um evento tradicional que celebra a rica herança cultural e gastronômica da região, e homenageia a forte influência da imigração italiana na área, refletida especialmente na produção de queijos artesanais. A festa oferece um leque de atividades que incluem apresentações musicais e estandes que exibem artesanato local, produtos agrícolas e gastronomia regional.

Além disso, em 2024, Laurentino sediou a primeira edição da AgroPlantas – Expofeira de Plantas Nativas e Ornamentais de Laurentino. Este evento, dedicado à exibição da diversidade de plantas nativas e ornamentais da região, promete ser um marco no calendário local. Além das exposições de plantas, o evento se destacou por sua programação diversificada, incluindo shows musicais, seminários, workshops e atividades esportivas.



A AgroPlantas tem potencial para se tornar um dos principais eventos da Região Turística Caminhos do Alto Vale, atraindo visitantes e entusiastas sobre o tema de diversas regiões do estado e do país.



EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Além do estudo e análise dos recursos e/ou atrativos turísticos de um destino, é necessário também que se verifique os equipamentos e serviços turísticos com o propósito de determinar se a oferta turística instalada no destino é capaz de satisfazer os anseios da demanda atual e potencial, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Os serviços e equipamentos turísticos desempenham um papel essencial na experiência geral de um visitante em qualquer destino turístico. Eles não apenas atraem e acomodam visitantes, mas também facilitam a interação dos turistas com o local, promovem o entendimento cultural e permitem que os visitantes desfrutem do destino ao máximo.

Em primeiro lugar, os serviços turísticos, que incluem acomodação, alimentação, transporte, entretenimento e serviços de informação, são os aspectos mais tangíveis que contribuem diretamente para a experiência do turista. Eles servem como os principais pontos de interação para os visitantes, definindo o conforto, a conveniência e a satisfação que estes vão sentir durante a sua estadia. A qualidade, a eficiência e a acessibilidade desses serviços são importantes para garantir que os visitantes tenham uma experiência agradável e sem complicações.

Os equipamentos turísticos, por outro lado, são as infraestruturas físicas e as amenidades que sustentam a prestação desses serviços. Eles incluem hotéis, restaurantes, museus, parques, sítios históricos, centros de convenções, instalações esportivas e recreativas, entre outros. A qualidade e a adequação desses equipamentos podem influenciar diretamente a atração do destino, a capacidade de acomodar visitantes e a capacidade de proporcionar uma experiência turística rica e diversificada.



Serviços e Equipamentos de Hospedagem

A categoria dos Serviços e Equipamentos de Hospedagem trata do conjunto de empreendimentos que oferecem serviços de recepção e alojamento aos turistas e visitantes em geral. Sendo assim, consideram-se equipamentos de hospedagem os hotéis, pousadas, *resorts*, albergues, cama e cafés, hotéis fazenda etc. (MTur, 2011).

Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Laurentino (Tabela 12) ao Mapa do Turismo Brasileiro dão conta de que o destino é insuficientemente servido de equipamentos de hospedagem. No total existem 5 meios de hospedagem e 90 leitos disponíveis para hóspedes, além de espaços para camping.

Tabela 12 – Serviços e equipamentos de hospedagem de Laurentino

NOME
Hotel e Pousada do Xeque
Pousada Mundo Novo
Sítio Furnas
Sítio Maracujá
Pousada Cascata Diamante

Fonte: Prefeitura Municipal de Laurentino (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas

A categoria Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas engloba equipamentos tais como restaurantes, cafeterias, bares, lanchonetes, confeitaria/padaria entre outros, que tenham perfil adequado para servir aos turistas e visitantes (MTur, 2011).

Os serviços de alimentos e bebidas satisfazem a necessidade fundamental de alimentação dos visitantes e têm o potencial de proporcionar aos visitantes a acesso à cultura local através da gastronomia.

A gastronomia de uma região é uma expressão tangível de sua cultura e história. Por meio da culinária local, os turistas podem compreender melhor as tradições, os costumes e o estilo de vida da comunidade residente. Assim, restaurantes, cafés, bares e outros estabelecimentos de alimentos e bebidas podem se tornar atrativos turísticos por atrair visitantes que buscam experiências gastronômicas.

Os serviços de alimentos e bebidas também têm um impacto econômico significativo em um destino turístico. Eles criam empregos, geram receita e contribuem para a economia local. A cooperação entre os setores de hospedagem, alimentação e entretenimento também pode resultar em pacotes de turismo atraentes que beneficiam todos os envolvidos, incluindo os visitantes.

Segundo dados fornecidos pelo Google Maps e pela Prefeitura Municipal de Laurentino, o município conta com 21 estabelecimentos de alimentos e bebidas classificados como turísticos, incluindo restaurantes, pizzarias, lanchonetes e confeitarias (Tabela 13). Essa diversidade demonstra que o município já possui infraestrutura inicial adequada para o seu desenvolvimento turístico, oferecendo opções para atender variadas preferências e expectativas gastronômicas dos visitantes.



Tabela 13 – Serviços e equipamentos de alimento e bebidas de Laurentino

NOME
Assadão do Rafa
Big Lanches
Braseiro Restaurante
Despertar da Fome
Dom Guilherme Pizza Bar
Hamburgueria Artesanal Rock Burger
Hot Dog dos Guris
K2 Lanches
Panificadora Ana Paes
Padaria e Confeitaria Mãe da Massa
Parada Mix
Rancho Lago's Bar
Recando do Sombra
Restaurante do Élio
Restaurante e Lanchonete Varandão
Restaurante e Pizzaria Paladar
Restaurante Espaço Familiar
Restaurante Mundo Novo
Restaurante Recanto da Família
Restaurante Vale dos Lagos

Fonte: Prefeitura Municipal de Laurentino (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA DE LAURENTINO



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Laurentino se destaca como um destino emergente no cenário do turismo regional, possuindo uma riqueza ainda não totalmente capitalizada de recursos naturais e culturais. O município, repleto de potencial turístico, se revela como um tesouro escondido, atraente tanto para visitantes da região quanto para turistas de outras áreas e estados adjacentes. Para efetivamente aproveitar esse potencial e posicionar Laurentino como um ponto central nos Caminhos do Alto Vale, é essencial adotar uma estratégia que envolva o desenvolvimento sustentável e a promoção efetiva de seus atrativos, transformando assim suas riquezas naturais e culturais em experiências memoráveis para os visitantes.

A análise da viabilidade turística dos pontos de interesse de Laurentino revelou quais atrações possuem maior capacidade de atrair visitantes e apresentam um considerável potencial para expansão. Entre eles, o Oratório Nossa Senhora das Graças surge como o principal atrativo de Laurentino.

Entretanto, a cidade também possui outros atrativos turísticos emergentes com significativo potencial, como a Parque Paleontológico José Loreno da Cunha - Paleotoca, o Museu de História Natural de Laurentino, o Sítio Barnabé e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Estas atrações, cada uma com seu valor único, são essenciais para enriquecer o leque de experiências turísticas no município, motivando os visitantes a estenderem suas visitas e a descobrirem mais a fundo as peculiaridades da região.



SERVIÇOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

A avaliação da infraestrutura gastronômica do destino indicou variedade de restaurantes e estabelecimentos afins, evidenciando a capacidade do local em satisfazer as demandas alimentares dos visitantes e moradores. No entanto, um exame mais aprofundado revela que tais estabelecimentos estão majoritariamente localizados no centro urbano, com poucas opções disponíveis nas áreas rurais, especialmente onde se encontram alguns atrativos turísticos.

Essa centralização dos serviços gastronômicos pode ser explicada pela maior concentração populacional e atividade econômica no centro urbano, o que naturalmente atrai mais estabelecimentos para essa região, focando no atendimento das necessidades dos residentes e visitantes a negócios. No entanto, para impulsionar o turismo em outras áreas do município, sugere-se estimular a diversificação gastronômica para as áreas rurais, especialmente nos locais com atrativos turísticos.

A expansão gastronômica nas zonas rurais atenderia visitantes interessados em experiências rurais e poderia impulsionar a economia local, incentivando o empreendedorismo e a criação de empregos, além de valorizar a cultura e os produtos regionais. Medidas como incentivos financeiros, redução de impostos e suporte técnico aos empreendedores locais poderiam facilitar o estabelecimento de novos negócios gastronômicos nessas áreas. Desenvolver rotas gastronômicas que conectem os atrativos turísticos com experiências culinárias também poderia atrair mais visitantes para as áreas menos exploradas, enriquecendo a experiência turística.



SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM

De acordo com as informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Laurentino ao Mapa do Turismo Brasileiro, fica evidente que a infraestrutura de hospedagem no destino ainda é limitada. Atualmente, Laurentino conta com apenas cinco estabelecimentos de hospedagem, oferecendo um total de 90 leitos para visitantes, além de áreas designadas para camping. Essa escassez de opções de acomodação pode restringir o crescimento do turismo na cidade, pois não atende plenamente à demanda potencial de visitantes, especialmente durante períodos de eventos importantes.

Neste sentido, torna-se imperativo para Laurentino implementar uma estratégia de desenvolvimento hoteleiro que não só aumente o número de leitos disponíveis, mas também enriqueça o espectro de opções de hospedagem para atender a um leque mais variado de preferências e orçamentos.

Adicionalmente, a ampliação da rede de hospedagem em Laurentino deverá ser acompanhada por políticas e incentivos que estimulem práticas de sustentabilidade e integração com a comunidade local. Investimentos em capacitação para o setor, parcerias público-privadas para o desenvolvimento de infraestrutura, e a promoção de programas de certificação ambiental e social para os estabelecimentos de hospedagem são algumas das ações que podem fortalecer o turismo no município como um vetor de desenvolvimento econômico, cultural e ambientalmente responsável.

Essa abordagem estratégica prepara Laurentino para absorver e satisfazer o aumento esperado na demanda turística e o posiciona como um destino no mercado turístico que se destaca por sua capacidade de oferecer experiências de hospedagem autênticas e diversificadas.



DEMANDA TURÍSTICA

O estudo da demanda turística propicia entender os comportamentos, motivações e necessidades dos turistas, bem como a avaliar e prever as tendências futuras. Estas informações são fundamentais para o desenvolvimento de produtos, serviços e experiências turísticas que atendam às expectativas dos visitantes e promovam um turismo sustentável.

O estudo da demanda turística envolve a coleta e análise de uma série de dados sobre os turistas, como suas origens, faixas etárias, renda, nível de educação, motivos de viagem (lazer, negócios, visita a amigos e parentes etc.), período de estadia, gastos durante a viagem, preferências e satisfação em relação aos serviços turísticos utilizados, e intenções de retornar ao destino. Este estudo também examina os fatores que influenciam a decisão dos turistas de visitar um determinado destino, como a disponibilidade e o custo do transporte, a segurança do destino, a qualidade e o preço do alojamento e das atividades de lazer, as atrações turísticas e a imagem do destino.

A análise desses dados permite identificar os segmentos de mercado, ou seja, os grupos de turistas com características e necessidades semelhantes, e desenvolver produtos e serviços que atendam a esses segmentos. Além disso, a análise da demanda turística pode ajudar a identificar a sazonalidade, permitindo que os gestores do turismo tomem medidas como incentivar a visita durante a baixa temporada ou gerenciar a capacidade durante os períodos de pico para evitar a sobrecarga das instalações turísticas e proteger o ambiente natural e cultural do destino.

O estudo da demanda turística também pode fornecer informações valiosas para a formulação de políticas públicas de turismo, o planejamento e o desenvolvimento do destino, o marketing e a promoção do destino, a formação e a capacitação dos recursos humanos no setor de turismo, e a gestão da qualidade e satisfação do visitante.



Demanda Turística Atual

Para se analisar a demanda turística é preciso entender os fatores que influenciam os fluxos turísticos. Existem diversos fatores que impactam na demanda, entre eles, disponibilidade de tempo dos turistas, disponibilidade financeira, fatores demográficos e fatores sociais (DIAS, 2005). Ou seja, a demanda turística é afetada por diversos fatores, alguns de caráter individual e outros relacionados ao macroambiente e ao mercado ao qual o destino turístico está inserido.

Para que se possa compreender estas nuances, o setor público e o setor privado devem buscar o entendimento sobre o comportamento do mercado turístico, da oferta de produtos e serviços oferecidos aos visitantes. Este entendimento será útil para se adequar a oferta de produtos e serviços do destino às expectativas dos turistas.

A análise recente sobre o perfil de demanda turística em Laurentino revelou aspectos interessantes sobre suas principais fontes de visitantes. Predominantemente, a cidade atrai fluxo de turistas provenientes das localidades vizinhas, os quais são atraídos por seus atrativos culturais religiosos, com destaque para o Oratório Nossa Senhora das Graças e, por seus eventos programados, como a Festa Estadual do Queijo e a Expofeira AgroPlantas.

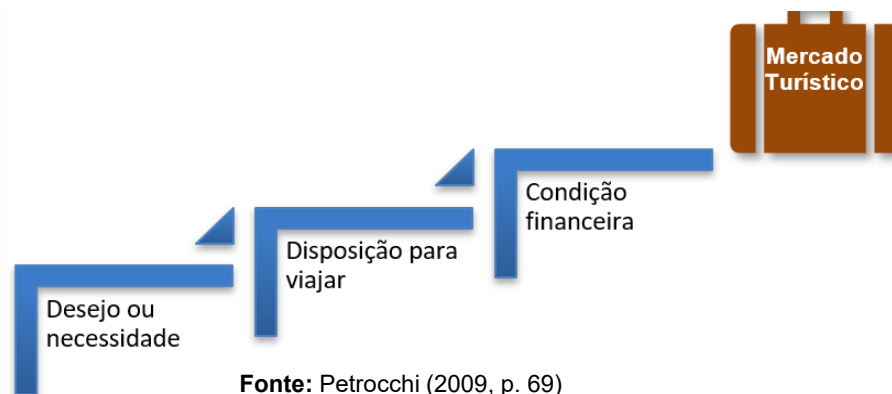
Adicionalmente, Laurentino se destaca como um destino de escolha para um segmento de viajantes em busca de experiências mais genuínas. Esse grupo, frequentemente oriundo de centros urbanos mais afastados, é motivado pelo desejo de se conectar com o ambiente rural, optando por hospedagens charmosas que promovem o contato direto com a vida no campo. A busca por experiências conectadas ao legado histórico cultural se estende à culinária, com muitos visitantes desejando explorar a riqueza da gastronomia típica regional, que se destaca por seus sabores únicos e receitas tradicionais.



Demanda Turística Potencial

De acordo com MTur (2009), a demanda potencial é composta pelos indivíduos que têm perfil para consumir os produtos turísticos de um determinado destino, porém não o fazem por motivo diversos, sejam eles falta de disponibilidade financeira, disponibilidade de tempo, desconhecimento sobre o destino, preços praticados versus a qualidade da oferta turística etc.

Figura 29 - Pré-requisitos para a decisão de viagem turística



Fonte: Petrocchi (2009, p. 69)
Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

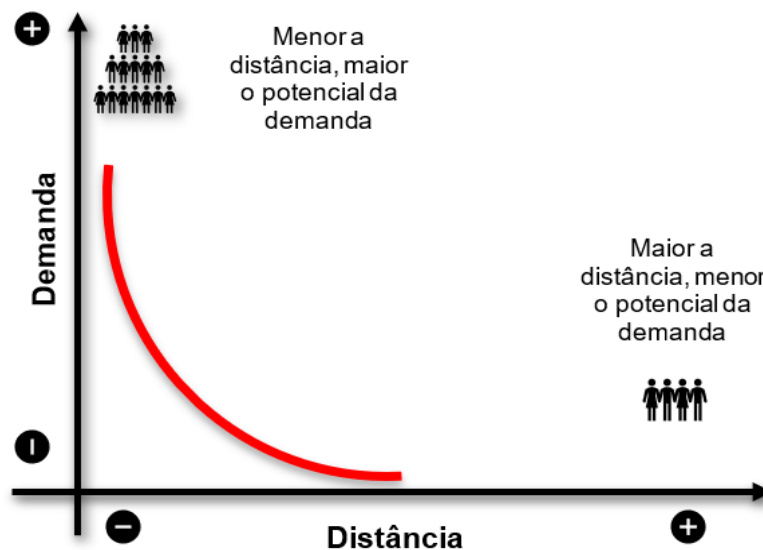
Petrocchi (2001), afirma que a tomada de decisão de um indivíduo em fazer uma viagem turística se desenvolve através do atendimento de três pré-requisitos: necessidade ou desejo de viajar; disposição para fazer a viagem; poder aquisitivo para tal (Figura 29). Estando estes três pré-requisitos atendidos o indivíduo está pronto para ingressar no mercado turístico.

Neste sentido, o desempenho deste mercado sofre a influência de alguns fatores, dentre eles, o nível de renda *per capita* da população dos destinos emissores e a distância deles em relação ao destino turístico.



A distância é o principal fator de influência sobre uma demanda potencial (Figura 30). Por essa razão, a segmentação geográfica deve ser priorizada quando se definem o público-alvo e as estratégias de turismo de um destino. No mercado internacional, cerca de 80% das viagens são de curta duração e essa tendência se reproduz no turismo em todas as partes.

Figura 30 - Distância x potencial de demanda



Fonte: Petrocchi (2009, p. 72)

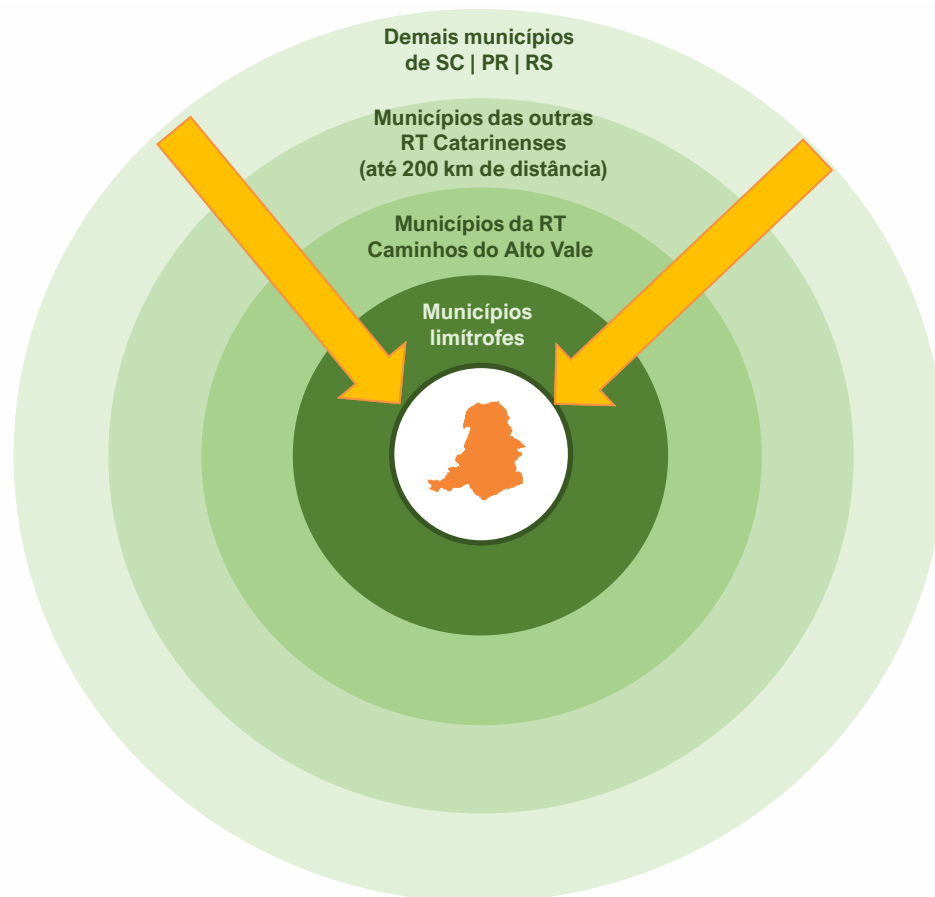
Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

Segundo Petrocchi (2009), a influência das curtas distâncias sobre a demanda turística induz ao critério dos círculos concêntricos para a seleção e hierarquização de mercados emissores para o destino. A partir do critério dos círculos concêntricos é possível se eleger os principais mercados-alvo a serem focados pelo destino.



A Figura 31 demonstra de forma gráfica quais seriam os principais mercados emissores a serem priorizados, de acordo com a sua importância.

Figura 31 - Critério dos círculos concêntricos para seleção de mercados

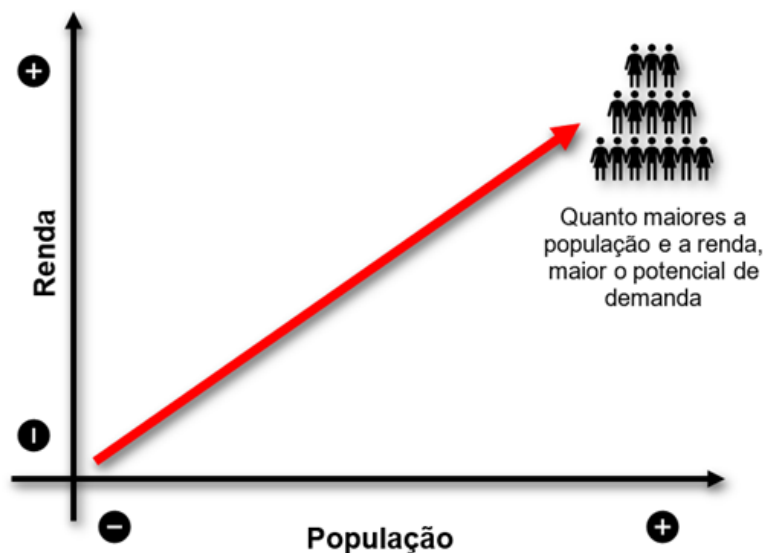


Fonte: Petrocchi (2008)
Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



Todavia, existem outros dois importantes fatores conjugados de influência sobre a demanda, são eles: **i)** relação entre a distância e a renda per capita e; **ii)** relação entre a população e a renda *per capita* (Figura 32). Ou seja, o maior potencial da demanda acontece quando existe uma grande densidade populacional com um maior PIB per capita a uma curta distância do destino turístico. A vantagem competitiva que esses fatores exercem sobre a formação dos fluxos turísticos são parte integrante das estratégias de turismo no mundo inteiro e deve, certamente, ser contemplada no planejamento turístico de Laurentino (PETROCCHI, 2009).

Figura 32 - Distância x potencial de demanda



Fonte: Petrocchi (2009, p. 74)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



Neste sentido, Laurentino deve concentrar seus esforços nos mercados emissores que estejam geograficamente próximos, possuam uma razoável densidade populacional e apresentem maior PIB *per capita*. Porém, essa priorização não inviabiliza que o destino planeje ações para atingir mercados mais distantes.

Obviamente outros fatores também influenciam a demanda, entre eles os preços dos produtos turísticos no destino e nos destinos concorrentes, investimento em promoção e divulgação, sazonalidade, variações e catástrofes climáticas e sanitárias etc.

Portanto, para uma eficiente prospecção de mercados potenciais para o destino, as estratégias ligadas ao produto-mercado devem trabalhar as hipóteses de lançar produtos já criados em outros mercados, ou ainda, a possibilidade de estruturar produtos novos e de credenciar-se a lançá-los no mercado existente ou em novos mercados. Para isso, é preciso ter como base as informações da análise macroambiental.

Por meio destas análises, quem planeja pode identificar o mercado existente e, de posse do inventário turístico, pode analisar possibilidades de formulação de novos produtos turísticos para atender a demanda atual e potencial. Com a perspectiva integrada de recursos, mercados e os objetivos estabelecidos, o sistema tem chance de estabelecer seus passos futuramente, saindo em busca dos resultados esperados (PETROCCHI, 2001).



ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA DE LAURENTINO

A avaliação da demanda turística em Laurentino revela um público diverso com forte interesse em experiências culturais genuínas. A maior parte dos visitantes vem de áreas próximas, atraídos tanto pela riqueza do patrimônio religioso local quanto pela autenticidade cultural. Além disso, visitantes de centros urbanos mais distantes buscam experiências mais profundas e significativas, evidenciando um interesse crescente pelo turismo de experiência. A preferência por acomodações que oferecem um mergulho na vida campestre e o apreço pela gastronomia local tradicional indicam um anseio por conexões mais profundas com a cultura e a natureza, apontando para o potencial de Laurentino em fomentar um turismo sustentável e comunitário.

Eventos como a Festa Estadual do Queijo e a Expofeira AgroPlantas também desempenham um papel importante na atração de um público variado, tanto de moradores locais quanto de visitantes de outras regiões. Essas festividades não só celebram o patrimônio cultural e as tradições de Laurentino, mas também fomentam a coesão social e estimulam o crescimento econômico, ampliando e enriquecendo o leque de atrações turísticas.

Portanto, Laurentino tem uma base sólida para um crescimento turístico sustentável, apoiado principalmente no desejo por autenticidade e no fortalecimento de suas atividades culturais. Para aproveitar esse potencial, é recomendável desenvolver infraestruturas que suportem o turismo sustentável, promover experiências imersivas que realcem a cultura local e investir em estratégias de marketing que ressaltem as características únicas do destino.



ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DEMANDA TURÍSTICA

Para aproveitar a demanda turística potencial, Laurentino deve adotar uma estratégia multifacetada que envolva:

- ⦿ Melhoria e diversificação da infraestrutura de hospedagem.
- ⦿ Desenvolvimento de serviços gastronômicos nas áreas rurais.
- ⦿ Promoção e marketing dos atrativos turísticos locais.
- ⦿ Incentivos para práticas de turismo sustentável e responsável.
- ⦿ Engajamento da comunidade local no desenvolvimento turístico.

Laurentino apresenta um potencial turístico significativo, ancorado em seus ricos atrativos culturais, principalmente os atrativos ligados a religiosidade. O município enfrenta o desafio e a oportunidade de desenvolver estratégias que não só correspondam ao crescimento esperado da demanda turística, mas que também enriqueçam a experiência turística, assegurando sua diversidade e sustentabilidade.

Para concretizar esse potencial, é necessária uma colaboração efetiva entre os diversos agentes do setor turístico, focando no desenvolvimento econômico, na preservação ambiental e no bem-estar da comunidade local.



ANÁLISE SWOT DO DESTINO

A análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico que permite diagnosticar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao turismo. O uso dessa ferramenta possibilita detectar elementos chave do turismo em Laurentino. Examina-se a seguir, cada componente da análise SWOT de maneira mais detalhada:

STRENGTHS (FORÇAS): identifica os elementos internos que dão ao turismo de Laurentino uma vantagem distintiva. Isso pode incluir, por exemplo, a exuberância das cachoeiras, a rica biodiversidade da região, uma forte cultura local, ou a existência de infraestruturas turísticas bem desenvolvidas. Estes são fatores que estão presentes no momento e podem ser controlados e aprimorados pelos gestores locais.

WEAKNESSES (FRAQUEZAS): identifica os aspectos internos que podem estar prejudicando o turismo em Laurentino. Isso pode incluir questões como infraestrutura insuficiente, falta de consciência do turismo sustentável entre os visitantes, ou a falta de profissionais de turismo qualificados. Como as forças, esses fatores são controláveis e podem ser equacionados por meio da implementação de estratégias e ações eficazes.

OPPORTUNITIES (OPORTUNIDADES): examina os fatores externos que podem beneficiar o turismo em Laurentino, e envolvem tendências crescentes no turismo ecológico, novos mercados de turistas, ou mudanças positivas no ambiente regulatório. Esses fatores são geralmente fora do controle direto dos gestores locais, mas podem ser aproveitados para melhorar a posição do turismo na região.

THREATS (AMEAÇAS): identifica os fatores externos que podem ameaçar o turismo em Laurentino. Isso pode envolver mudanças climáticas, instabilidade econômica global, ou a emergência de destinos turísticos concorrentes. Embora esses fatores estejam fora do controle direto dos gestores locais, é fundamental se estar ciente deles e desenvolver estratégias para mitigar seus impactos.



Quando aplicada a um destino turístico, a análise SWOT pode oferecer *insights* valiosos sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e desafios que o destino enfrenta. Além disso, contribui para fundamentar o planejamento e a estruturação de políticas e iniciativas desenvolvimento turístico. No entanto, para que essa análise seja eficaz, é essencial que ela seja realizada de maneira coletiva, envolvendo todas as partes interessadas no destino turístico. Ao envolver várias partes interessadas - incluindo funcionários do setor de turismo, operadores turísticos, membros da comunidade local, autoridades governamentais e turistas - a análise SWOT se torna mais completa e precisa.



Neste sentido, a análise SWOT para o turismo de Laurentino foi elaborada coletivamente durante o 1º Seminário de Planejamento e está exposta a seguir (Quadro 1):



Quadro 1 – Análise SWOT turística de Laurentino


AMBIENTE INTERNO	FORÇAS STRENGTHS <ul style="list-style-type: none">▶ Potencial para o Turismo Religioso;▶ Sala do Empreendedor para fomentar negócios;▶ Semana da ENACEL;▶ Festa do Queijo;▶ Atrativo religioso de destaque com boa visitação e ótima localização geográfica;▶ Grupo organizado de artesanato/pastoral, Feira do Artesanato;▶ Gastronomia à base de peixe;▶ Cultura Italiana;▶ Polo produtivo de plantas ornamentais;▶ Maior produtora de mudas nativas e ornamentais do estado;▶ União das pessoas;▶ Riquezas naturais;▶ Potencial para observação de aves;▶ RPPNs presentes no território;▶ Relevo;▶ Gemellaggio - Laurentino com Lona-Lases;▶ Língua italiana na grade escolar.	<ul style="list-style-type: none">▶ Insegurança para o investimento turístico;▶ Produtor de queijo não regularizado;▶ Falta de meios de hospedagem;▶ Poucas associações ativas;▶ Pouco acesso à linhas de crédito;▶ Infraestrutura deficitária;▶ Pessimismo da população;▶ Falta de conscientização na melhoria dos acessos entre poder público e iniciativa privada (proprietários);▶ Falta de um local adequado para feira de artesanato;	FRAQUEZAS WEAKNESSES
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES OPPORTUNITIES <ul style="list-style-type: none">▶ Roteiro regionalizado;▶ Localização BR470 / SC350;▶ Turismo regional se estruturando;▶ Caminhos do Campo;▶ Caminho das Cachoeiras;▶ Caminho do Louvor;▶ Curta distância do litoral e aeroportos ampliando operações;▶ Proximidade de outros atrativos de turismo religioso. Roteiros integrados;▶ Acessos intermunicipais (investimentos) e infraestrutura;▶ Possibilidade de ampliar programas de turismo.	<ul style="list-style-type: none">▶ Enchentes constantes;▶ Má conservação da BR470;▶ Legislação. Falta de regulamentação. “Produtos agroalimentares e artesanais”;▶ Eventos climáticos frequentes;▶ BR470 sem duplicação e sem manutenção.	AMEAÇAS THREATS

Fonte: Oficina de Planejamento Participativo (2024)

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

PROGNÓSTICO TURÍSTICO

- Desenvolvimento Sustentável
 - Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo



A formulação de um planejamento estratégico eficaz para qualquer destino turístico depende essencialmente da construção de um prognóstico confiável - um exercício de visualização do futuro baseado em dados sólidos e análises cuidadosas. Essa previsão é ancorada na compreensão minuciosa da situação atual, derivada de diagnósticos completos e meticulosos. Estes últimos servem como alicerces sobre os quais as metas desejadas são desenhadas. Neste contexto, o planejamento não é nada além do ato de materializar as decisões atuais, propondo ações concretas e estratégias eficazes para alcançar os objetivos estabelecidos (MTur, 2007).

O prognóstico baseia-se na soma de diversos componentes. Em primeiro lugar, é necessário considerar as informações conhecidas no presente, ou seja, os dados concretos e verificáveis que temos em mãos. Além disso, devem ser levadas em conta as expectativas dos diversos *stakeholders* que compõem a cadeia produtiva do turismo. As oportunidades e potencialidades identificadas na região devem ser consideradas, juntamente com as possíveis restrições e riscos que possam afetar adversamente o planejamento para o futuro. Isso pode envolver restrições ambientais, riscos econômicos ou mudanças na legislação.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, os 193 estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) definiram 17 metas, conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos são como um pacto supranacional para o enfrentamento dos desafios globais fornecendo diretrizes para melhorar as condições de vida das pessoas e do planeta até 2030. A ONU trabalha com seus parceiros no Brasil para alcançá-los e contribuir para que se possa atingir a Agenda 2030 no país.

Os objetivos são ambiciosos, interconectados e aportam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo e são um apelo global para se estabelecerem ações que visem erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantindo que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2024) (Figura 33).

Figura 33 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU



Fonte: www.brasil.un.org



A Agenda 2030 tem o propósito de promover universalmente a prosperidade econômica, o desenvolvimento social e a proteção ambiental e trata de questões que requerem a participação ativa de governos, sociedade civil e setor privado.

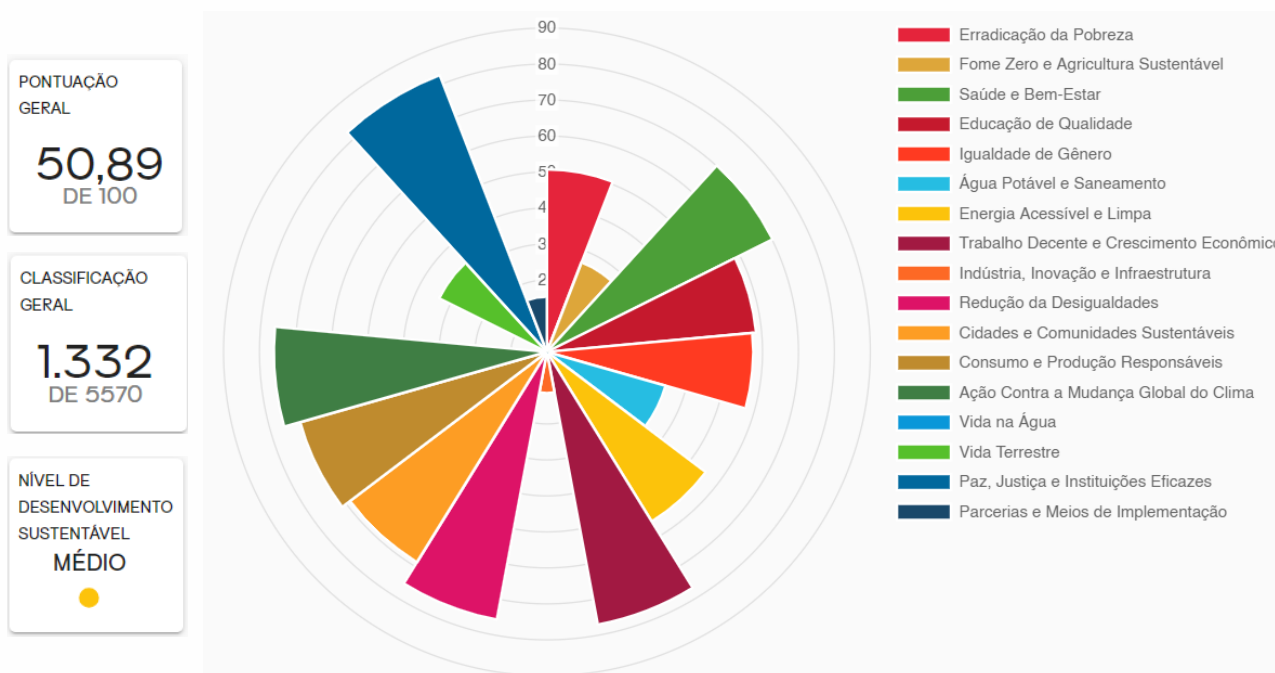
No Brasil, como forma de apoiar os municípios brasileiros a superarem esse desafio, o criou-se o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis. O IDSC-BR pretende gerar um movimento de transformação na gestão pública municipal. A intenção é orientar a ação política de prefeitos e prefeitas, definir referências e metas com base em indicadores e facilitar o monitoramento dos ODS em nível local. Há um índice para cada objetivo e outro para o conjunto dos 17 ODS, de modo que seja possível avaliar os progressos e desafios dos municípios brasileiros para o cumprimento da Agenda 2030, de modo geral, e para cada objetivo que ela estabelece, em particular (ICS, 2024).

Assim, o IDSC-BR pode auxiliar as cidades brasileiras a medir seu desempenho segundo os objetivos da ONU permitindo a realização de uma série de análises que vão além dos limites municipais. A metodologia do IDSC-BR foi elaborada pela rede *SDSN - Sustainable Development Solution Network*, uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais (ICS, 2024).

Com base nesta metodologia, que utiliza dados oficiais do IBGE, Laurentino apresenta uma pontuação geral de 50,89 de 100 e classificação geral de 1.332 entre os 5.570 municípios brasileiros. Esses dados representam que a cidade apresenta um nível de desenvolvimento sustentável considerado **Médio** pela organização IDSC-BR.



Figura 34 – Indicadores de Sustentabilidade de Laurentino



● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99

Fonte: ICS (2024).

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria



O Turismo é uma atividade econômica multifacetada e de múltiplas relações, que tem o poder de fomentar o desenvolvimento dos territórios. Neste sentido, é essencial que durante o seu planejamento se contemple estratégias que possam contribuir, direta ou indiretamente, com os objetivos ODS, em particular com os objetivos listados a seguir:



ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico: o turismo é uma das forças da economia e pode implementar políticas para a promoção do desenvolvimento sustentável, que gere empregos, valorize a cultura e os produtos locais.



ODS 10: Redução das desigualdades: o turismo tem potencial de se transformar em uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de comunidades envolvendo a população local, gerando renda e reduzindo as desigualdades.



ODS 12: Produção e consumo responsáveis: Ao adotar práticas de produção e consumo consciente e sustentáveis, a atividade turística pode desempenhar importante papel no movimento global em benefício da sustentabilidade em todos os níveis.



ODS 15: Proteger a vida terrestre: o turismo sustentável pode ter um papel fundamental na conservação da biodiversidade e no fomento de ações de sensibilização e educação ambiental para a proteção dos ecossistemas terrestres.

As ações no turismo em consonância com os ODS fortalecem os valores sociais, culturais e ambientais. Neste cenário, buscando-se apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo em Laurentino, identificou-se algumas áreas e fatores que se propõe dedicar atenção especial na definição dos objetivos e das estratégias para o Plano (Quadro 2).



Quadro 2 – Áreas para melhoria contínua



Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

Como exposto anteriormente, um dos produtos derivados do prognóstico turístico refere-se às projeções futuras para o mercado turístico de um destino específico. No entanto, a formulação dessas projeções depende, em grande parte, da análise da evolução de certos indicadores, como a demanda turística e a receita gerada pelo turismo em um local e período específicos.

No entanto, no Brasil, os dados estatísticos referentes ao turismo são escassos e muitas vezes imprecisos. Raramente um destino tem um controle eficaz sobre o número de turistas que recebe ou a receita gerada pela atividade turística. O destino turístico de Laurentino se enquadra neste perfil, pois não dispõe de dados históricos confiáveis sobre o desempenho turístico no município. Esta falta de informações claras e precisas sobre o desempenho turístico impacta diretamente a capacidade de definição de metas de crescimento específicas.

Neste cenário, é essencial que Laurentino implemente um programa consistente de pesquisa de mercado. Esta pesquisa de mercado deve ser realizada de forma sistemática e rotineira, com o objetivo de coletar dados estratégicos que permitam um planejamento realista e baseado na realidade do mercado.

A pesquisa de mercado pode incluir a coleta de informações sobre o perfil dos turistas, suas preferências e comportamentos, a quantidade de dinheiro que gastam e os tipos de acomodações e atividades que preferem. Esses permitirão que os gestores do destino monitorem o progresso em direção às metas estabelecidas e façam ajustes conforme necessário. Em longo prazo, o investimento em pesquisa de mercado proporcionará uma base sólida para o crescimento sustentável do turismo na região.



Nestes casos, quando não se dispõe de dados históricos confiáveis sobre o desempenho turístico no município, Petrocchi (2007) sugere que se adote o que é denominado de objetivo direcional, que é uma abordagem contingencial para a definição dos objetivos. O estabelecimento direcional de objetivos identifica diretrizes prioritárias de ação, indicando o direcionamento desejado para o destino por meio de objetivos relevantes para o todo, sem, contudo, indicar referências mensuráveis.

Desta forma, adotou-se como objetivos centrais das estratégias propostas para o destino, os seguintes indicadores:

- i. Ampliação do portfólio e da qualidade de produtos turísticos municipais;
- ii. Ampliação da oferta de serviços turísticos do destino;
- iii. Aprimoramento dos serviços turísticos;
- iv. Expansão e melhoria da infraestrutura turística;
- v. Fortalecimento da governança do turismo na esfera municipal;
- vi. Incremento no volume de demanda;
- vii. Aumento do tempo médio de permanência do turista;
- viii. Elevação do gasto médio por turista;
- ix. Consolidação do destino turístico no mercado regional;
- x. Impulsionamento na geração de emprego e renda relacionados ao turismo.

Portanto, com os efeitos das ações a serem propostas no plano de ação, espera-se incremento nestes indicadores-chave de desempenho turístico no destino.

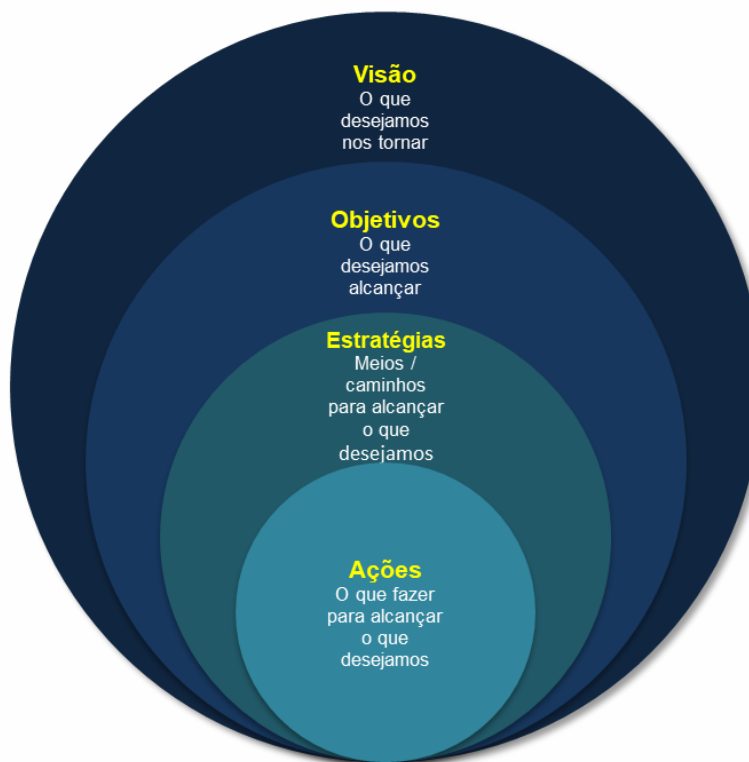


ESTRATÉGIAS GERIAS DO DESTINO

O termo estratégia ganhou *status* relevante nas últimas décadas e é constantemente utilizado, tanto na academia quanto no meio empresarial, tendo evoluído ao longo do tempo com objetivo de aprimorar o desempenho das organizações.

Usualmente, o processo de definição de estratégias, que são os meios pelos quais planejamos alcançar nossos objetivos, é precedido pela definição da Visão, que representa o que desejamos nos tornar no futuro, e dos Objetivos, com suas metas específicas que almeja-se atingir (Figura 35). A Visão é um direcionamento de longo prazo, enquanto os Objetivos são ações concretas. Uma vez que a Visão e os Objetivos estejam claramente definidos, o próximo passo é desenvolver estratégias que servirão como um plano de ação para transformar essas aspirações em realidade.

Figura 35 – Etapas que antecedem a elaboração de estratégias



Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



No contexto do turismo, o processo de definição de estratégias de desenvolvimento de territórios envolve a delimitação de objetivos e linhas de ação dentro de um período específico. Estes objetivos e ações orientam as intervenções necessárias para atingir as metas estabelecidas, movendo-se do cenário atual para o cenário desejado. Este processo estratégico permite que o destino turístico se adapte e prospere em um mercado altamente competitivo e em constante mudança. Com a implementação correta de estratégias, os destinos turísticos podem alcançar seus objetivos, sejam eles aumentar o número de visitantes, aumentar a receita do turismo, ou melhorar a experiência geral do turista.

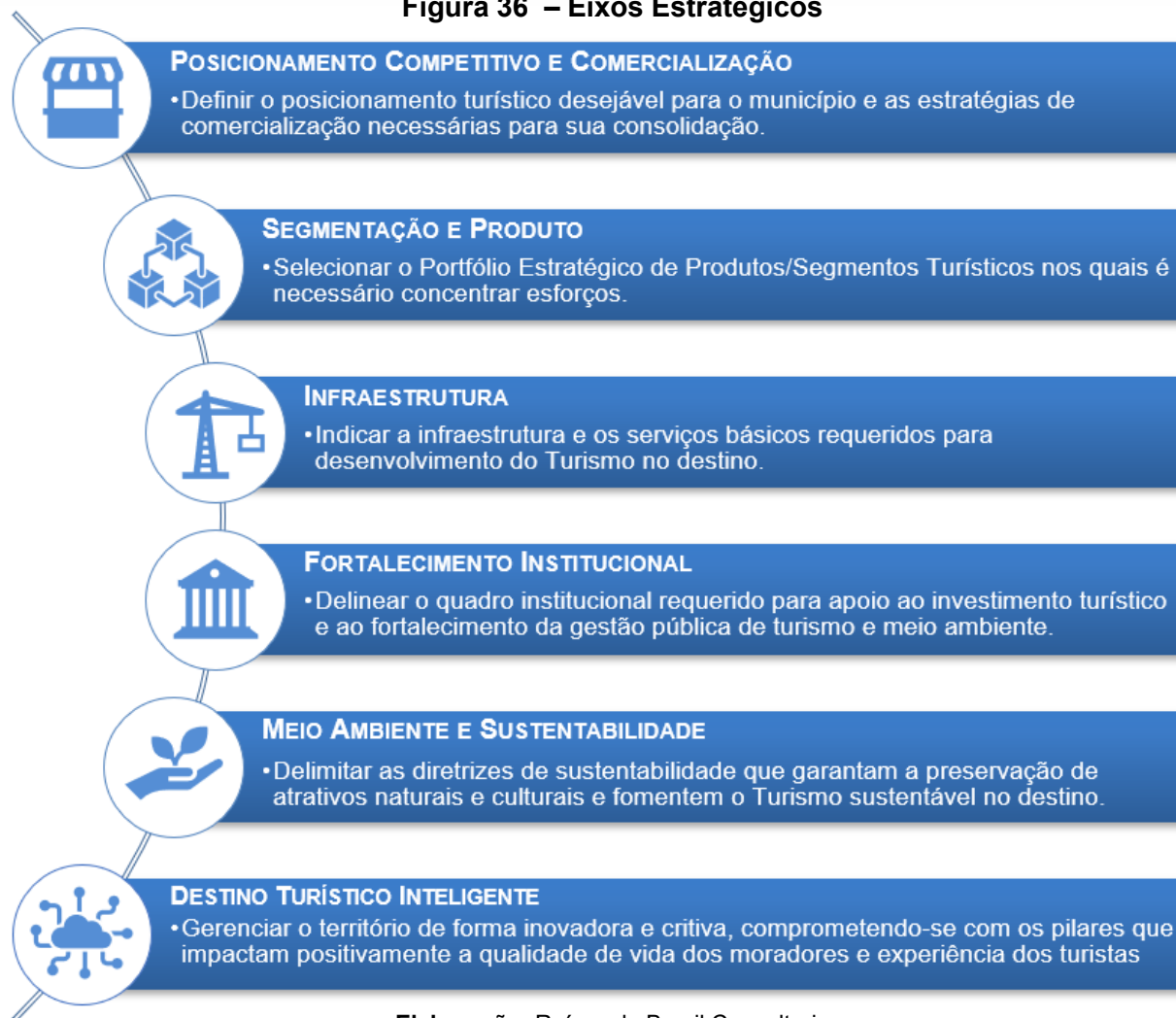
As estratégias de um destino turístico devem determinar as grandes linhas de ação necessárias para atingir os objetivos propostos e as prioridades de desenvolvimento da atividade turística, levando em conta, pelo menos, os seguintes âmbitos de atuação:

- ▶ O posicionamento turístico desejável para o município e as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação;
- ▶ A valorização e a exploração dos atrativos turísticos principais; os produtos e os tipos/segmentos turísticos nos quais é necessário concentrar esforços e a seleção do portfólio estratégico de produtos-segmentos de demanda-meta;
- ▶ As infraestruturas e os serviços básicos requeridos;
- ▶ O quadro institucional requerido, com especial ênfase no apoio ao investimento turístico e ao fortalecimento da gestão pública de turismo e meio ambiente em nível local; e
- ▶ As diretrizes socioambientais requeridas para preservar os ativos naturais e culturais do município, durante o desenvolvimento da atividade turística.

Como forma de organização, as estratégias gerais foram estruturadas em seis diferentes eixos (macroestratégias), demonstrados na Figura 36.



Figura 36 – Eixos Estratégicos



Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



Neste contexto, o processo de definição das ações prioritárias para o desenvolvimento turístico sustentável de Laurentino requer uma abordagem criteriosa e estruturada. Em cada Eixo, foram estabelecidas estratégias e objetivos específicos, tendo em vista as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas na matriz SWOT desenvolvida para o destino. Este processo não somente permitiu uma análise mais clara e aprofundada da situação atual, mas também guiou a formulação de abordagens eficazes para alavancar as fortalezas e as oportunidades, ao mesmo tempo que aborda as fraquezas e minimiza as ameaças.

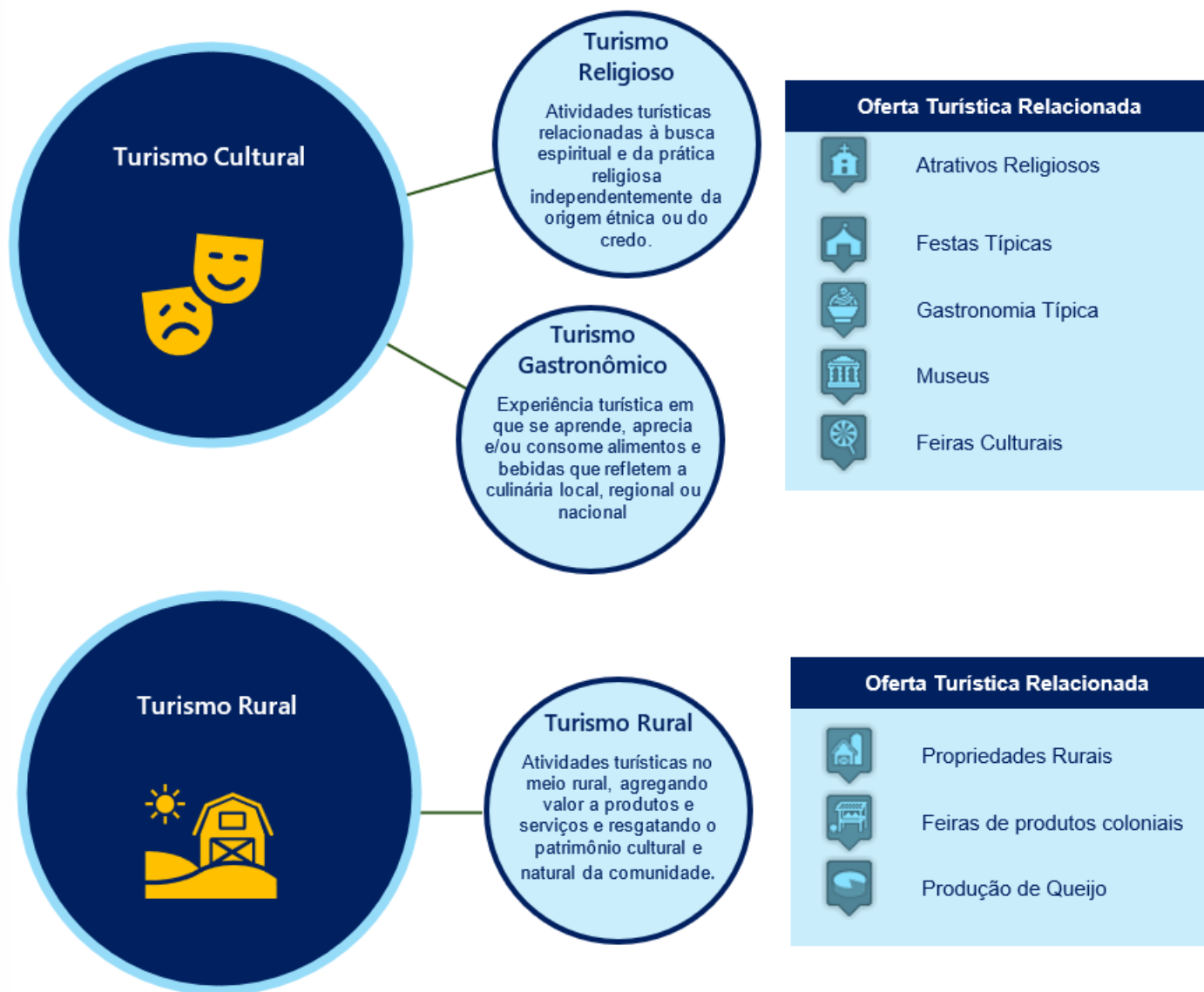
É importante enfatizar que as estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo não são estáticas e devem ser revisitadas e atualizadas regularmente para refletir as mudanças no ambiente de mercado e nas circunstâncias locais. O Plano Municipal de Turismo representa um marco inicial, e não um ponto final no caminho de Laurentino para um turismo sustentável e próspero.

Além disso, para que as estratégias e os objetivos propostos sejam alcançados, é fundamental identificar e priorizar os segmentos de mercado a serem trabalhados no município. Isso implicará na compreensão das preferências e comportamentos dos turistas, para assegurar que os esforços de marketing sejam direcionados de maneira eficiente.

O turismo, como atividade multifacetada, envolve uma ampla variedade de segmentos e cada desde o turismo cultural e histórico até o turismo de aventura e ecoturismo. Cada destino turístico possui características singulares que o tornam atrativo para diferentes tipos de visitantes. Assim, definir segmentos turísticos prioritários para um município (Figura 37) é essencial para uma gestão eficiente e sustentável dessa atividade, garantindo o seu sucesso a longo prazo.



Figura 37 – Segmentos prioritários propostos para o destino





Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria



VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro para o destino turístico favorece que as pessoas busquem conjuntamente alcançar objetivos estratégicos uma vez que elas compartilham os mesmos anseios. É uma forma de aumentar a adesão dos indivíduos para alavancar o desenvolvimento turístico, sensibilizando-as e motivando-as.

A visão de futuro define o foco para o destino, sendo também o desafio compartilhado e desejado pela comunidade. Os participantes dos Seminários de Planejamento Estratégico elencaram palavras e frases que serviram de inspiração para definir uma imagem mental do cenário que o município estará no futuro.



Para elaborar uma visão participativa, foi considerado que ela deveria ser ao mesmo tempo inspiradora, desafiadora e viável dentro do período de vigência deste plano. Nesse contexto, a partir das contribuições dos participantes dos Seminários de Planejamento Estratégico, foram identificadas as palavras que deram origem à visão do turismo em Laurentino.

abencoada acolhedora artesanato caminhantes cicloturismo cultura graças historia hotéis
infraestrutura nostalgia reconhecimento religioso
rural sustentabilidade

A partir destas inspirações se elaborou conjuntamente a visão de futuro para o destino turístico de Laurentino:

Laurentino como um destino acolhedor, que valoriza a cultura dos colonizadores, o artesanato, as plantas nativas e ornamentais e atividades ao ar livre, onde a sustentabilidade e a tradição se entrelaçam para criar experiências religiosas e rurais memoráveis.



PLANO DE AÇÃO

- Diretrizes | Programas | Projetos
 - Plano Operacional
- Matriz de Indicadores de Monitoramento



PLANO DE AÇÃO

O Plano Municipal de Turismo é uma ferramenta estratégica de planejamento que visa orientar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e integrada. Ele engloba diversas dimensões, como a econômica, social, ambiental, cultural e política. Nesse âmbito, o plano de ação é fundamental para:

Estabelecer diretrizes claras: Um plano de ação ajuda a definir metas e objetivos claros para o desenvolvimento territorial do turismo, servindo como um guia para as ações que precisam ser tomadas.

Coordenar esforços: O desenvolvimento territorial do turismo envolve uma série de atores, como governos, comunidade local, empresas, ONGs, entre outros. Um plano de ação ajuda a coordenar os esforços de todos esses atores, garantindo que trabalhem de forma conjunta e integrada.

Alocar recursos de forma eficiente: Um plano de ação bem elaborado ajuda a identificar os recursos necessários para o desenvolvimento territorial do turismo e a alocá-los de forma eficiente.

Identificar e mitigar riscos: O desenvolvimento territorial do turismo envolve diversos riscos, como impactos ambientais, culturais e sociais. Um plano de ação ajuda a identificar esses riscos e a elaborar estratégias para mitigá-los.

Monitorar e avaliar progresso: Um plano de ação inclui indicadores de desempenho que permitem monitorar o progresso das ações implementadas e avaliar se os objetivos estão sendo alcançados.



Promover o desenvolvimento sustentável: Um dos principais objetivos do desenvolvimento territorial do turismo é promover o desenvolvimento sustentável do território. Um plano de ação ajuda a garantir que as ações implementadas contribuam para a sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural do destino.

Facilitar a tomada de decisão: Um plano de ação bem elaborado serve como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, ajudando os gestores a tomar decisões informadas e baseadas em dados.

Em resumo, um plano de ação é uma ferramenta relevante para o Plano Municipal de Turismo, pois ajuda a definir metas e objetivos, coordenar esforços, alocar recursos, identificar e mitigar riscos, monitorar e avaliar progresso, promover o desenvolvimento sustentável e facilitar a tomada de decisão.

De acordo com Petrocchi (2008), o planejamento estratégico em seu processo pode ser compreendido por meio de duas fases distintas:

- i. **Fase de Reflexões:** situada no nível estratégico, é composta pela análise da situação atual, do diagnóstico, pela determinação de objetivos, da visão de futuro e pela escolha das diretrizes estratégicas, que são os caminhos entre o presente e o futuro;
- ii. **Fase de Ações (Planejamento Operacional):** situada no nível tático, dá respostas às análises, aos objetivos e às estratégias definidas para o turismo do destino. Em síntese, o Plano Operacional deve orientar-se pelas decisões e diretrizes da fase de reflexões.



Neste sentido, de acordo com Petrocchi (2008), existe um alinhamento estratégico entre as duas fases, em que a fase de ações (planejamento operacional) é subordinada à fase de reflexões, ou seja, o nível tático é subordinado ao nível estratégico (Figura 38). Ademais, o planejamento eficaz e sustentável de um destino turístico exige uma abordagem colaborativa e participativa. Neste contexto, a Oficina de Planejamento Participativo (OPP) foi o momento chave para capturar a essência das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Figura 38 – Fases do processo de planejamento



Fonte: Petrocchi (2008)

Adaptação: Raízes do Brasil Consultoria

As seções subsequentes descreverão como as diretrizes estratégicas foram organizadas e como o Plano de Ação foi concebido, utilizando-se os *insights* coletados durante a OPP em Laurentino.



DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Considerando a estrutura exposta na Figura 36, foram considerados 06 eixos para elaborar o Plano de Ação de Laurentino. Cinquenta ações foram definidas e organizadas em eixos estratégicos, resultando em oito programas que, por sua vez, foram desdobrados em onze projetos prioritários.

É importante lembrar que o Plano de Ação foi elaborado de forma participativa com os stakeholders do destino. Essa abordagem colaborativa garantiu que as ações propostas refletissem as necessidades e desejos coletivos. As ações foram preservadas na forma como apresentadas pelo grupo, havendo apenas as reacomodações dentro dos eixos estratégicos propostos. Isso demonstra um compromisso com a transparência e a inclusão no processo de planejamento. Também foram incorporadas neste Plano, ações indicadas pelos técnicos do Sebrae responsáveis por este PMT.

O Plano de Ação serve como um roadmap para o desenvolvimento sustentável do turismo em Laurentino, definindo ações concretas a serem tomadas em várias áreas estratégicas. Essas áreas incluem o desenvolvimento de infraestrutura, promoção e marketing, capacitação e formação, gestão e monitoramento, entre outras. É fundamental que este plano de ação seja implementado de forma integrada e coordenada, com todos os atores envolvidos trabalhando juntos para alcançar os objetivos estabelecidos. Além disso, é importante que haja um acompanhamento contínuo do progresso e que o plano seja flexível o suficiente para ser revisado e adaptado conforme necessário.

As tabelas a seguir apresentarão as ações definidas coletivamente para o Plano de Ação do Plano Municipal de Turismo de Laurentino:



POSICIONAMENTO COMPETITIVO E COMERCIALIZAÇÃO

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 01 - DEFINIÇÃO DO POSICIONAMENTO DE MERCADO DO DESTINO

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Definir público-alvo prioritário: Idosos para Turismo Religioso, Negócios, Plantas Ornamentais, Público em Geral	Alta	Poder Público COMTUR	Curto
Buscar parceria para implementar novos pontos turísticos: Teleférico/tirolesa que parta da imagem do Sagrado Coração de Jesus a Santa.	Alta	Poder Público Setor Privado	Longo
Criação de imagem e logomarca turística da cidade	Alta	Poder Público COMTUR Setor Privado	Curto
Implantar Roteiro de Turismo de Experiência nos empreendimentos rurais do município	Alta	Poder Público COMTUR Setor Privado	Curto

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



POSICIONAMENTO COMPETITIVO E COMERCIALIZAÇÃO

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 02 - PROMOÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Conectar parceiros em eventos particulares	Alta	Setor Privado	Curto
Colocar em execução o Plano de Ação proposto no Plano de Marketing Turístico de Laurentino (2023 – 2024)	Alta	COMTUR Poder Público	Curto
Criar grupo de trabalho para estabelecer diretrizes sobre as formas e canais para comunicação e promoção do destino.	Alta	COMTUR Setor Privado	Curto

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



SEGMENTAÇÃO E PRODUTO

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 03 - DEFINIÇÃO DO PORTFÓLIO ESTRATÉGICO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Elaboração de roteiro turístico municipal, religioso e gastronômico – Visita a Santa	Alta	COMTUR Poder Público	Curto
Criação de roteiro de experiência: Viveiro de Camélias com café da manhã; Almoço em restaurante da cidade; Pernoite no Chalé Cascata Diamante.	Alta	COMTUR Proprietários	Curto
Conectar parceiros em eventos	Média	COMTUR Setor Privado	Curto

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



INFRAESTRUTURA

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 04 - MELHORIA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E DOS SERVIÇOS BÁSICOS

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Implantar ponto de venda de souvenirs na Santa	Média	Setor Privado	Médio
Implantar sinalização turística indicativa	Alta	Poder Público	Curto
Melhorar estrada que leva à Santa	Alta	Poder Público	Curto
Melhorar estrutura do Portal da cidade	Alta	Poder Público	Curto
Retomar o projeto Rodovia das Primaveras. (Associação)	Média	Poder Público COMTUR Setor Privado	Curto
Implantar e Rua das Camélias	Média	Poder Público	Médio
Incentivar o plantio de flores nas residência, comércio e ruas da cidade	Média	Poder Público Comunidade	Médio
Outdoor na BR 470 e em outros locais da cidade para divulgação do turismo na “Santa” com site do turismo de Laurentino e também o QR Code	Alta	Setor Privado	Médio

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 05 - MODERNIZAR A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E A GESTÃO DO TURISMO

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Criar a Secretaria de Turismo	Alta	Poder Público	Curto
Criação de uma associação de empresários do setor de turismo	Alta	Setor Privado	Médio
Fomentar as parcerias entre os empreendimentos turísticos	Alta	Poder Público Setor Privado	Curto
Fortalecimento do COMTUR	Alta	COMTUR Poder Público Setor Privado	Curto

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 06 - MELHORAR A GESTÃO AMBIENTAL PARA A ÁREA TURÍSTICA

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Tratar as cabeceiras dos ribeirões para diminuir a presença de insetos na cidade	Média	Poder Público	Médio
Proteção e conservação de recursos naturais e áreas verdes	Alta	Poder Público Setor Privado	Médio
Promoção do uso de energia renovável e práticas de economia de energia	Alta	Poder Público Setor Privado	Curto

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 07 - FOMENTAR A IMPLANTAÇÃO DE PRECEITOS DA SUSTENTABILIDADE NAS ATIVIDADES E NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Implementação de sistemas de gestão de resíduos e reciclagem na cidade	Alta	Poder Público	Curto
Promoção de práticas de turismo sustentável, como a redução de resíduos e o uso eficiente de recursos	Alta	Poder Público Inicativa Privada	Médio
Qualificação da mão de obra local para o Turismo	Alta	Poder Público COMTUR Inicativa Privada	Curto
Criação de uma certificação municipal de turismo sustentável	Média	Poder Público	Médio

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



DESTINO TURÍSTICO INTELIGENTE

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 08 - FOMENTAR A INOVAÇÃO E A CRIATIVIDADE NO TERRITÓRIO

AÇÃO	PRIORIDADE	ENVOLVIDOS	PRAZO*
Criação do aplicativo: Turismo Laurentino	Alta	Setor Privado	Curto
Instalação de Wi-Fi gratuito em áreas turísticas	Média	Poder Público	Curto
Implementação de sistemas de iluminação e segurança inteligentes	Média	Poder Público	Médio
Coleta e análise de dados sobre o comportamento dos visitantes para melhorar a oferta de serviços	Alta	Poder Público Setor Privado	Curto
Personalização de serviços baseados nas preferências e histórico dos visitantes	Alta	Setor Privado	Médio

* **Curto Prazo:** até 3 anos | **Médio Prazo:** de 3 até 6 anos | **Longo Prazo:** de 6 até 10 anos



PLANO OPERACIONAL

Para desenvolver com eficiência a atividade turística em qualquer destino, é fundamental criar um plano operacional baseado em programas e projetos prioritários embasados nos 6 eixos temáticos propostos.

Durante as visitas presenciais a Laurentino, pode-se observar diretamente as características únicas da região, identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, e avaliar as possibilidades de desenvolvimento turístico sustentável. Além disso, as entrevistas com atores locais, membros do poder público, empresários e demais membros da comunidade, permitiram que se compreendesse melhor as necessidades, expectativas e preocupações dos diferentes grupos de interesse.

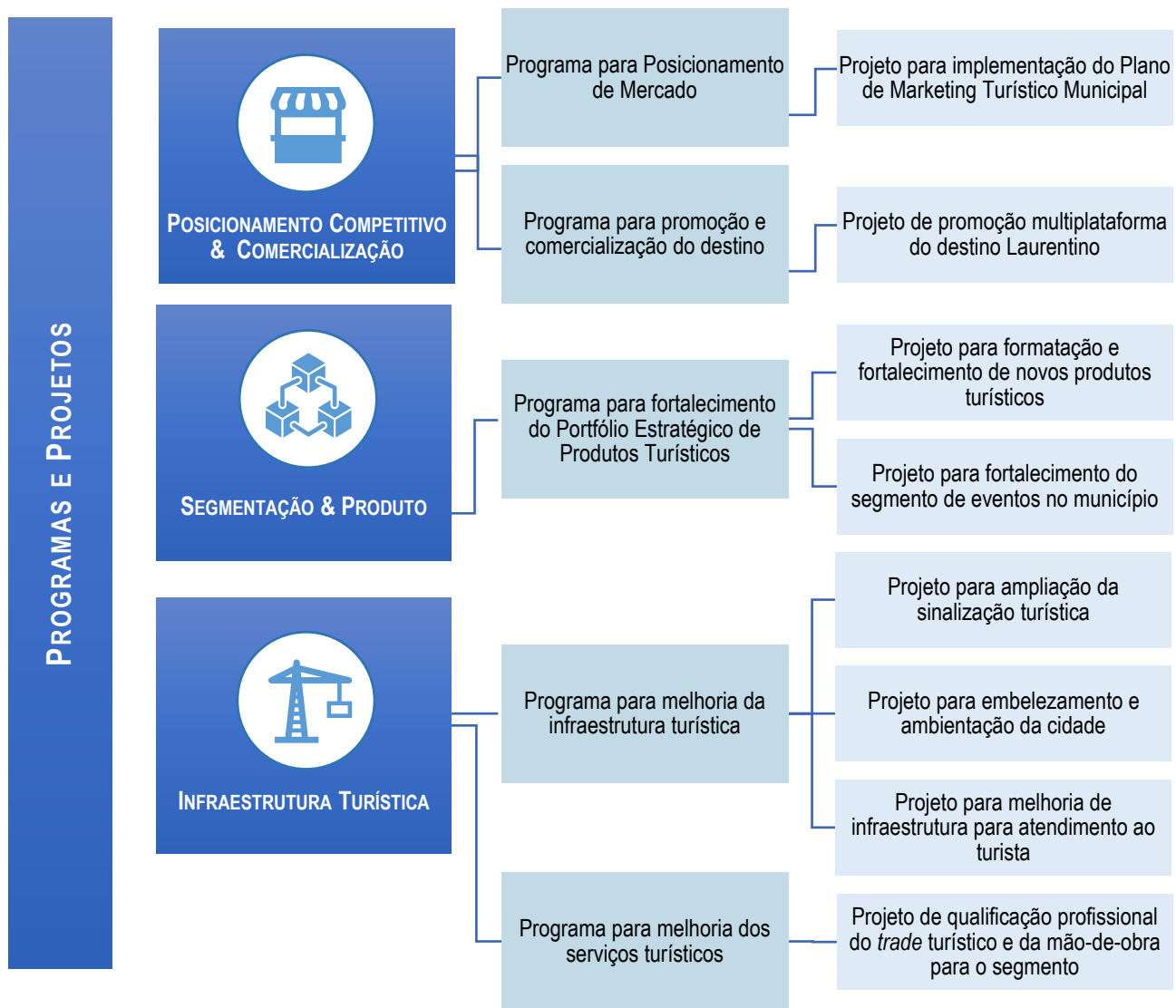
As ações coletivas, por outro lado, envolveram discussões em grupo e atividades colaborativas, que facilitaram a troca de ideias e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados pelo destino. Essas atividades permitiram uma interação direta entre a equipe técnica e os *stakeholders* locais, promovendo a colaboração e o compromisso de todos os envolvidos no processo de planejamento.

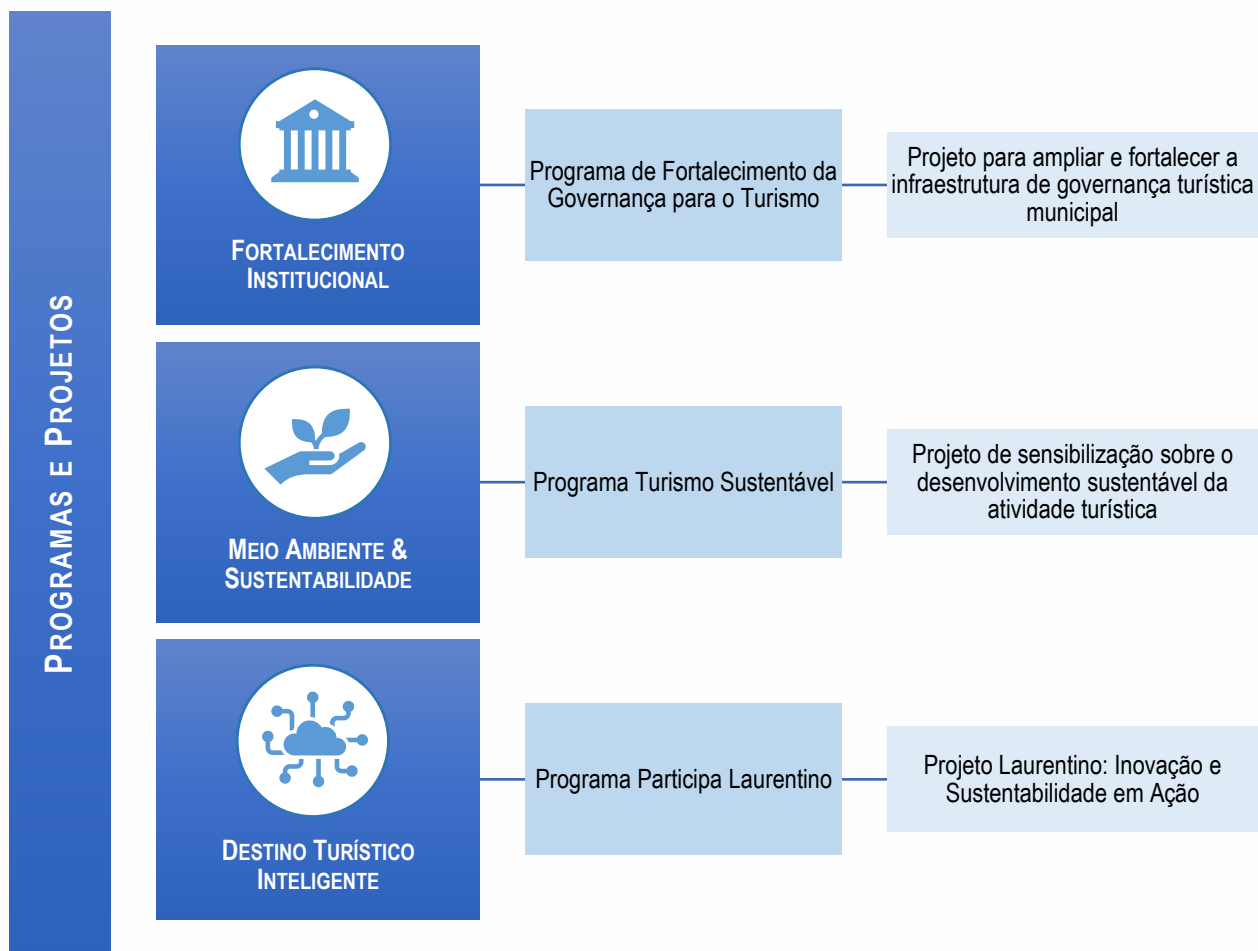
Este processo participativo foi fundamental para garantir que o PMT fosse bem fundamentado, estratégico e focado em ações que realmente reflitam as aspirações da comunidade local e contribuam para o desenvolvimento turístico sustentável de Laurentino.

De forma esquemática o Plano Operacional para o Plano Municipal de Turismo de Laurentino está demonstrado na Figura 39.



Figura 39 – Programas e projetos prioritários – Forma esquemática





Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

A seguir, nas próximas páginas será apresentado o detalhamento dos projetos relacionados aos programas e eixos estratégicos.



EIXO - POSICIONAMENTO COMPETITIVO E COMERCIALIZAÇÃO

PROGRAMA	PROGRAMA PARA POSICIONAMENTO DE MERCADO
PROJETO:	Projeto para implementação do Plano de Marketing Turístico Municipal
OBJETIVO:	Elaborar o planejamento para a execução das ações previstas no Plano de Marketing
JUSTIFICATIVA:	A ausência de ações coordenadas em marketing se constitui como um dos principais problemas nos destinos de turismo no Brasil. Os atores locais atuam, em geral, de forma individualizada, não havendo ações coordenadas voltadas ao mercado.
ENTES ENVOLVIDOS:	COMTUR Poder Público Setor Privado
PRAZO:	Ações de curto prazo
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	Ações previstas no Plano de Marketing Turístico de Laurentino 2023 - 2024
PRINCIPAL RESULTADO:	Laurentino estar adequadamente posicionada no mercado turístico regional e estadual.

CONTRIBUIÇÃO AOS ODS





EIXO - POSICIONAMENTO COMPETITIVO E COMERCIALIZAÇÃO

PROGRAMA	PROGRAMA PARA PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO DESTINO
PROJETO:	Projeto de promoção multiplataforma do destino
OBJETIVO:	Promover o destino turístico de Laurentino em múltiplas plataformas de marketing digital
JUSTIFICATIVA:	Pesquisas indicam que os visitantes utilizam a internet como principal meio para buscar informações sobre destinos turísticos e o destino precisará desenvolver ações integradas de marketing digital.
ENTES ENVOLVIDOS:	COMTUR Poder Público Setor Privado
PRAZO:	Ações de curto prazo
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar e qualificar os empreendedores de serviços, atrativos turísticos e colaboradores da secretaria para divulgarem o destino nas principais plataformas (Google, TripAdvisor, Facebook, TikTok, Instagram etc.);- Modernizar o site turístico institucional de Laurentino;- Criar campanhas e divulgar o destino em multiplataformas disponíveis.
PRINCIPAL RESULTADO:	Laurentino ter presença consolidada nos principais canais online.

CONTRIBUIÇÃO AOS ODS





EIXO – SEGMENTAÇÃO E PRODUTO

PROGRAMA	PROGRAMA PARA DEFINIÇÃO E FORTALECIMENTO DO PORTFÓLIO ESTRATÉGICO DE PRODUTOS TURÍSTICOS
PROJETO:	Projeto para formatação e fortalecimento de novos produtos turísticos
OBJETIVO:	Criar/Aprimorar produtos turísticos nos segmentos prioritários identificados no destino.
JUSTIFICATIVA:	O destino pretende se consolidar como um importante destino turístico na região, principalmente no segmento religioso e de plantas ornamentais
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público Setor Privado COMTUR
PRAZO:	Ações de curto e médio prazos
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar roteiros que envolvam os viveiros de plantas do município;- Elaborar roteiros, rotas e circuitos turísticos envolvendo os atrativos municipais e os vinculando à possíveis demandas regionais;
PRINCIPAIS RESULTADOS:	<ul style="list-style-type: none">- Formatação de novos produtos turísticos;- Geração de demanda turística e combate a sazonalidade;- Atração de novos segmentos de mercado.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





EIXO – SEGMENTAÇÃO E PRODUTO

PROGRAMA	PROGRAMA PARA DEFINIÇÃO E FORTALECIMENTO DO PORTFÓLIO ESTRATÉGICO DE PRODUTOS TURÍSTICOS
PROJETO:	Projeto para fortalecimento do segmento de eventos no município
OBJETIVO:	Transformar o calendário de eventos do município em um importante vetor de desenvolvimento do destino
JUSTIFICATIVA:	O destino pretende consolidar seus principais eventos em nível regional e nacional.
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público Setor Privado COMTUR
PRAZO:	Ações de curto e médio prazos
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Ações para o fortalecimento de eventos privados relacionados ao cultivo de plantas;- Ações de fortalecimento da Feira AgroPlantas;- Ações de fortalecimento dos outros eventos já consolidados no destino.- Promover o calendário de eventos municipais.
PRINCIPAIS RESULTADOS:	<ul style="list-style-type: none">- Laurentino ser reconhecido nacionalmente por seus eventos.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





EIXO – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA	PROGRAMA PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DO DESTINO
PROJETO:	Projeto para ampliação da sinalização turística
OBJETIVO:	Aprimorar a sinalização turística existente e ampliar a sinalização nos atrativos turísticos (direcional e interpretativa).
JUSTIFICATIVA:	A sinalização turística é componente essencial do ecossistema turístico. A sinalização integrada, objetiva e eficaz é fundamental para a experiência positiva dos visitantes, além de integrar o exercício da hospitalidade e do bem-receber, fomentando o desenvolvimento da atividade turística no destino.
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público Setor Privado
PRAZO:	Ações de curto e médio prazos.
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Realizar estudos preliminares para identificar os locais a serem sinalizados;- Adequar a sinalização às recomendações do Guia Brasileiro de Sinalização Turística;- Utilizar a marca turística a ser criada para o destino;- Criar modelos de sinalização turística para utilização dos públicos diversos: distância, distância/tempo para caminhantes e ciclistas, localização geográfica etc.;
PRINCIPAIS RESULTADOS:	<ul style="list-style-type: none">- Melhoria na qualidade da experiência turística;- Fortalecimento da imagem do destino;- Aumento do fluxo turístico no destino.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





EIXO – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA	PROGRAMA PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
PROJETO:	Projeto para embelezamento e ambientação da cidade
OBJETIVO:	Ambientar a cidade inspirada nas referências identitárias da região italiana de Trento, fortalecendo os laços com a cidade de Lona Lases.
JUSTIFICATIVA:	O resgate e o fortalecimento da relação com a cultura trazida pelos imigrantes Trentinos é um forte desejo e deve fomentar o desenvolvimento do Turismo na cidade.
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público Setor Privado COMTUR
PRAZO:	Ações de médio e longo prazos
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Adotar sinalização turística e direcional bilingue (português e Italiano);- Ambientar os espaços e passeios públicos com base nas características da Região de Trento – Itália;- Embelezar vias públicas e jardins de casas e edificações públicas.
PRINCIPAL RESULTADO:	<ul style="list-style-type: none">- Melhoria na qualidade da experiência turística;- Fortalecimento da imagem do destino;- Aumento do fluxo turístico.

CONTRIBUIÇÃO AOS ODS





EIXO – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA	PROGRAMA PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DO DESTINO
PROJETO:	Projeto para melhoria de infraestrutura para atendimento ao turista
OBJETIVO:	Dotar o município de melhor infraestrutura para bem receber o visitante.
JUSTIFICATIVA:	O município ainda não dispõe de estrutura adequada para atendimento ao visitante.
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público
PRAZO:	Ações de médio e longo prazos.
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Melhoria do Portal Turístico de Laurentino;- Criação de uma Secretaria Municipal de Turismo com autonomia e orçamento próprio;- Aumentar o quadro de pessoal para atender ao segmento turístico;- Criar Centro de Atendimento ao Turista (CAT).
PRINCIPAL RESULTADO:	Destino melhor estruturado para atender o visitante.

CONTRIBUIÇÃO AOS ODS





EIXO – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

PROGRAMA	PROGRAMA PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS
PROJETO:	Projeto de qualificação profissional do trade turístico e da mão-de-obra para o segmento
OBJETIVO:	Desenvolver a capacidade operacional e gerencial nos empreendimentos de turismo do destino.
JUSTIFICATIVA:	O processo de qualificação profissional está intrinsecamente ligado à evolução do setor. Ações educacionais propiciam a melhoria dos recursos técnicos e tecnológicos além dos instrumentos e ferramentas de um destino turístico. O público-alvo são funcionários dos empreendimentos de turismo e os demais integrantes da comunidade local.
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público COMTUR Setor Privado Sistema S Instituições de Ensino
PRAZO:	Ação de curto e médio prazos.
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	- Articular com instituições de ensino a realização de cursos de formação profissional nas áreas gerenciais e operacionais do segmento turístico com foco em atendimento ao turista, marketing e sensibilização para a importância da qualidade do serviço prestado no turismo, aprimoramento da gestão financeira, gestão de pessoas e gestão da qualidade e sustentabilidade.
PRINCIPAL RESULTADO:	Qualificação dos gestores, colaboradores e agentes públicos do segmento para elevar o nível de qualidade da prestação de serviços ao turista.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





EIXO – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

PROGRAMA	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA PARA O TURISMO
PROJETO:	Projeto para ampliar e fortalecer a infraestrutura de governança turística municipal
OBJETIVO:	Melhorar o ambiente de negócios para o turismo e ampliar os recursos públicos de fomento à atividade turística
JUSTIFICATIVA:	Incentivar investimentos e atrair novos empreendimentos turísticos.
ENTES ENVOLVIDOS:	Pode Público COMTUR Setor Privado
PRAZO:	Ações de curto e médio prazos.
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o associativismo entre os empresários;• Incentivar a apoiar o cadastramento dos empreendimentos turísticos no CADASTUR;• Fortalecer o COMTUR;• Estabelecer orçamento próprio para o Setor de Turismo - Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR);• Fomentar cursos de qualificação para a gestão pública e privada do Turismo
PRINCIPAL RESULTADO:	Instituições públicas e privadas ligadas ao turismo melhor preparados para o desenvolvimento de suas atividades;

CONTRIBUIÇÃO AOS ODS





EIXO – MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

PROGRAMA	PROGRAMA TURISMO SUSTENTÁVEL
PROJETO:	Projeto de sensibilização sobre o desenvolvimento sustentável da atividade turística
OBJETIVO:	Sensibilizar gestores públicos, empreendedores e comunidade em geral sobre a importância do desenvolvimento sustentável do Turismo
JUSTIFICATIVA:	Desenvolver a atividade turística no destino de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público COMTUR AMAVI Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
PRAZO:	Ações de curto e médio prazos.
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Promover sensibilização turística e ambiental na comunidade, escolas e setores públicos;- Capacitar moradores e trabalhadores para a sensibilização dos visitantes sobre a importância da preservação ambiental;- Promover educação ambiental nas escolas do município.
PRINCIPAIS RESULTADOS:	<ul style="list-style-type: none">- Fomento ao desenvolvimento sustentável do destino.- Atendimento às Políticas Ambientais; Laurentino ser reconhecido pelo mercado turístico como um destino sustentável.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





EIXO – DESTINO TURÍSTICO INTELIGENTE

PROGRAMA	PROGRAMA PARTICIPA LAURENTINO
PROJETO:	Projeto Laurentino: Inovação e Sustentabilidade em ação
OBJETIVO:	Transformar o município em um destino turístico que gere de forma inovadora e sustentável seus processos turísticos e território
JUSTIFICATIVA:	Ao implementar práticas inovadoras gera-se um ambiente mais saudável e seguro que enriquece a experiência de moradores e turistas, criando um destino atraente e responsável
ENTES ENVOLVIDOS:	Poder Público COMTUR Setor Privado
PRAZO:	Ações de médio e longo prazos
PRINCIPAIS AÇÕES PREVISTAS:	<ul style="list-style-type: none">- Implementar um modelo de governança participativa que envolva atores estratégicos na gestão transparente e legítima dos bens públicos;- Fomentar a inovação, a cultura e o turismo por meio da economia criativa.
PRINCIPAL RESULTADO:	Consolidação da gestão participativa e inovadora de recursos naturais, culturais e turísticos.
CONTRIBUIÇÃO AOS ODS	





MATRIZ DE INDICADORES DE MONITORAMENTO

A seguir, serão apresentados alguns parâmetros a serem utilizados como indicadores de impactos provenientes das ações propostas e das atividades turísticas no destino, que deverão ser acompanhados e monitorados.

COMPONENTE ECONÔMICO		
AÇÕES	INDICADORES DE MONITORAMENTO	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">- Monitorar os parâmetros econômicos do setor turístico;- Identificar a composição dos gastos turísticos;- Monitorar os níveis de empregos com origem na atividade turística.	<ul style="list-style-type: none">- Geração de empregos diretos e indiretos;- Geração de renda;- Número de empreendimentos turísticos;- Valor da diária média praticada nos equipamentos de hospedagem;- Gasto médio do turista no destino;- Taxas de ocupação equipamentos de hospedagem;- Sazonalidade do Turismo.	<ul style="list-style-type: none">- Gestão e eficiência do turismo;- Dados abrangentes sobre a escala e a dimensão econômica do turismo no destino.



COMPONENTE SOCIOCULTURAL		
AÇÕES	INDICADORES DE MONITORAMENTO	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">- Monitorar o perfil demográfico e psicográfico dos turistas;- Identificar o perfil dos empreendedores do Turismo e de residentes;- Identificar a percepção e perspectivas dos empreendedores e comunidade local em relação ao turismo e ao turista;- Pesquisar sobre as interferências oriundas da troca cultural entre os turistas e os residentes;- Verificar como ocorrem impactos sobre os produtos turísticos.	<ul style="list-style-type: none">- Preservação dos ambientes natural e construído;- Níveis de interações entre comunidade local e turistas (verificação de stress, incômodos eventuais).- Preservação da identidade cultural local;- Preservação dos patrimônios material e imaterial; Gastronomia local;- Hospitalidade.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecimento da interação entre comunidade local e os turistas, monitorando aspectos de vida local.- Oportunidades de formas alternativas de geração de empregos e renda;- Preservação das manifestações culturais, gastronomia e arquitetura locais;- Produtos turísticos com identidade local;- Preservação Gastronomia local identitária.- Hospitalidade aos visitantes.



COMPONENTE AMBIENTAL		
AÇÕES	INDICADORES DE MONITORAMENTO	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">- Monitorar a utilização dos recursos naturais nos atrativos turísticos;- Monitorar o nível de preservação de áreas naturais;- Monitorar a qualidade ambiental local em relação à paisagem, qualidade da água e da biodiversidade em geral;- Definir e monitorar as capacidades de cargas dos atrativos turísticos.	<ul style="list-style-type: none">- Qualidade dos recursos hídricos;- Número de construções sustentáveis;- Número de licenças ambientais concedidas;- Níveis de preservação da biodiversidade em geral;- Monitoramento dos fluxos turísticos nos atrativos: capacidade de carga;- Aspectos da mobilidade urbana;- Parâmetros sobre alterações da paisagem natural;- Níveis de tratamento e reciclagem de resíduos sólidos e tratamento de efluentes.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento sustentável do Turismo;- Melhoria da qualidade de vida dos residentes;- Preservação do patrimônio natural;- Preservação e conservação da paisagem como produto turístico;- Aumento no número de empregos e na geração de renda locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Plano Municipal de Turismo representa a confluência das aspirações do poder público, das expectativas do *trade* turístico e das contribuições dos especialistas envolvidos na sua formulação. Este documento estratégico delinea diretrizes claras para a formulação e implementação de uma política municipal de turismo eficaz e ressalta as prioridades de intervenções a serem realizadas em curto, médio e longo prazos.

A importância desse planejamento reside em sua capacidade de potencializar esforços coletivos, promovendo assim, resultados mais robustos e aprimorando a posição e desempenho do destino turístico no cenário competitivo. É imperativo mencionar que a vasta maioria dos programas articulados neste plano estão intrinsecamente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa integração não é apenas uma resposta a uma crescente demanda global, mas reflete o compromisso e desejo de Laurentino em se estabelecer como um referencial de destino turístico pautado na sustentabilidade.

No que concerne à atividade turística, é notável sua intensa demanda por mão de obra qualificada, dada a complexidade e diversidade dos serviços que compõem sua cadeia produtiva.



Além de ser um propulsor para geração de empregos, o turismo manifesta-se como um aliado incontestado na conservação do patrimônio natural e na promoção do desenvolvimento econômico e social das regiões onde se insere.

Ademais, presenciamos transformações profundas e velozes na maioria das atividades econômicas, impulsionadas principalmente pela alteração nos hábitos e preferências dos consumidores, bem como pelo avanço contínuo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O turista moderno não apenas detém conhecimento sobre os destinos que pretende visitar, mas também incorpora as TICs em seu cotidiano. Assim, empresas do setor turístico enfrentam a imperatividade de se reestruturarem frente a um mercado cada vez mais competitivo e instável (COSTA, 2013).

Nessa perspectiva, Ramos e Costa (2017, p. 21) salientam que "o consumo e as inclinações de um público cada vez mais informado caminham na direção da busca por experiências exclusivas e personalizadas, as quais lhes conferem distinção em relação ao conjunto da população." Esse é, portanto, um paradigma emergente no mercado, o qual demanda compreensão e adaptação por parte de todos os elos da cadeia produtiva do turismo, para que possam enfrentar e superar tal desafio.

Adicionalmente, a pandemia do COVID-19 provocou transformações significativas no mercado, cujas dimensões e consequências ainda se busca compreender em sua totalidade. Segundo OMT (2023b), aconteceram importantes mudanças no comportamento dos consumidores de turismo durante a pandemia. Este cenário inédito e sem precedentes fez emergir tendências que estão apresentadas no **Quadro 3**, e que precisam ser considerados no planejamento turístico.



Quadro 3 – Mudanças no comportamento dos turistas durante a pandemia

- ▶ **Viagens mais próximas:** O turismo doméstico tem registrado uma recuperação de crescimento mais rápida em muitos mercados, uma vez que as pessoas tendem a viajar mais perto. Os viajantes foram para localidades ou férias perto de casa;
- ▶ **Mais responsáveis:** Sustentabilidade, autenticidade e localidade: os viajantes acreditam na importância de criar impacto positivo nas comunidades locais, buscando cada vez por autenticidade e sustentabilidade;
- ▶ **Escapadas:** Natureza e turismo rural incluindo viagens rodoviárias tornaram-se populares opções de viagem devido às restrições de deslocamentos durante a pandemia. Busca por experiências ao ar livre;
- ▶ **Estadias mais longas e gastos maiores:** 2020 e 2021 viram um aumento significativo nos gastos por viagens e estadias mais longas;
- ▶ **Adaptação:** Reservas de última hora. Políticas de cancelamento flexíveis. Ambiente incerto.

Elaboração: Raízes do Brasil Consultoria

Este cenário multifacetado revela uma série de oportunidades e desafios para o destino turístico de Laurentino. Com o crescente interesse pelo turismo religioso no Brasil, e com o aumento da busca por experiências que ofereçam significado e reflexão, Laurentino pode se posicionar como um destino de relevância nesse contexto, atraindo não apenas visitantes locais, mas também turistas de outras partes do país.



O apoio de entidades religiosas e o envolvimento da comunidade local são fatores que podem fortalecer as iniciativas de desenvolvimento desse segmento. No entanto, há também desafios que precisam ser enfrentados para que o turismo em Laurentino alcance seu pleno potencial. A infraestrutura turística da cidade necessita de melhorias, especialmente em termos de hospedagem, transporte e sinalização turística. A falta de acomodações adequadas pode limitar a permanência dos visitantes, enquanto a ausência de transporte eficiente dificulta o acesso aos locais de interesse.

Em resumo, Laurentino pode ter um futuro da atividade turística sustentável e integrada. Com planejamento estratégico, envolvimento comunitário e uma visão voltada para a sustentabilidade, o destino pode oferecer experiências memoráveis para os visitantes e melhorar a qualidade de vida para seus residentes.

Por fim, do ponto de vista prático, ambiciona-se que este Plano funcione como um guia para as ações municipais, sinalizando diretrizes claras, de modo que os investimentos e esforços, tanto do setor público quanto do privado, sejam direcionados com precisão, impulsionando assim o desenvolvimento sustentável do turismo no destino Laurentino.

Todavia, é fundamental reconhecer a volatilidade do setor turístico. Assim, recomenda-se a cada 4 ou 5 anos revisar e/ou atualizar o PMT. Esse intervalo é considerado o mais apropriado, uma vez que grande parte dos programas e projetos estaria em execução durante esse período. Além disso, é imprescindível instaurar um processo de monitoramento de resultados de maneira sistemática e ininterrupta, permitindo uma gestão eficaz e o controle das iniciativas delineadas neste instrumento de gestão.



REFERÊNCIAS

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. Disponível em: <<https://amavi.org.br/municipios-associados/perfil/laurentino>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BARRETTO, M. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <<https://bit.ly/3iMqFQ5>>. Acesso em 25 abr. 2024.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

ICS – Instituto Cidades Sustentáveis. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades | Brasil. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>>. Acesso em 20 mai. 2024.

MTUR. Dados & Informações do Turismo no Brasil: o impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. Brasília, 2024.

_____. Anuário Estatístico de Turismo 2024 – Ano base 2023. Ministério do Turismo, 2020.

_____. Inventário da Oferta Turística. Brasília. Brasília, 2011.

_____. Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados. Brasília, 2009.



_____. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística. Brasília, 2007.

_____. Turismo de Aventura: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Institucionalização da Instância de Governança Regional. Brasília, 2007.

MURTA, Stela M; ALBANO, Célia. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

OMT. World Tourism Barometer: Statistical Annex, 2023.

_____. Global and regional tourism performance. Disponível em <<https://bit.ly/2Ptqtpt>>. Acesso em 12 jun. 2024.

_____. International tourism highlights: 2023 Edition. Organização Mundial do Turismo, 2023. Disponível em <<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284424504>>. Acesso em 06 jun. 2024.

ONU. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 27 jun. 2024.

PETROCCHI, Mario. Gestão de polos turísticos. São Paulo: Ed. Futura, 2001.

_____. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo: Patrice Hall, 2008.

RAINFOREST ALLIANCE. Guia de boas práticas para o turismo sustentável. Guatemala, 2008.

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico dos serviços de água e esgoto – 2021.



APÊNDICES

APÊNDICE 1: LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL

Síntese das leis e decretos relacionados ao desenvolvimento do turismo

ESFERA FEDERAL

Lei n.º 11.771/2008	Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.
Lei nº 12.974/2014	Dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo.
Lei nº 12.591/2012	Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.
Lei nº 11.727/2008	Dispõe sobre medidas tributárias destinadas a estimular os investimentos e a modernização do setor de turismo, a reforçar o sistema de proteção tarifária brasileiro.
Lei nº 11.637/2007	Dispõe sobre o programa de qualificação dos serviços turísticos e do Selo de Qualidade Nacional de Turismo.
Lei nº 10.683/2003	Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências.
Lei nº. 6.505/1977	Lei de regulamentação do Turismo.
Lei nº 8.623/1993	Regulamentação da Profissão de Guia de Turismo.
Decreto nº 7.381/2010	Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.
Decreto nº 10.172/2019	Institui o Serviço Social Autônomo Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.



APÊNDICES

APÊNDICE 1: LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL

Decreto nº 5.406/2005	Regulamentação do cadastro obrigatório para fins de fiscalização das sociedades empresariais, das sociedades simples e dos empresários individuais que prestam serviços turísticos remunerados.
Decreto nº 6.705/2008	Dispõe sobre o Conselho Nacional de Turismo, e dá outras providências.
Decreto nº 6.170/2007	Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências.
Decreto nº 86.176/1981	Regulamenta a Lei nº 6.513 que dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico e dá outras providências.
Decreto nº 89.707/1984	Regulamenta a Organização de congressos, convenções, seminários ou eventos congêneres.
Decreto nº 87.348/1982	Regulamentação da atividade de Transporte Turístico.
Decreto nº 84.910/1980	Regulamentação dos Meios de Hospedagem.
Decreto nº 136/1984	Regulamenta os Serviços de Agências de Turismo.



APÊNDICES

APÊNDICE 1: LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL

ESFERA ESTADUAL

Lei nº 741/2019	Dispõe sobre a estrutura organizacional básica e cria a Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR), autarquia estadual vinculada ao Gabinete do Governador.
Lei nº 14.367/2008	Dispõe sobre o Conselho Estadual de Turismo e o Conselho Estadual de Esporte.
Lei nº 13.792/2006	Instituiu o Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina – PDIL.
Lei nº 4.240/1968	Define a Política Estadual de Turismo e Cria o Departamento Autônomo de Turismo do Estado de Santa Catarina.
Lei nº 14.361/2008	Estabelece a política de apoio ao Turismo Rural na Agricultura Familiar de Santa Catarina.
Lei nº 17.449/2018	Institui o Sistema Estadual de Cultura – SIEC.
Lei nº 16.301/2013	Institui o Fundo Estadual de Incentivo à Cultura – FUNCULTURAL.
Lei nº 13.336/2005	Institui o Fundo Estadual de Incentivo à Cultura - FUNCULTURAL, o Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo – FUNTURISMO, e o Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte - FUNDESPORTE, no âmbito do Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte – SEITEC.
Decreto nº 1.291/2008	Regulamenta a Lei nº 13.336/2005.



APÊNDICES

APÊNDICE 2: IMAGENS DOS SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1º Seminário: Diagnóstico do Plano Municipal de Turismo





APÊNDICES

APÊNDICE 2: IMAGENS DOS SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2º Seminário: Oficina de Planejamento Participativo





APÊNDICES

APÊNDICE 2: IMAGENS DOS SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

3º Seminário: Validação do Plano Municipal de Turismo

